Ele teria agido

Se conhecesse ameaças a Vasco Gonçalves

Otelo teria afastado Jaime Neves dos Comandos

O tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho disse ontem à tarde, em Santa Clara, que se conhecesse as ameaças de morte de Jaime Neves contra o general Vasco Gonçalves tê-lo-ia afastado em 1975, da liderança dos Comandos da Amadora. **Pág. 8**

Reagan hoje em Bona

Págs. 12 e 13

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 747 — Terça-feira, 30 de Abril de 1985 — Preço 30$00

Gama e Moran: acordo de madrugada

Barcos espanhóis fora das 12 milhas

As águas territoriais portuguesas, na zona das 12 milhas vão continuar interditas a barcos espanhóis, segundo o acordo obtido esta madrugada (2.30), ao fim de uma longa negociação principiada a meio da manhã, entre os ministros dos Estrangeiros dos dois países, Jaime Gama e Fernando Moran. As excepções a esta regra de base serão negociadas no âmbito de acordos fronteiriços nomeadamente para a foz do rio Guadiana. O acordo prevê também as relações comerciais que daqui por seis meses se passarão a reger pelas regras comunitárias do livre trânsito de mercadorias e produtos com um período transitório para contingentes de concentrado de tomate, têxteis e cortiças. **Pág. 15**

Não será antes para não violar protocolo com PSD

A espera de um «grande movimento» de apoio

Candidatura de Soares formalizada em Julho

- Fontes socialistas garantiram ao "DL": surgem apoios de todos os quadrantes e o único problemas é conter os apressados

Pág. 5

O funcionário «assaltado» aponta o local de onde foi levado o dinheiro

Roubados 15 700 contos de salários no "Diário de Notícias"

Cinco assaltantes armados roubaram ontem à noite, das instalações do «Diário de Notícias», quinze mil e setecentos contos destinados ao pagamento dos salários do mês de Abril. Os assaltantes, que demonstraram um conhecimento perfeito do topografia do local, mantiveram como reféns os mais de vinte funcionários da empresa que na altura se encontravam no local. **Pág. 11**

Código do Direito de Autor em questão no "DL-Informática"

Ser conservador em Portugal

Ligia Chaves

Que é esquerda e que é direita? Este tipo de interrogação costuma ser posto pelas pessoas de direita que não querem assumir-se como tal. Trata-se de um estratagema sistematicamente denunciado pela esquerda, e que, quando não fica posto a nu de imediato, acaba sempre por se revelar como estratagema, pois o percurso biográfico das pessoas que não distinguem a direita da esquerda encarrega-se de nos elucidar.

No entanto, é bom reflectir um pouco sobre esta questão em Portugal. Porque, sem dúvida, a história recente do nosso país mostra como a definição de esquerda, embora exista, não é pacífica, além do mais porque é mutável e transitória. Se analisarmos as coisas só do lado esquerdo, teremos que, antes do 25 de Abril, éramos todos de esquerda (todos, salvo alguns, claro). Depois do 25 de Abril, produziu-se um baile rodopiante nas fronteiras esquerda-direita. O baile a que nos referimos não tem que ver com as pessoas individualmente consideradas, que bailaram todas as valsas (ou tangos), partindo dum extremo da sala, parando no centro, acolhendo-se ao outro extremo, para aí se quedarem ou para muito simplesmente sairem porta fora. O nosso baile refere-se a pessoas, que, por se terem mantido no mesmo sítio, sofreram sucessivas alterações de fronteira. Pessoas que, sem partido ou com partido, defenderam sempre idênticas posições de princípio, independentemente (nos casos das pessoas com partido) das vicissitudes do poder ou das mareações das direcções partidárias. De 1974 até hoje, essas pessoas depararam com as mais desvairadas gentes à sua direita e à sua esquerda. Se falássemos para leitores marcianos ou australianos — ou, quem sabe? mesmo ingleses — talvez fossem necessárias muitas explicações de pormenor, que, convertidas em fio de arame, dariam várias vezes a volta ao mundo. Mas falamos para portugueses, e achamos que, ao menos neste tipo de reflexões, todos nos entendemos.

Palavras recentes da candidata Maria de Lurdes Pintasilgo, que não pretende assumir-se como de direita nem como de esquerda, mas sim como conservadora, estão na base destas considerações. Se a candidata não fosse candidata, aderiríamos imediatamente à sua proposta. Mas estas fórmulas de choque, cristalizadoras de reflexões que andam nos ares, em locais rarefeitos da política portuguesa (onde não se servem bolos às refeições) podem ser usadas por candidatos em busca de tácticas de **outsider**, quando se supõe que o cansaço generalizado do eleitor o leva a votar no menos claro porque lhe parece o mais verdadeiro. Apesar de tudo, derive ou não de técnicas de **marketing** eleitoral, uma posição destas, assumida por uma personalidade como Lurdes Pintasilgo, merece que lhe demos atenção.

É que, tanto a nível nacional como a nível mundial, a complexidade das questões que hoje se levantam exige respostas que já não passam pela divisão tradicional entre «esquerda» e «direita». Ser conservador num mundo destes, e, sobretudo, no cantinho pestilento em que Portugal ameaça transformar-se, significa algo de muito profundo. O vocabulário da «mudança», da «modernização», da «renovação» está hoje a ser sequestrado pelos que reduzem mudanças, modernizações, renovações, na economia, aos aparatos tecnológicos pelos aparatos tecnológicos, na política, aos rebaralhamentos de cartas para voltarmos a um jogo muito semelhante ao de antigamente.

Desta linguagem estão totalmente ausentes os valores humanos. Que interessa aos seus porta-vozes que a renovação tecnológica ameace transformar Lisboa num gigantesco Largo

Lourdes Pintasilgo

do Intendente e as cidades portuguesas em lisboazecas? Que interessa aos seus apregoadores que a mudança política tenda, inexoravelmente, nos termos em que é proposta, a anular as conquistas democráticas do povo português, durante 48 anos reduzido à opção entre ser ignorante quimicamente puro ou esclarecer-se sob risco de vida?

Conservadores são aqueles que, de esquerda ou de direita, encaram o Portugal sob tendência com a repulsa com que o ultramontano Chateaubriand encarava, além-túmulo, o restauracionismo para o qual, aliás, tanto contribuiu. Conservadores são aqueles que podem dizer de Portugal o mesmo que Chateaubriand dizia da despudorada França restaurada: é vergonha ter vergonha, porque a desvergonha é tanta que já ninguém acredita na vergonha das pessoas de vergonha.

Ser conservador aqui e agora é não perder, à direita ou à esquerda, os valores (personalistas, reformistas, marxistas) que constituem a ossatura indispensável de qualquer sociedade da nossa cultura no último quartel do século XX.

A «prostibulização» e a «casinização» de um país, decorrentes, não de um modelo escolhido, mas da prossecução vertiginosa de contra-modelos, talhados, não segundo um padrão, mas ao sabor de conveniências individuais ou de grupo, levam à degradação moral de toda a sociedade. Se não detivermos esta marcha, qualquer dia talvez inauguremos o Circo Romano. Qualquer dia talvez passemos a recrutar compulsivamente mendigos de Lisboa para o serviço parlamentar. Ou talvez acabemos invadidos pelos bárbaros, e recolhamos, apressados, a trouxa para irmos até Cartago assistir ao... Circo.

Personalistas, reformistas, marxistas têm objectivos diferentes e visam modelos de sociedade distintos. Mas, se analisarmos a essência moral deste leque de opções político-socioeconómicas, descobrimos certas linhas basilares que pelo menos a nível teórico, são comuns. Por isso, os indivíduos convictamente portadores destes princípios já conseguiram ao longo da história e em épocas de degenerescência aliar-se no combate pela mesma causa — a dignidade do ser humano.

Talvez sejamos demasiado pessimistas, mas, em nosso entender, Portugal encontra-se em degenerescência. Não é o sistema democrático como tal que está em degenerescência. Não são os valores do 25 de Abril nem são as instituições. A degenerescência está no esmagamento do sistema, dos valores, das instituições, transformados irresponsavelmente em caricaturas de si próprios.

Ser conservador, neste contexto, é voltar atrás, é repor o sistema, os valores, as instituições democráticas. É restituir-lhes a dignidade, condição necessária (ainda que não suficiente) para atingir o fim primacial do 25 de Abril: o respeito pelo povo português.

Para este porto convergimos todos, os conservadores dos nossos dias, em Portugal. Por mais livres pensadores que sejamos, face a esta onda de «renovações» e «mudanças», só nos resta mesmo ser conservadores. De esquerda ou de direita, ou sem esquerda nem direita, como cada qual preferir.

Mesmo quando uma fita vermelha se não tem

Pedro Alvim

Amanhã é dia 1 de Maio. Dia **unicamente** de todos os trabalhadores — e nunca daqueles que por rotina se adornam de encarnado numa mera ostentação que se enquadra numa série de «slogans» que, por tão repetidos, já nada significam.

Atentemos, por exemplo, neste diálogo:

«Olha que já comprei uma blusa vermelha! De meia manga, que os braços também são para mostrar como símbolos de combate!»

«Eu levei a minha à tinturaria. Que carregassem bem na cor! Mas para o ano compro outra mais moderna...»

«Tem de ser! E olha, Maria, umas sapatilhas vermelhas ajudam mesmo à festa... Também comprei umas. Vou como se deve ir a tão grande manifestação...»

E uma e outra, na paragem do autocarro, deram um mútuo piparote no nariz. Ambas pareciam estar na entrada já do Grande Baile das Ruas. Que estultícia e que tristeza!

E isso porque não são as cores programadas que fazem do Dia 1 de Maio a simples e grandiosa festa de quem trabalha, e luta pelos seus direitos, por regalias de outro quilate, pela dignidade do esforço humano...

Em vez de uma massa humana todos os anos circulando pelas ruas, mais valera que essa massa saísse de casa verdadeiramente conscienciализada — e soubesse ser nas ruas os princípios exactos, científicos, concretos do que, na realidade, se pretende quando se percorre a cidade em uníssono.

Outra raça de pessoas há — e essas não se adornam, não confiam no que envergam, sejam homens ou sejam mulheres, para declararem publicamente que estão em luta e festejo. Essa outra raça de pessoas assumem a rua com dignidade, não levam as cores do arco-íris, e quando o canto as impulsiona todo o seu corpo canta e é uma arma. Intimamente. Subjectivamente. Olhados de esguelha, pelos mais eufóricos, até parecem indiferentes à festa. Mas não: esses é que são a consciência perfeita das injustiças a corrigir, esses é que são os que sabem que a morte é breve e que precisamente a sua brevidade exige que se modifiquem situações dolorosas e se termine com a desigualdade entre os homens. Esses, em suma, são os homens bem-amados da pátria — e é neles que reside o motor de todas as mudanças.

Que se abram, pois, alas para eles!

Alas através de uma multidão que mais vem à rua por instinto do que por razão devidamente esclarecida. Que essa multidão compreenda que o Dia 1 de Maio não é a entrada para o Grande Baile da Harmonia Fraterna. Que se fatigue menos e pense mais — e mesmo sem tons encarnados na roupa saiba antes comparecer nua de verdade, nua de saber querer, e tão-só vestida da vontade que a leve a pisar a relva dos jardins da cidade. E sinta então a funda raiz que na terra amada se mantém, mesmo quando uma simples fita vermelha se não tem...

JOVENS PUDESSEM...

Maria Alexandra, 18 anos, estudante

"A música contemporânea é só barulho"

— O que estuda?

— Estou a fazer o 11.º ano da área A, e estudo música no Conservatório Nacional.

— Como nasceu o seu interesse pela música?

— Foi a minha mãe que me empurrou desde pequena e agora acho que não vale a pena desistir. Além disso gosto de tocar harpa.

— Porque escolheu esse instrumento?

— Como é um instrumento pouco tocado, dá-me mais possibilidades financeiras, futuramente.

— Há quantos anos estuda música?

— Há nove anos.

— Acha que é possível viver como músico?

— Neste país é muito difícil, porque faltam muitas estruturas, mas vai dando para «safar».

— Que tipo de estruturas?

— A nível de orquestras; são poucas e as que existem não são lá muito boas.

— É difícil conciliar o estudo do liceu com o do Conservatório?

— É mesmo muito. Acho que deviam criar um curso que conciliasse as duas coisas.

— A música tem sofrido modificações, ultimamente?

— Tem, mas com isso só vai andando para trás.

— Porque afirma isso?

— Acho que a maior parte da música contemporânea é só barulho, como é o caso do «rock» futurista.

— Na sua opinião a que é que isso se deve?

— Penso que é a resposta ao meio em que vivemos.

— E como é que ele é?

— Não é assim tão bom, como está à vista de toda a gente. Há muita coisa podre por aí.

— O que representa para si o 1.º de Maio?

— Nada de especial, não ligo muito a esses assuntos.

— Então por que é que se interessa, para além da música?

— Gosto muito de desporto, de ar livre. Detestava passar o resto dos meus dias fechada num escritório.

— Pratica desporto?

— Só no liceu.

— Quais as condições que as escolas têm para a prática desportiva?

— São péssimas, não existem as mínimas condições. Para já não falar da falta de interesse dos professores, que não ligam nenhuma nem motivam os alunos.

— E a nível nacional, como está o desporto?

— Acho que já foi pior, agora há mais gente interessada em praticar e talvez por isso as condições tenham melhorado um pouco.

— O desporto é apoiado pelo Estado?

— Penso que não.

— E a música?

— Também não.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Penso que o primordial seria a Saúde e a Educação.

Folhetim artístico

Impressionismo em Paris

José-Augusto França

Trazer pintura impressionista a Paris é algo de óbvio por tão habitual que é, aos parisienses, a visão impressionista — assim como a prosa o era para um deles, Jourdain chamado. Mas não deixou de ser preciso que uma réplica de Molière dissesse a Monsieur Jourdain que ele fazia prosa, para que prosa, na verdade, passasse a fazer, na grande revelação da sua vida assim arrumada entre os prosadores...

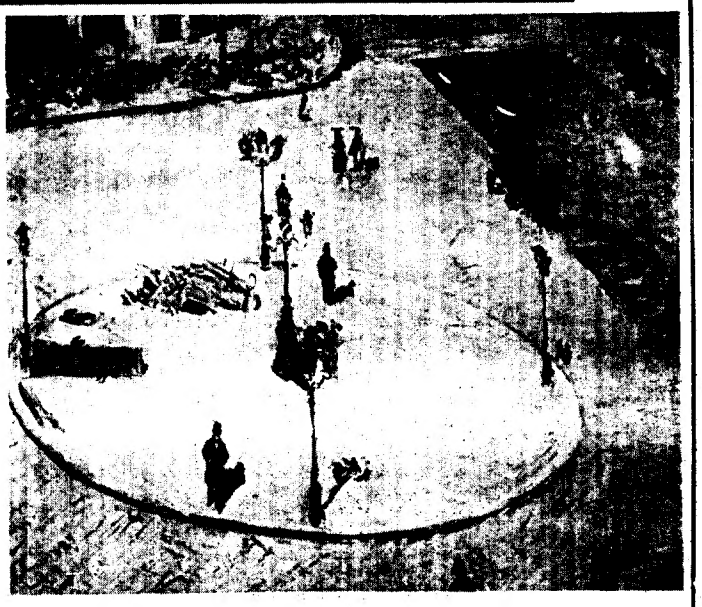
No museu do Jeu de Paume, muita pintura impressionista tem acolhido os olhares de milhões de visitantes, sítio especializado nela, como o museu de Orsay vai passar a ser, metendo-a num discurso explicativamente cronológico. E aqui e ali, logo nas Nimphéas da Orangerie e logo no museu Marmottan (tão pouco visitado), ou ao sabor de exposições várias, entre as quais, há uns dez anos, aquela que celebrou o centenário do movimento, o impressionismo está presente, em imagens, aos olhos parisienses ou turísticos de fora. Nunca o impressionismo faltou a Paris, desde que exisitiu, mesmo que mal, ao princípio, por dificuldades de o ver e entender. É verdade que muito dele emigrou para os Estados Unidos, ao sabor de vendas e leilões, por descuido francês, e nisso deixou de se enriquecer o património nacional. Mesmo assim, porém, os exemplos que em Paris se vêem fazem com que sempre a cidade e os seus habitantes possam ter com a pintura a relação cultural necessária ao sentido de uns e de outras.

Coisa de novo provada com a exposição há pouco organizada no «Grand Palais» parisiense, tratando do «Impressionismo e a paisagem francesa», título mais didáctico, felizmente, que o próprio programa da realização, entre secções mais ou menos classificadas em tipos de paisagem que nunca, na verdade delas, o podem ser. Alguma ingenuidade liceal nesta arrumação de «Ribeiras, estradas e caminhos de ferro», de «jardins privados e jardins públicos», ou mesmo de «o campo francês»... Houve ainda «O mar» e «A evasão longe de Paris», títulos de divulgação bem evidente que mais valerá esquecer, certo, cada visitante, de que não vai chamar árvore a uma onda de mar ou vice-versa, e de que qualquer ribeiro lhe pode ser evasão, longe não só de Paris, mas do sítio onde esteja, ou não...

«Cidade e serras», melhor dizendo, como pelos fins do século por todo o lado acontecia, em práticas e escolhas a que a ironia do Eça deu título por de mais, apropriado a um país que só tinha uma das coisas, sendo a outra, a cidade, necessariamente esta, de Paris mesmo — fora da qual a própria França não tinha realidade para o romancista.

«Paisagem urbana» é um dos títulos da exposição, e um dos seus interesses, certamente que não inédito, mas menos associado à ideia paisagística e campestre que tal pintura logo evoca, com suas cores e suas atmosferas. Depois de andarem pela costa normanda e pelos arredores da cidade, os pintores desta descoberta de visão não deixaram de se preocupar com as vistas que Paris lhes oferecia, por fora e por dentro, sem esquecer que, bem ao princípio de tudo, Manet pintou as Tulherias numa tarde de concerto, e nessa via Baudelaire recomendava a acção do pintor da «vida moderna» nascida nas delícias do Segundo Império. O que a pintura urbana proporcionava aos novos pintores era, porém, mais do que a ideologia perniciosamente romântica do poeta com «flores do mal» na consciência fantasmagórica, uma maneira de ver, ou, melhor dizendo, uma possibilidade de o fazer, ou, ainda, a prova provada dela, nas novas verdades do impressionismo. Por, assim dizendo, aceleração das atmosferas artificiais postas em jogo, entre luzes de outro modo filtradas, poeiras, gestos e gentes mais numerosas que nos serenos sítios rurais; e também, por perspectivação insólita de arquitecturas só aparentemente clássicas e sólidas.

Tudo isso levou Monet a pintar, em série, a gare de Saint Lazare toda cheia de vapores de locomotivas, ou uma rua embandeirada numa festa cívica, com as três cores nacionais vibrando no ar e muita gente passando em baixo, e Pissarro a pintar as Places du Havre e do Théatre Français, vistas de janelas mais ou menos altas, na já grande confusão do trânsito, ou também uma festa de Carnaval, em fim de tarde rosada, com gentes e cortejos, efeitos de sol e sombra; e também o menos célebre Caillebotte a pintar, do alto da sua janela, um ponto do Boulevard Haussmann, cerca de 1880, num



grande espaço plano e luminoso onde já se quis ver marchar uma mesma personagem em três sítios sucessivos do seu andamento, até ficar cortada pelo rebordo da tela, ou do «campo figurativo». Assim fazia então a fotografia — e uma secção da exposição é dedicada à nova técnica e arte, posta em relação com a «impressão» pictural.

É esta uma das mais extraordinárias e originais vistas do impressionismo, que pertence a uma colecção particular, e que (diz o catálogo) Degas terá conhecido — o que não é dado a menosprezar. Vêm as telas de museus franceses, mas, sobretudo, de museus americanos, de Los Angeles e de Chicago, co-organizadores da exposição-que andou pela América e esteve nos Jogos Olímpicos do ano passado, ali levando uma notícia que em Paris agora se repete em sentido culturalmente diferente.

... E tão diferente ele é que, do lado de fora da janela junto da qual estes quadros urbanos eram mostrados, a sua pintura se continuava, como se de mais pintura se tratasse, pelo espaço real dentro, na atmosfera ligeira de cinzas duma tarde de Fevereiro, com um sol pálido, levemente tamisado sobre o desenho negro de árvores sem folhas, e outras ou as mesmas gentes passando, afinal, silhuetas breves, mal definidas no seu andamento e pontuando um grande espaço contínuo onde só a impressão é real e conta — impressionistas eles também, como o Monsieur Jourdain atrás falado...

Carta aberta à secretária de Estado da Emigração

Conselho das Comunidades - uma portaria ilegal

Francisco Ribeirinho

Em matéria de arbitrariedades e ilegalidades no que respeita à Emigração (e não só), o Governo já ultrapassou todos os seus anteriores recordes de pouca-vergonha, que já era imensurável, como diria Mestre Aquilino.

O último exemplo desta pouca-vergonha, têmo-lo numa Portaria de 5 de Março de 1985, de cariz francamente pidesco.

Com tal portaria, pretende o Governo impor às Associações registarem-se nos Consulados ou serviços equivalentes. Isto, acompanhado de tais exigências, que poucas serão as Associações que as poderão satisfazer, para serem consideradas como **«legalmente constituídas»** aos olhos da administração portuguesa.

Estamos longe do discurso governamental sobre a **autonomia e independência** das Associações relativamente ao Governo e às representações diplomáticas e consulares.

Por outro lado, por que razão só agora o Governo entende **«regulamentar o processo eleitoral»** previsto pelo D.-L. 373/80, mais de quatro anos após a criação do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) por aquele decreto-lei, sobretudo quando já foram realizados dois actos eleitorais que não suscitaram contestação ou protesto algum (pelo menos na Europa)?

De facto, não parecem legítimos e puros os objectivos perseguidos pelo Governo, através da portaria publicada no «Diário da República», 2.ª Série, N.º 53, de 5 de Março de 1985.

Com efeito, a pretexto de «regulamentar» o D.-L. 373/80, a Portaria de 5/3/85 contraria e viola totalmente o referido decreto-lei.

Assim, enquanto o D.-L. 373/80 pressupõe como condição primordial do êxito do CCP **«a vitalidade e capacidade de afirmação das próprias associações»**, a portaria, essa, vem impor um controlo arbitrário, policial mesmo do Movimento Associativo, procurando domesticá-lo e amordaçá-lo administrativamente, já que até aqui não o conseguiu politicamente.

Enfim, mais uma vez o Governo põe e dispõe sobre a estrutura e funcionamento do CCP sem previamente consultar os seus membros, como oexigido pelas **Recomendações** de 1981 e 1983.

1) Sobre o registo das associações

O D.-L. 373/80 dispõe que **«compete a cada comissão»** (CCPF, em França) reger-se **«pelos seus próprios estatutos»**, os quais devem conter normas sobre a **«inscrição das associações»** (Art.º 11).

Em França, para efeitos de aplicação do D.-L. 373/80, os requisitos a que devem obedecer as Associações, são os seguintes (estatutos do CCPF, adoptados em conformidade com o D.-L. 373/80 e as Recomendações da 1.ª Reunião do CCP em 1981, reiteradas em 1983):

- estatutos aprovados
- actividade efectiva
- respeito da lei local sobre direito de associação
- registo na respectiva «comissão» nacional (CCPF, em França).

Ora, a portaria, não só modifica e agrava as modalidades de registo das Associações como retira aos Conselhos de país todo o processo e competência nesta matéria, transferindo-o para as representações diplomáticas e consulares, quando o papel destas consiste unicamente, segundo o Art.º 11 do D.-L. 373/80, em prestar **«colaboração às comissões de comunidade»**.

Assim, a portaria decide a obrigatoriedade de registo das Associações nas embaixadas ou consulados, **«condicionando-o entre outros factos** (sic), **ao efectivo exercício da actividade e à real influência e projecção locais...»** (re-sic).

Como é fácil de verificar, este registo, que deverá ser solicitado pelas Associações através de **«requerimento»**, não é automático, dependendo da apreciação da entidade encarregada de proceder ao dito registo: «o consulado ou o serviço de representação portuguesa equivalente» é que **decide** se a Associação está ou não **«legalmente constituída»** face às exigências da portaria, que são muitas e variadas... algumas das quais materialmente impossíveis de satisfazer.

Estas exigências vão da **«fotocópia autenticada da assembleia constituinte, folhas de presença e estatutos aprovados»** até à **prova de que respeita «a legislação local sobre direito de associação** (sic); **«ter sede própria»** (em propriedade, arrendada ou cedida); **«número de filiados»; «relatórios e contas»; «programas ou planos de acção»**, etc.

Após todas estas exigências satisfeitas, a «entidade encarregada do registo provisório» ainda **«pode exigir (...) a apresentação de provas e documentos que entenda convenientes** (sic) **para fundamentar a decisão de registo»**. Em seguida, esta «entidade encarregada do registo provisório» transmite todo o processo, acompanhado de **«relatório circunstanciado»**, à «embaixada respectiva», a qual, por sua vez, o envia **«com parecer,** ao presidente do CCP»; enfim, o processo é «remetido ao CCP, que procede ao seu registo».

Desta forma, **qualquer associação,** inclusive as mais importantes e activas, **pode ser considerada como não «legalmente constituída»** pelo «consulado ou serviço de representação equivalente»; **logo, ser impedida de participar no Conselho das Comunidades Portuguesas.**

Note-se que mesmo o certificado de registo passado pelas autoridades francesas, em aplicação da Lei de 1 de Julho de 1901 sobre o direito de associação **«não é válido para prova de registo da Associação junto das autoridades portuguesas»** (Ofício-circular dos serviços da Embaixada, com a referência 407/85). Desta forma, não se compreende porquê a portaria exige o respeito da «legislação local sobre direito de associação» (3.º — 3, al. a).

Sublinhe-se, enfim, que todo este processo de registo das Associações se desenrola no segredo dos gabinetes das Embaixadas e Consulados, sem que os representantes do Movimento Associativo tenham a mínima possibilidade de controlo. De modo que é com razão que as Associações temem que o referido registo, organizado em tais moldes, dê azo a toda a espécie de arbitrariedades, ilegalidades e outras chapeladas.

2) Sobre o processo eleitoral

Com o sistema de registo previsto pela Portaria de 5/3/85, o Governo fica com um instrumento que lhe permite manipular e eliminar do processo eleitoral as Associações e candidatos que não lhe convenham.

Assim, enquanto o D.L. 373/80 dispõe que **são as comissões de comunidade** (CCPF, em França) **a organizar as eleições para o Conselho das Comunidades** (artigos 9 e 11), a Portaria, contrariando e violando estas disposições superiores, decide: **«9.º — 1 — o acto eleitoral (...) é convocado e acompanhado pelo consulado ou serviço de representação portuguesa equivalente»**.

Enquanto o D.L. 373/80 **não impõe sistema eleitoral algum,** em particular, remetendo tal matéria para os estatutos das Comissões de Comunidade (CCPF, em França), a Portaria pretende impor a **«eleição por listas completas, com apuramento pelo método de representação proporcional»** (2.º — 1).

No referente à capacidade eleitoral passiva, a Portaria decide que só **«os membros das associações concorrentes com mais de 1 ano de residência na área consular têm capacidade para integrar as listas» de candidatos** (2.º — 2).

Ora, isto contraria e viola, além do D.L. 373/80, as **Recomendações** das duas reuniões do CCP já efectuadas e os **estatutos do CCPF.**

Neste capítulo, as **Recomendações** da 1.ª reunião do CCP, em 1981 (adoptadas por una-

Continua na pág. 20

RENAMO foi tema

Eanes e Samora Machel: um dia inteiro à conversa

Eanes e Samora Machel estiveram reunidos ontem, todo o dia, no Palácio da Ponte Vermelha, em Maputo, tendo almoçado e jantado sós, sem a companhia de quaisquer diplomatas ou assessores, desconhecendo-se o teor das conversações. Fontes da capital moçambicana admitem, porém, que a importância logística de Portugal para as actividades da Renamo, terá sido tema forte do encontro, de mais de oito horas, entre os presidentes português e moçambicano.

Esta manhã, Samora convidou Eanes a visitar as barragens dos pequenos Libombos e Currumane, a sul de Maputo, uma zona que tem sido alvo das frequentes surtidas dos bandos armados apoiados por Pretória. À noite está previsto um jantar dos dois presidentes na residência do embaixador de Portugal em Maputo.

Eanes regressa amanhã a Lisboa, não estando marcada qualquer escala do voo presidencial em Luanda. Fonte de Belém, contactada pelo «DL», frisou que as duas escalas técnicas terão lugar em Harare (Zimbabwe) e Kano (Nigéria) e que «nunca esteve previsto qualquer encontro «entre Ramalho Eanes e o seu homólogo angolano, Eduardo dos Santos.

Samora Portugal e Renamo

Entretanto, em entrevista ao jornal sul-africano «Rand Daily Mail», cuja última edição é publicada hoje, devido ao seu encerramento, Samora Machel considera que o objectivo principal do «banditismo armado» é a «recolonização de Moçambique».

Sublinhando que o acordo de N'Komati não funciona «enquanto os bandidos armados continuarem a matar pessoas e a destruir infra-estruturas em Moçambique», o líder moçambicano conclui que isso tornou claro a todo o mundo «a verdadeira natureza da desestabilização» na África Austral, que não é — acrescenta — mais do que «a tentativa de preservar o colonialismo e o racismo».

«Hoje é evidente — diz ainda — que a tensão na região não é o resultado de nenhuma ameaça externa à África do Sul».

Na entrevista, Machel interroga-se como é que a África do Sul, «com os recursos que tem, não consegue impedir violações ao acordo de N'Komati a partir do seu território e considera que, por detrás do «banditismo armado» na região existem apoios também de «diversas capitais ocidentais».

Sobre o apoio das capitais ocidentais às actividades da Renamo, Machel diz que «Portugal é a base principal».

«A sua actividade está directamente ligada ao tipo de apoios logísticos que recebem de fora», explica.

Interrogado sobre a África do Sul, salienta que este país é visto como uma nação que se forja para além da raça, da tribo e dos grupos linguísticos».

«Para Moçambique, a cor da pele de uma pessoa não tem importância». Samora exemplifica dizendo que no censo realizado há uns anos sobre a população moçambicana, não havia qualquer pergunta acerca da cor da pele.

Se lhe perguntassem quantos negros e brancos há em Moçambique, Samora Machel não saberia responder, pois isso «não nos interessa».

Há moçambicanos», diz.

Entrevistado pelos jornalistas, Benjamin Pogrund e José Caetano, precisou que não estava a dar uma entrevista à informação sul-africana, mas sim a um jornal que ia fechar e que tinha uma «história de luta na nossa região contra o «apartheid», pela democracia e igualdades».

Em causa o apoio a Freitas

PSD vai julgar atitudes de sociais-democratas

A direcção do PSD vai «submeter à consideração do Conselho de Jurisdição Nacional do partido o comportamento de alguns militantes relativamente ao apoio à candidatura presidencial de Freitas do Amaral».

Os órgãos competentes do PSD ainda não decidiram que candidatura o partido apoiará», afirma o comunicado da Comissão Permanente do PSD.

Ainda segundo o comunicado «a decisão da Comissão Permanente baseia-se no pressuposto de que tais comportamentos constituem infracção dos deveres de militantes».

Sobre esta questão, a moção de Rui Machete, que vai ser apresentada no Congresso do PSD, defende que «os que apoiarem candidaturas presidenciais adversárias da candidatura do PSD devem considerar-se automaticamente excluídos do partido».

Figueiredo Lopes em Washington

Portugal quer maior ajuda dos Estados Unidos

O secretário de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes, que se encontra de visita aos Estados Unidos, conferenciou ontem em Washington com o subscretário norte-americano de Defesa, William Taft, sobre relações bilaterais e euro-norte-americanas. Os dois governantes abordaram, nomeadamente, o acordo das Lajes nos seus aspectos militares e no domínio da indústria da Defesa.

Figueiredo Lopes

A participação dos Estados Unidos no reequipamento das Forças Armadas Portuguesas e o contributo de Portugal para o plano de defesa da NATO foram igualmente passados em revista. Segundo afirma a NP, Figueiredo Lopes reiterou o desejo de Lisboa ver concretizadas, com uma expressão significativa, as dávidas e ajudas de Washington no reequipamento das Forças Armadas, em termos comparativamente similares com as ajudas materializadas a outros países como Israel, Turquia e Egipto.

A comparticipação norte-americana na construção das novas fragatas portuguesas e a cooperação da sua indústria de Defesa, em geral, foram também discutidas, Figueiredo Lopes – segundo a mesma agência de notícias – expressou o desagrado pelo desequilíbrio, apesar da existência de acordos bilaterais, que persiste em desfavor de Portugal, no intercâmbio entre os dois países, no que respeita à indústria da defesa. O secretário de Estado lamentou que as visitas entretanto realizadas a Portugal por funcionários norte-americanos não se tenham concretizado em encomendas.

Ainda na qualidade de representante de Portugal no grupo relativo à cooperação europeia no domínio do armamento, Figueiredo Lopes manifestou a William Taft a necessidade de se desenvolver um diálogo mais frutuoso em relação à cooperação euro-norte-americana na produção de armamento.

Nesse sentido Portugal vai apoiar a organização e a realização de reuniões de peritos europeus e norte-americanos, tendo sobretudo em vista a participação conjunta na fase de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias.

UL Universidade Livre

AVISO

Para todos os efeitos legais e esclarecimento dos alunos e pais de alunos, avisa-se que não tem qualquer validade jurídica a recentemente anunciada «eleição» algures de um novo Reitor desta Universidade, cargo legitimamente exercido pelo signatário, por eleição dos professores e representantes dos alunos dos doze departamentos da UL, de Lisboa e do Porto.

Tal notícia, em que tão tristemente se envolvem alguns conceituados nomes do nosso meio académico, não passa de mais uma manobra confusionista em sequência do vergonhoso assalto realizado infrutiferamente às nossas instalações, recuperadas por via judicial e onde todos os cursos decorrem com normalidade.

A pretensa «eleição» é, como se disse, inteiramente ilícita, pelo que se alertam os incautos sobre a eventual promessa de exames válidos ou mesmo de passagem de diplomas, indubitavelmente falsos se não autenticados pelo legítimo Reitor deste estabelecimento de ensino superior.

O Reitor,
Francisco da Costa Durão
Prof. Catedrático

Na Mesa DL, esta semana:

JOÃO CRAVINHO

O eng. João Cravinho, antigo ministro da Indústria e presidente da Comissão para o Desenvolvimento das Tecnologias da Informação, é o noso convidado desta semana à «Mesa do DL» do restaurante «Faz Figura». João Cravinho fala-nos da próxima eleição presidencial, da entrada de Portugal para a CEE, do estado da economia portuguesa e da passagem do nosso país para a«terceira vaga», expressão que aliás considera vazia de sentido.

A «Mesa DL» sai sexta-feira.

PRD aprovou regulamento da Convenção Nacional

A Comissão Directiva do PRD aprovou ontem o Regulamento da primeira Convenção Nacional daquele partido em formação, que terá lugar em Tomar, conforme há tempo o «DL» havia divulgado. Quanto à data, que estava dependente de algumas questões de natureza burocrática, segundo nos informou uma fonte do PRD, só hoje dever ser marcada, no decorrer de uma nova reunião da comissão organizadora da Convenção, mas tudo indica seja escolhida a última semana de Maio ou princípio de Junho.

A reunião constituiu de certo modo a inauguração oficial da sede nacional daquele partido, já que não foi organizada para o efeito qualquer cerimónia especial. A partir de ontem, aquela sede encontra-se aberta ao público. Fontes afectas ao PRD disseram que muitas pessoas ali se dirigiram já com a intenção de colaborarem na legalização do novo partido.

A reunião da Comissão Directiva do PRD terminou já de madrugada e realizou-se após uma outra reunião com os elementos que integram a Comissão Organizadora da Convenção.

O regulamento da Convenção ontem aprovado contepla todo o esquema de funcionnamento daquele órgão máximo de decisão que na estrutura do PRD corresponde aos Congressos dos partidos e tem formas de representatividade substancialmente diferentes.

Para além dos aspectos práticos do funcionamento da Convenção, tais como tempos de intervenção por participante, apresentação de moções, tempos de pedido de esclarecimento, etc. foi aprovada a ordem de trabalhos que constará da aprovação dos estatutos do Partido, bases, programáticas, moção de estratégia geral e eleição dos diferentes órgãos.

Estarão presentes na Convenção Nacional, para além dos elementos do Conselho Nacional Provisório, representantes a nível concelhio e distrital. A representatividade dos concelhos será definida nos distritos, segundo um critério misto que tem a ver com o número de eleitores mas tendo em conta que, cada concelho, deverá ter pelo menos um representante.

Na Convenção vão ser apresentadas listas para os diferentes cargos e órgãos do novo partido que deste modo avança agora para a sua legalização.

Dado hoje como certo

Candidatura de Soares formalizada em Julho

A candidatura de Mário Soares à Presidência da República será formalizada em Julho, garantiu esta manhã ao "DL" uma fonte próxima do secretário-geral do PS e Primeiro-Ministro. «Os apoios estão a surgir de todos os quadrantes e o único problema é conter os apressados», garantiu a nossa fonte que apontou para «as surpresas» que surgirão quando forem conhecidas as personalidades que já asseguraram apoiar Soares.

A necessidade de respeitar o protocolo assinado com o PSD sobre a apresentação de candidaturas é, neste momento, a única razão porque o secretário-geral e Primeiro-Ministro não formaliza antes as suas aspirações a Belém. Como se sabe, aquele protocolo aponta para a necessidade da campanha eleitoral para as presidenciais não interferir com a coligação governamental.

Segundo a fonte ouvida pelo "DL" nenhuma das movimentações feitas até agora em torno de Mário Soares assume, para já, o carácter de campanha, o que aliás vem sendo afirmado pelo próprio interessado que tem recusado pronunciar-se sobre a sua candidatura. «Queremos respeitar até ao fim os acordos com o PSD», disse uma fonte socialista que não recusou, no entanto, que outras movimentações de apoio continuem a surgir nas próximas semanas.

Uma candidatura imparável?

Uma delas terá lugar esta noite e partirá de um numeroso grupo de trabalhadores afectos à actividade sindical e a comissões de trabalhadores e constará de um jantar com Mário Soares, nas instalações do INATEL, na Costa da Caparica. Este jantar, que se prevê venha a reunir mais de mil trabalhadores, segue-se a um outro realizado ontem à noite, à porta fechada, num hotel de Lisboa, e durante o qual diversos empresários terão manifestado a Soares a intenção de apoiarem a sua candidatura.

Na análise que dirigentes socialistas vêm fazendo das eleições presidenciais, Freitas do Amaral (à direita) e Lurdes Pintasilgo (à esquerda) serão os únicos rivais sérios de Mário Soares, já que excluem à partida a possibilidade de Ramalho Eanes vir, directamente ou através do PRD, a apoiar um candidato.

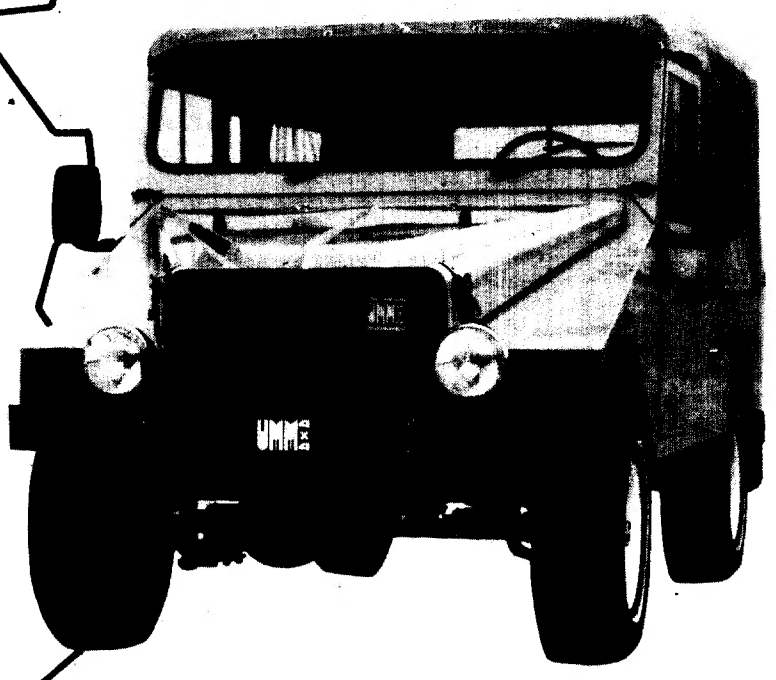
Para os socialistas, a candidatura de Freitas do Amaral veio «dignificar o processo» e «repor o debate nos termos em que deve situar-se». «É o candidato natural da direita», considera-se nas fileiras do PS.

Ainda no plano da candidatura de Soares, antes da sua formalização, deverá surgir um «grande movimento» de apoio que se pretende que se estenda de Norte a Sul do País, e o qual, segundo as nossas fontes, está a ser preparado «sem pressas».

UMM 4x4

NÓS CRIAMOS RIQUEZA EM PORTUGAL

mais de 180 empresas fornecedoras em todo o País



cada vez mais presente no mercado interno e na exportação.

FABRICANTE
UMM UNIÃO METALO-MECÂNICA, LDA

PRODUTO DE FABRICAÇÃO NACIONAL DESDE 2/6/81 CONFORME DESPACHO DE SUA EX.ª O SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DISTRIBUIDOR
MOCAR, SARL

É obrigatório e em Maio

Comissão Nacional de Eleições apela ao recenseamento dos jovens

Apelo aos jovens para que, neste Ano Internacional da Juventude, não esqueçam a obrigação de se recensearem, entre 2 e31 de Maio — período previsto pela lei — e a possibilidade de abertura de secções de votos nas cadeias, foram alguns dos pontos salientes da comunicação que o juiz-conselheiro Melo Franco, presidente da Comissão Nacional de Eleições, fez ontem aos jornalistas.

Para o responsável da CNE, porém, a lei não pôs ainda ao alcance de todos «meios efectivos para assegurar a igualdade de tratamento dos cidadãos» em relação às eleições e para que a CNE possa «exercer uma fiscalização eficiente».

Relativamente aos prisioneiros, Melo Franco sublinhou que a maioria dos detidos nas prisões portuguesas têm direito a votar pois — segundo acordão do Tribunal Constitucional — ninguem perde os direitos políticos como resultado de uma sentença, excepto nos casos especificamente previstos na lei.

Referiu ainda que o período de actualização do recenseamento é alargado até ao fim de Junho em relação aos estrangeiros e território de Macau.

Entre 11 e 25 de Junho, podem ser apresentadas reclamações nas respectivas comissões recenseadoras.

Entretanto, cabe aos partidos políticos com assento na última sessão da Assembleia da Repúbica constituir com delegados seus as comissões, recenseadoras, podendo ainda qualquer partido político legalizado colaborar com as comissões, com poderes de fiscalização.

Melo Franco revelou que a comissão emitiu, no ano passado, 25 pareceres e atendeu a 17 reclamações, incluindo dois ilícitos, no âmbito de «assegurar a igualdade de tratamento dos cidadãos».

400 reclamações

No dia das últimas eleições autárquicas e legislativas,a comissão recebeu cerca de 400 chamadas telefónicas de todo o País relativas a reclamações.

As reclamações mais frequentes foram relativas ao voto de cegos e deficientes e à existência de propaganda dentro das assembleias eleitorais e a uso de emblemas pelos delegados de partidos políticos nas secções de voto.

Nas últimas eleições legislativas, em 1983 — a CNE — não foi até agora consultada sobe eventuais projectos de revisão da lei eleitoral — recbeu ainda 31 reclamações apresentadas por partidos políticos baseadas no tratamento jornalístico alegadamente discriminatório por parte de órgãos de Comunicação Social.

Melo Franco disse que o caso de uma «manchete» de um matutino lisboeta, considerada na altura como propaganda eleitoral, foi comunicado à Polícia Judiciária devido a «indícios de infracção criminal.»

Divulgação de sondagens, afixação de cartazes, destruição de propaganda eleitoral, exercício de liberdades públicas, uso de emblemas, inegibilidade, irregularidades dos cadernos eleitorais e falta de neutralidade das entidades públicas foram também alvo de reclamações.

Cerca de 50 por cento das reclamações foram feitas por partidos políticos — referiu Melo Franco.

A CNE vai realizar brevemente uma campanha de esclarecimento do eleitorado através da Televisão, Rádio e Imprensa sobre a actualização do recenseamento eleitoral.

Almirante português poderá comandar Mediterrâneo

O comando do mediterrâneo da Organização do Atlântico Norte deverá ser entregue a um almirante português, segundo uma cláusula secreta do tratado de adesão da Espanha à mesma organização assinada por Leopoldo Calvo Sotello.

A notícia foi dada ontem pela revista espanhola «Tiempo» que diz que «a responsabilidade espanhola deve ser, segundo o Pentágono, um eixo terrestre que vai elo centro da Península Ibérica garantindo a inviolabilidade da metade Norte, como basede logística de uma eventual ponte aeronaval norte-americana para intervir na Europa».

Diz a «Tiempo» que a Espanha «deve ter um exército que cubra os Pirenéus e as costas do Levante e, sobretudo, melhorar as suas vias de comunicação, estradas, caminhos de ferro e portos, para cumprir a sua função de gigantesco porta-aviões para todos os abastecimentos que, procedentes da América, chegariam ao cenário europeu».

O CDS e as presidenciais

Os democratas-cristãos querem a sua via de mudança

A Comissão Directiva do CDS afirmou ontem, através de um comunicado que distribuiu à Imprensa, que a candidatura presidencial a apoiar pelo partido «tem que ser uma via de mudança e não apenas uma forma de enquadramento de Direito».

Aquele documento, aprovado no final da reunião da comissão directiva, torna pública a informação segundo a qual os democratas-cristãos consideram existir «condições crescentes de mudança e de continuação do alargamento do espaço e capacidade de intervenção do partido».

«Está-se a viabilizar, nomeadamente e de uma maneira mais reforçada e evidente, a estratégia do CDS, segundo a qual só constituiremos governo se pudermos indicar o primeiro-ministro e liderar uma maioria política», sublinha-se.

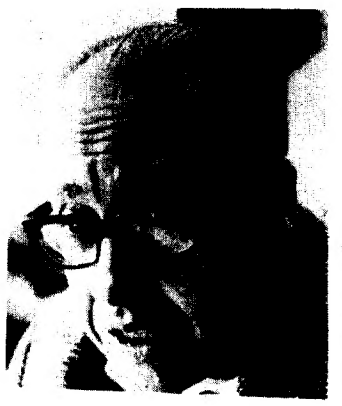
A comissão directiva sustenta que interessa «prosseguir e desenvolver tal estratégia, nomeadamente através da intensa preparação do partido para as eleições que se aproximam» e acrescenta que «o crescimento autárquico faz parte fundamental do mesmo esforço, no qual o partido se deve empenhar prioritariamente».

No mesmo documento afirmase que «após a conclusão das negociações de integração europeia teria sentido que os emigrantes portugueses passassem a votar nas eleições presidenciais, o que deveria ser objecto de uma das modificações a fazer na revisão da Constituição.

No comunicado da sua comissão directiva, o CDS manifestou também a preocupação «pelo progressivo desaparecimento dos mínimos de autoridade pública, decisão política e de governo no momento em que se irão efectuar importante actos eleitorais». O CDS diz que «chega a ser difícil imaginar a sobrevivência do Governo por mais oito meses, quando ele neste momento já não funciona».

Para os democratas-cristãos, a evolução governativa «poderá vir a tornar-se perigosa, ou a degenerar em grave motivo de instabilidade, pois poderá conduzir a anulação de facto do funcionamento de qualquer órgão constitucional, durante o período que precederá as eleições locais e presidenciais».

PONTO A PONTO



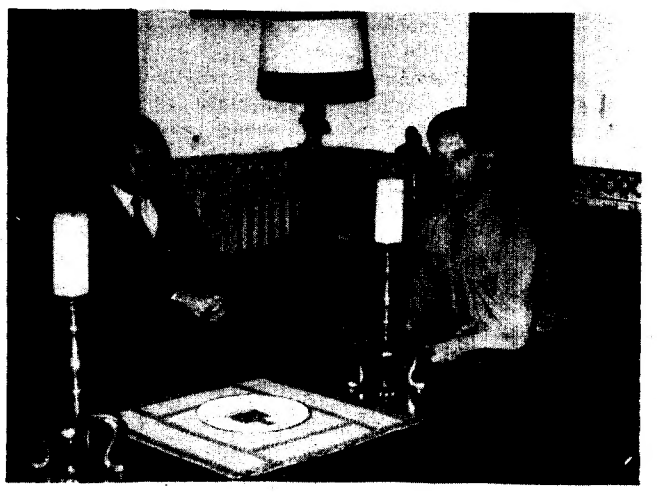
VITORINO de Magalhães Godinho vai falar quinta-feira na Universidade Nova de Lisboa, sobre a História e o Historiador na Sociedade. Magalhães Godinho, professor da Universidade Nova e ex-ministro da Educação, vai intervir no ciclo sobre aquele tema, que decorre na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Nova.

O novo embaixador de Angola em Portugal, Mawete João Baptista, é esperado amanhã em Lisboa, onde exercerá as funções para que foi nomeado, em Março último, por decreto presidencial, informou a agência angolana – ANGOP.

Desconhece-se ainda quando o embaixador apresentará cartas credenciais ao Presidente Ramalho Eanes, sabendo-se apenas que o Ministério dos Negócios Estrangeiros tem conhecimento da sua chegada à capital portuguesa e comunicará, oportunamente, a data da cerimónia no Palácio de Belém.

Mawete João Baptista foi anteriormente embaixador de Angola na Argélia e em Cuba. A sua nomeação para Lisboa supre a vaga deixada pelo embaixador Fernando França Van-Dunen, agora a ocupar a pasta de vice-ministro angolano das Relações Exteriores.

O presidente da Câmara Municipal do Rio de Janeiro entregou ao tenente-coronel **Vítor Alves** o título de «cidadão carioca», um dos mais elevados da municipalidade. Quiseram assim os brasileiros, na pessoa de Vítor Alves, homenagear o 25 de Abril.



O embaixador da República de Cabo Verde, dr. Carlos Nunes Fernandes dos Reis, visitou ontem o chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Salazar Braga, a quem apresentou cumprimentos.

JOGUE NA LOTARIA NACIONAL

O JOGO COM GRANDES PROBABILIDADES DE ACERTAR

e junte-se aos 9 multimilionários que ela fez na Lotaria Comemorativa da Descoberta do Brasil

A SÉRIE DOS MULTIMILIONÁRIOS CONTINUA

HABILITE-SE E BOA SORTE!

MURPI Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos

1.º de MAIO

— DIA DE CONFRATERNIZAÇÃO E LUTA —

Os reformados estão em luta, pelos seus direitos e como tal todos devem estar presentes na grande manifestação.

REFORMADOS DE LISBOA E SETÚBAL
A NOSSA CONCENTRAÇÃO É FEITA
NO LARGO MARTIM MONIZ
PELAS 14,30 HORAS
JUNTO AO TEATRO ADOQUE
UNIDOS COM OS TRABALHADORES DO ACTIVO
EM DEFESA DE ABRIL E A CONSTITUIÇÃO

CONTRA A FOME E A MISÉRIA
O POVO NÃO ESTÁ COM ESTE GOVERNO
NOVO GOVERNO — NOVA POLÍTICA

«Só o Portugal de Abril
respeitará o Outono da Vida»

Al Awad esteve no "hall" do Hotel de Montechoro...

Tribunal acabou por ir ao local do crime

O Tribunal de Albufeira fez esta manha uma «diligência de reconhecimento» ao local onde há dois anos Issam Sartawy foi assassinado: o «hall» do Hotel de Montechoro. O réu que o Tribunal está a julgar, pela terceira vez, desde 1 de Abril último, o palestino Youssef Al-Awad, percorreu esse mesmo local, vigiado a pequena distância por quatro guardas prisionais.

Al-Awad deixou na maioria dos acompanhantes do Tribuna ao local do crime a impressão de uma marcada indiferença, se bem que aparentemente conheça bastante bem o «hall» do hotel, na opinião do inspector da PJ encarregado das investigações, Francisco Calvão, que por ele nutre assinalada consideração. Bem ao contrário, o ex-secretário particular de Sartawy, Abu Eishe – quer hoje ainda deverá voltar a ser ouvido pelo Tribunal –, pareceu-nos bastante perturbado, pois foi ali que perdeu o seu «chefe e melhor amigo».

Significativamente, o réu reproduziu, dois anos depois, os mesmos movimentos que teriam sido executados pelo presumível assassino do dirigente da OLP. O juiz-presidente deste moroso e apaixonante julgamento, Sá Pereira, ouviu no próprio local, além de Al-Awad, catorze das 36 testemunhas arroladas neste processo: justamente aquelas que tiveram a ver ou com o cenário do crime (treze delas) ou com as investigações, caso concreto de Francisco Calvão.

O Tribunal e acompanhantes (agentes policiais e jornalistas) visitaram igualmente o exterior do hotel – por onde o assassino terá escapado –, mas não se deslocaram ao Hotel da Aldeia, onde Al-Awad se hospedou na noite de 9 para 10 de Abril.

O Tribunal de Albufeira deslocou-se esta manhã ao local onde há dois anos foi assassinado Issam Sartawy, depois de ontem ter assegurado, numa agitada e curta audiência, a participação do réu nesta sua iniciativa. Tratou-se, fundamentalmente, de reconstituir os factos, ligando o local do crime ao hotel (da Aldeia) onde Al Awad se hospedou de 9 para 10 de Abril de 1983.

E se tal diligência, prevista para ontem, mas inesperadamente adiada, devido a um contratempo da intérprete, foi decidida em poucos instantes por Al Awad, o certo é que o tribunal reuniu para o efeito durante mais de três horas. Pela primeira vez neste longo julgamento os representantes da Comunicação Social não tiveram acesso à sala do tribunal, onde estava reunido apenas o júri: o colectivo e os oito jurados.

De fora ficaram, pois, não apenas o Procurador da República, António Póvoa, e seu assessor, dr. Baptista, como os advogados da defesa e da acusação particular que foram abordados pelos jornalistas sobre a razão do atraso do recomeço dos trabalhos. Enquanto isso, representantes da Comunicação Social e outros interessados questionavam-se sobre a demora na deslocação ao local do crime.

Três horas depois do início da sessão, à porta fechada, os jornalistas foram autorizados a entrar na sala de audiências. Antes deles, franquearam os serviços de controlo da Polícia Judiciária, montados à porta do tribunal — num corredor estreito, onde não cabem mais de duas pessoas magras — o agente do Ministério Público e os advogados José Manuel Galvão Teles e Fátima Pontes.

Já então se sabia que o reconhecimento do local do crime só hoje, na melhor das hipóteses — como afinal veio a acontecer —, poderia ser feito, porque ia adiantada a tarde. A defensora oficiosa, Fátima Pontes, havia nesse sentido contornado as dificuldades que o réu colocava, porquanto Al Awad, como guerrilheiro, considerava desnecessária a deslocação ao Hotel de Montechoro.

Os bons ofícios de Fátima Pontes

Agitada, pois, a audiência de ontem à tarde, uma vez que, pacientemente, o juiz-presidente teve que ultrapassar a resistência do réu. Fê-lo numa sessão à porta fechada, a que os jornalistas não tiveram acesso, e mercê, sobretudo, dos bons ofícios da defensora oficiosa que comunicou aos jornalistas a boa-nova quanto à deslocação do tribunal ao local do crime. Al Awad nada tinha «nem contra os portugueses nem contra os seus jornalistas».

Curta (a sessão), como acima referimos, porque em menos de meia hora, já com a audiência aberta ao público (e sobretudo aos jornalistas), o tribunal tomou a decisão de esta manhã se deslocar aos hotéis de Montechoro (onde em 10 de Abril de 1983 Issam Sartawy foi assassiando) e da «Aldeia», onde o réu deste processo se hospedou na noite de 9 para 10 de Abril. Al Awad estava então em férias, como já afirmou ao tribunal...

O juiz-presidente, Vítor Sá Pereira, abriu a sessão lavrando para a acta do tribunal que a audiência visava «uma correcta manifestação da vontade do réu» em deslocar-se ao local do crime. Nesse sentido deu a palavra a Fátima Pontes, defensora oficiosa de Al Awad, a qual sublinhou que ele estava disposto a tal, acompanhado da sua escolta, não procurando impedir assim a actuação dos jornalistas «na sua difícil missão de informar».

O procurador da República, que igualmente se pronunciou sobre a diligência — como de resto se impunha —, realçou que, independentemente da posição assumida pelo réu, era «de toda a conveniência» que o tribunal se deslocasse ao local onde Sartawy foi assassinado, bem como a toda a zona envolvente. O representante da acusação particular, Galvão Teles, acrescentou à conveniência de tal iniciativa, a sua indispensabilidade, «devendo o tribunal para o efeito fazer deslocar igualmente o próprio réu».

Intérprete fala em regulamento

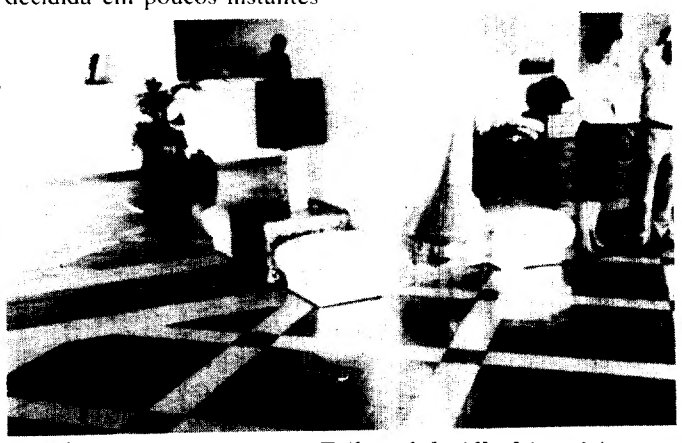
Não foram devidamente explicadas aos jornalistas as razões por que não tiveram acesso à sala de audiências, na primeira parte (fechada) da sessão de ontem. Uma sessão, como atrás dissemos, agitada e curta. No primeiro caso, porque o réu chegou a ameaçar, inclusive, com entrada em greve de fome, depois de ter acusado as autoridades prisionais de o haverem espancado (o que aliás já afirmara na primeira sessão deste processo, em 9 deste mês); curta, porque em menos de meia hora o tribunal decidiu a ida ao local. E deu por finda a sessão.

Um dia agitado, ontem, quer dentro quer fora do Tribunal de Albufeira. Tudo começou mal, manhã bem cedo, devido ao que se julgou inicialmente como um caso de indisposição da intérprete, mas que à tarde o «DL» soube, da sua própria boca, que não havia podido participar na sessão da manhã — ida ao local do crime — por razões que lhe eram alheias. Doina Zugravesco disse ao «DL» que a sua missão tem regulamentos e que, para a desempenhar cabalmente e a bem da justiça — como se impõe —, em casos como o de Albufeira, deve estar no local um dia antes do início ou reinício de qualquer julgamento. Ontem, ainda segundo ela, tudo havia falhado, por mor de um outro atraso de que não tivera culpa. E foi em cima da hora e sob forte tensão que chegou ao tribunal...

A indisponibilidade da intérprete, de manhã, e inicialmente a não aquiescência do réu, à tarde, para se deslocar a local, pareciam complicar assim uma diligência que ontem levou a Albufeira e generalidade da Comunicação Social portuguesa e alguns representantes da Imprensa estrangeira. À última hora foi possível remover todos esses obstáculos e fazer o reconhecimento do local, no que o tribunal foi acompanhado quer pela defesa e acusação, quer pelas treze testemunhas arroladas no processo e que de uma ou outra forma estiveram no cenário do crime ou o investigaram, bem como pelo secretário de Issam Sartawy.

Entretanto, faltam ainda ouvir três testemunhas de defesa arroladas pela defesa e três peritos em balística e medicina legal.

Abu Eishe: secretário particular de Sartawy, atingido no ataque de 10 de Abril de 1983 em que o seu «chefe e amigo» foi morto, voltou esta manhã ao Hotel de Montechoro...



O colectivo e os jurados do Tribunal de Albufeira visitaram esta manhã o hall do Hotel de Montechoro e parte do itenerário seguido por Al Awad em 10 de Abril de 1983, em dia que foi assassinado neste hotel o dirigente da OLP, Issam Sartawy

Vasco Lourenço e Mário Tomé também depuseram em Santa Clara

Otelo teria afastado Jaime Neves se conhecesse ameaças a Vasco Gonçalves

Manuel Geraldo

Ao testemunhar ontem à tarde, em Santa Clara, no julgamento dos 20 ex-militares do Regimento de Comandos da Amadora, o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho, réu preso no processo das FP-25, disse que se tivesse na altura (Julho de 1975) conhecimento da ameaça de morte de Jaime Neves contra Vasco Gonçalves, Primeiro-Ministro e membro do Directório, não teria participado no seu retorno à liderança da unidade. Recorde-se que, há quinze dias, Jaime Neves assumiu, alto e bom som, perante os juízes do 2.º TMT, a frase proferida na messe de oficiais do quartel: «Se for preciso dou um tiro nos cornos desse maluco do Vasco Gonçalves».

Ontem Otelo diria textualmente: «A partir do momento em que o coronel Jaime Neves assumiu uma afirmação tão grave, o julgamento deveria ter sido dado como concluído, com a absolvição daqueles (os réus) que, em 30 de Julho de 1975, colocados perante a necessidade de actuarem politicamente em defesa das instituições vigentes, tentaram o seu afastamento do comando da unidade».

Justificando a manutenção de Jaime Neves à frente do regimento, Otelo referiu que a sua decisão só fora tomada após um plenário, surgido na sequência de reuniões parcelares surgindo na sequência de reuniões parcelares com oficiais e sargentos da unidade. A conclusão do plenário, «corroborada pelos delegados do MFA na Amadora (capitães Matos Gomes e Apolinário)» fora, recordou, «a de que não havia interesse fundamental em sanear Jaime Neves».

O nome de Kaúlza

Prosseguindo no seu depoimento, e a perguntas do promotor de Justiça e de advogados da defesa, Otelo disse que, em Julho de 1975, regressado de uma viagem oficial a Cuba, não possuía nenhum dado indicador de que no quartel da Amadora estivesse em incubação um golpe de Estado, ou seja, a preparação do 25 de Novembro. Tal só veio a acontecer, ao que referiu, por volta de Outubro desse ano, com o recrutamento de duas companhias, formadas por 450 antigos comandos, a pretexto de que eram necessários em Angola, em substituição de duas companhias da Polícia Militar que se recusavam a embarcar. Esse recrutamento foi feito através da Associação de Comandos, ainda ilegal, com sede na Avenida Duque D'Ávila, e as duas companhias acabaram por não ir para Angola, sendo colocadas no Forte de Caxias, em alegada posição de defesa, não se sabia bem do quê. «Foi aí — disse Otelo — que tive a noção de que a unidade estava a deslizar perigosamente para uma posição golpista».

Otelo definiu depois Jaime Neves como um militar que não percebera a revolução, desligado do espírito Povo/MFA, mesmo quando durante a «Operação Nortada» aparecia a falar na Televisão em justiça social. E que já antes do 25 de Abril, quando se falava nos nomes dos generais Spínola e Costa Gomes como prováveis líderes da revolução, ele insistia no nome de Kaúlza de Arriaga. Otelo só não explicou como foi possível o MFA entregar a um militar com este perfil o comando da então mais bem armada unidade do Exército português. Por estranho que pareça, também ninguém em tribunal se lembrou (preocupou) em fazer-lhe esta pergunta.

A finalizar, o antigo comandante da Região Militar de Lisboa e do Copcon disse não ter conhecimento de qualquer acto de coacção física sobre os poucos oficiais fiéis a Jaime Neves durante os acontecimentos. «Ao que sei — frisou — a situação em que camaradas meus foram detidos no 25 de Novembro não tem paralelo, em termos de humilhação, com o que aconteceu, por exemplo, a Lobato Faria e Ribeiro da Fonseca».

Influência decisiva no «Documento dos Nove»

A sessão de ontem foi ainda preenchida com os depoimentos do tenente-coronel Vasco Lourenço e do major Mário Tomé. Para Vasco Lourenço a tentativa de afastamento do coronel Jaime Neves foi motivada apenas por razões de ordem política («não garantia fidelidade ao Directório»), não tendo como base «qualquer aversão de carácter pessoal contra o visado». «O objectivo dos sublevados — frisou — foi de natureza exclusivamente político-militar e como tal foi tratado pelo Conselho da Revolução». Para o actual dirigente da Associação 25 de Abril, a recondução de Jaime Neves no comando da unidade «teve grande influência no Documento dos Nove e no 25 de Novembro».

Segundo Vasco Lourenço, ao Conselho da Revolução não chegaram notícias de que Lobato Faria e os outros oficiais detidos houvessem sido alvo de sevícias.

Mário Tomé recordou que «o inter-relacionamento entre as unidades de Lisboa era profundamente dificultada pela hierarquia dos Comandos da Amadora, dado que a mesma se opunha à institucionalização e funcionamento dos órgãos democráticos». Daí que para Mário Tomé a tentativa de saneamento de Jaime Neves tivesse sido «plenamente justificada». Pergunta do promotor de Justiça: «Mas o saneamento de comandantes de unidades era uma prática vulgar na altura». Mário Tomé: «Infelizmente para o processo revolucionário foi pouco vulgar». E, mais adiante: «A ideia que eu tenho sobre a acção dos réus aqui presentes é que estiveram envolvidos num pocesso de saneamento, de natureza exclusivamente política». Ainda a pergunta do promotor de Justiça, sobre se tivera conhecimento de que os militares fiéis a Jaime Neves houvessem sido «enxovalhados», o antigo 2.º comandante do Regimento de Lanceiros 2 respondeu negativamente.

Aqui chegados, e face às declarações já recolhidas dos mais importantes deponentes e testemunhas do processo, há que concluir: ao fazer descer o processo ao 2.º TMT, o Supremo Tribunal Militar apenas colocou duas questões que presumivelmente poderiam inculpar os vinte réus. A saber: houve ou não motivação política nos acontecimentos? Houve ou não coacção física sobre os detidos? Dado que estas questões têm sido dimensionadas negativamente, e no sentido da aplicação da Lei da Amnistia, que «álibi» irá colher o tribunal presidido pelo coronel Clodomiro Alvarenga para continuar o pleito? Neste pormenor residirá, a partir de agora, o único atractivo deste julgamento, acrescido da presença pouco ortodoxa (em termos jurídicos) do coronel Jaime Neves que, ainda ontem, teve de ser chamado à ordem pela defesa, ao intervir do alto da bancada, onde o regimento do tribunal lhe exige que permaneça quedo e mudo, a uma alusão de Otelo pouco abonatória do seu perfil cívico-militar.

Mário Tomé e Vasco Lourenço quando saíam ontem à tarde de Santa Clara

JURISTAS DEMOCRATAS

1.º DE MAIO

Concentração:

Martim Moniz entre os pavilhões às 14,00 H.

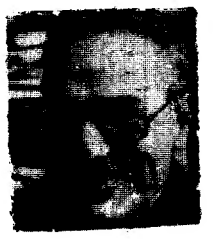
PRECISA-SE

Empresa em fase de expansão ligada ao ramo de formulários em contínuo pretende admitir:

- Desenhador com bastante prática que possua alguns conhecimentos de Artes Gráficas.
- Montador que possua conhecimentos de desenho.

Enviar currículo pormenorizado a este jornal ao n.º 30303

FUNDO DE ARTIGO



Mário Castrim

***C**andidacto — O candidato amante do teatro.*
***Candidapto** — O que já passou da recruta política.*
***Cãodidato** — O que tem o patrocínio da União Zoófila.*
***Candeodato** — O que vai garantido com Deodato.*
***Candidátrio** — O que não pretende ir além da entrada.*
***Candidalva** — O candidato das manhãs gloriosas.*
***Candidáureo** — O representante da burguesia da Rua do Ouro.*
***Candidastro** — O que conta em absoluto com o apoio de Hollywood.*
***Candidauta** — O astronauta falhado.*
***Candidápis** — O descendente do conhecido deus egípcio, sem ofensa, claro.*
***Candidacho** — O tacho escondido com a consoante de fora.*
***Candidarpa** — O último abencerragem da Sinfónica Nacional.*
***Candidardo** — O atleta que se prepara numa difícil especialidade.*
***Candidasno** — Ora vejam-lhe as orelhas...*
***Candidado** — O póquer é o forte dele.*
***Candidarca** — O gémeo das «encoiradas».*
***Candidauto** — O que mistura o Gil Vicente com o Niki Lauda.*
***Candidárido** — O que só fala por números, percentagens, estatísticas.*
***Canditacto** — O que gosta de apalpar a coisa pública.*
***Candidaipo** — Faz, com a cebola e o alho, um célebre triunvirato.*
***Candichato** — É esse mesmo, leitor!*
***Cancandidato** — O que vem patrocinado pelo «Moulin Rouge».*
***Candidarte** — O dono de uma galeria de pintura.*
***Candidárpia** — A morte à nossa espera...*
***Canditrato** — Terrível, quando é de polé.*
***Candimato** — Grosso modo, é o defensor dos baldios.*
***Candiprato** — Com faca e garfo fica completo.*
***Candidágado** — Está visto: são uns cágados...*
***Candidágua** — O antigo taberneiro recuperado.*
***Candinato** — O fornecedor da morte ao domicílio.*

Câmara mandou encerrar Centro Comercial Gália

Uma reunião à sombra do orçamento

Nuno Ribeiro

Até estarem criadas as condições de segurança necessárias o Centro Comercial Gália ficará encerrado, decidiu ontem, por unanimidade, o executivo camarário. No entanto, foi a aprovação do orçamento e do plano na manhã de ontem que motivou vivo debate no período antes da ordem do dia. Várias intervenções marcaram bem que a reunião decorreu à sombra do orçamento.

«Os vereadores da APU abandonaram a sessão desta manhã por terem sido impedidos pelo presidente, depois acolitado por uma coligação PS PSD/CDS, de apresentarem as propostas de alteração ao plano de actividades e ao orçamento», referiu aos jornalistas Rui Godinho. Em causa estava, para os vereadores da Aliança Povo Unido, a violação do texto constitucional, das leis do poder local e das normas do próprio regimento da Câmara Municipal de Lisboa. Por outro lado, era a confirmação de que, como a APU vinha referindo, havia um acordo de bastidores entre as restantes forças políticas com assento na edilidade.

Reagindo às acusações, Vasco Franco, do PS, retomaria o «caso» da reunião extraordinária de 24 de Abril. Então, como o «DL» noticiou, os vereadores da APU abandonaram a sala por, mais de uma hora depois do horário marcado para o início dos trabalhos, não haver «quorum» o que obrigava o presidente a convocar nova reunião. No entanto, por consenso entre as restantes forças políticas foi decidido prosseguir a reunião. «Foi-lhes dito», prosseguiu o vereador socialista «que as propostas deviam ser feitas naquela reunião, onde o PS teve oportunidade de apresentar uma proposta em que sugeriu alterações ao plano e ao orçamento que foram aprovadas».

Para a APU, era também polémico o atraso verificado na aprovação do plano e orçamento bem como na forma como este foi elaborado. «Negociaram nos bastidores, seis meses depois dos prazos legais, a distribuição de verbas entre vocês, coisa que nunca aconteceu». Rui Godinho referia-se ao facto de, pela primeira vez, o plano e o orçamento não terem sido elaborados por uma comissão de vereadores de todas as forças políticas.

Vasco Franco argumenta que os diversos serviços da edilidade e os vereadores com pelouros participaram activamente, enquanto que o social-democrata Lívio Borges sublinha que «votámos o orçamento e o plano de actividades alínea a alínea e foi pena que a APU aqui não estivesse a votar. Com os seus cinco votos poderia derrotar». O presidente em exercício sobe de tom e, após uma discussão à volta das atribuições dos pelouros, proclama: «Na Câmara Municipal de Lisboa a APU é 0,06 por cento de nada» (tradução orçamental dos pelouros que a Presidência queria atribuir aos vereadores da Aliança Povo Unido).

De imediato debate-se a representatividade eleitoral e as perspectivas para as próximas autárquicas. Silva Graça e Vasco Franco trocam argumentos. Piropos, na expressão de Lívio Borges que afirma: «Vamos aqui escrever a piropeia».

Kruz Abecasis, que entretanto assume a presidência da reunião, argumenta que, no caso da aprovação do plano e orçamento, o objectivo da APU era prolongar a discussão e inviabilizar o desenvolvimento do normal trabalho da Câmara. No entanto, o próprio presidente reconheceu o atraso na aprovação daqueles instrumentos. Se em Novembro/Dezembro eles tinham sido distribuídos aos vereadores com pelouros — o que afasta a APU — «não era possível votá-los sem estarem votadas outras propostas». Como exemplo, aponta a tarifa de saneamento.

Orçamento com défice de 380 mil contos

Silva Graça comenta: «na única reunião existente na Câmara Municipal de Lisboa, PS/PSD/CDS discutem o orçamento do maior município de Portugal em 1 hora e meia». Sobre a urgência da aprovação, aquele vereador sublinha: «permitem-se ter seis meses de atraso, mas não querem ter 24-horas de discussão de uma coisa tão importante».

As preocupações eleitorais são então discutidas. Abecasis corta o debate, peremptório: «estou permanentemente preparado para eleições».

No entanto, se a maioria conseguiu aprovar o orçamento e o plano camarários para 85, com os votos favoráveis do PSD e CDS e a abstenção do PS, a APU considera que o orçamento tem um saldo negativo de 380 mil contos. «Eles dizem que têm um plano com 10 milhões e 481 mil contos para investimentos. No entanto, as verbas garantidas correspondem a 71 por cento do total — 7 milhões e 748 mil contos». Destes, segundo Rui Godinho, perto de 1,9 milhões de contos são pagamentos feitos com entrega de terrenos, portanto não é numerário. «Do que resta, há dívidas e compromissos que orçam os 4,337 milhões de contos, sobrando para investimento 1 milhão e 260 mil contos. Como há ainda uma rubrica relacionada com permutas de terrenos, no valor global de 1 milhão e 645 mil contos, em números redondos há, pois, um saldo negativo de 380 mil contos».

Os vereadores da APU sublinham que, apesar da Câmara ter deliberado parar com o suprimento, no plano de actividades aparecem 30 mil contos destinados ao Luna Parque.

Entretanto, as propostas formuladas pelos vereadores socialistas foram aprovadas com os votos do PS e de Abecasis com as abstenções do PSD e CDS. Estão neste caso um reforço de verbas a atribuir às juntas de freguesia e um aumento de investimento nos objectivos de redução do tempo gasto nos transportes, abastecimentos, equipamentos sociais e obras em escolas.

Centros comerciais: Gália é problema

Dos quatro centros comerciais — Habib, AC Santos, Gália e Castil — que não tinham as necessárias estruturas de segurança, o Gália continua a ser um problema. De facto, por ter sido dado cumprimento às medidas de segurança impostas, foi retirada a proposta para o encerramento do Centro Comercial Habib, ao passo que, por estarem em fase final de execução as normas exigidas para o Castil e para o AC Santos, foram suspensas, por 60 dias, as propostas para o seu encerramento.

No caso do Centro Comercial Gália foi aprovada, por unanimidade, uma proposta do vereador do pelouro da Segurança, Renato Miranda, que determina o encerramento daquele centro, até serem cumpridas as normas de segurança recomendadas pela Câmara, nomeadamente a ligação à rede da EDP do sistema automático de detecção de incêndios, ligação do circuito de iluminação das zonas comuns e da iluminação de emergência, bem como a conclusão da saída para a escada de emergência. Neste último ponto, a situação é delicada pois as obras coercivas impostas pela Câmara foram embargadas judicialmente.

Da ordem dos trabalhos foi ainda aprovada, por unanimidade, a criação de uma comissão constituída por diversos serviços camarários para averiguar a existência de fogos fechados, não habitados ou mesmo devolutos no parque habitacional que é propriedade do município. Esta comissão terá carácter permanente, e apresentará relatórios de 60 em 60 dias de forma a ser feito um inventário da situação.

«Recusei o Rossio ao CDS»

Antes da ordem de trabalhos, numa extensa intervenção, Rui Godinho comentou a actuação da Câmara Municipal de Lisboa nas comemorações de mais um aniversário da Revolução. «Para lá da ausência de qualquer acto ou iniciativa municipal que assinalasse a passagem do 11.º aniversário do 25 de Abril, a CML repetindo este ano toda a sorte de expedientes e manobras no sentido de impedir, primeiro que as comemorações populares do 25 de Abril tivessem lugar no Rossio, levantou depois todas as dificuldades à instalação das adequadas condições de palco para a realização do Comício de Encerramento».

Abecasis escudou a sua posição num depacho há muito tempo feito o qual determina que a Avenida da Liberdade, Restauradores e Rossio obedecem a regras especiais de utilização. «Tenho a autoridade para fazer o que fiz, porque o primeiro partido a que recusei o Rossio foi o meu, CDS, no seu 10.º aniversário. Apesar desta posição, o caso voltará à Câmara, pois, como sublinhou Vasco Franco, por não estar presente o vereador Hasse Ferreira, um dos oradores do comício que se seguiu ao desfile, a bancada socialista não tomou ontem qualquer posição.

Ecos de uma sessão

«Na Câmara Municipal de Lisboa a APU é 0,06 por cento de nada»

Lívio Borges

«Vamos aqui escrever a piropeia»

idem

«O PS/PSD/CDS discutem o orçamento do maior município de Portugal em 1 hora e meia»

Silva Graça

«Estou permanentemente preparado para eleições»

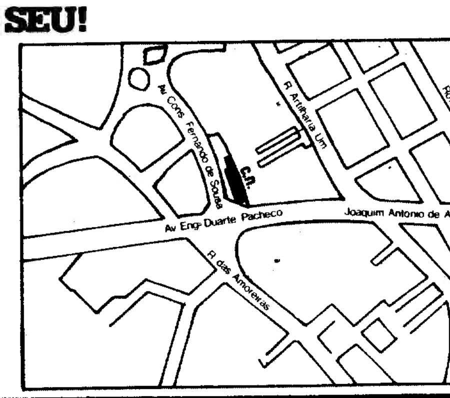
Krus Abecasis

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DOS AUTOMÓVEIS, VEÍCULOS COMERCIAIS, TODO-O-TERRENO, TRACTORES, ETC., QUE SÃO COMERCIALIZADOS PELO NOSSO SISTEMA DE COMPRA EM GRUPO

VENHA ESCOLHER O SEU!

Av. Conselheiro Fernando de Sousa (Esq. c/ Av. Duarte Pacheco) Tel.: 69 15 69

METRO
Estação ROTUNDA
CARRIS
Carreiras N.º 11 15 23 53 24 25 26
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
Privativo
nas nossas instalações



Conheça as novas instalações centrais do

consórcio nacional promogrupo

sem entrada! sem Juros!
prazos de 6 a 84 meses

AUTOMÓVEIS,
VEÍCULOS COMERCIAIS,
MOTOS,
BARCOS, CARAVANAS,
VIDEOS, HI-FI,
INSTRUMENTOS MUSICAIS,
MORADIAS,
VIAGENS.

VISITE-NOS! ESPERAMOS POR SI

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO HOJE MESMO

AO CONSORCIO NACIONAL «PROMOGRUPO»
Av. Conselheiro Fernando de Sousa
(Esquina c/Av. Duarte Pacheco) 1000 LISBOA
Recorte pelo tracejado e cole no verso de um bilhete-postal

DESEJO ☐ QUE ME ENVIEM INFORMAÇÕES
☐ SER VISITADO P/ VOSSO REPRESENTANTE
ESTOU INTERESSADO EM ____
NOME ____
MORADA ____
☎ ____ COD. POSTAL ____ LOCAL ____

DL

À Mesa "DL" no "Faz Figura"

Tempestade num copo de água

Uma conversa com Torres Couto, deputado socialista e secretário-geral da UGT, incluiu uma referência a «escândalos» verdadeiros ou hipotéticos. O facto do nome do dr. António Macedo ter sido citado, não pressupunha quaisquer ilações desprimorosas da parte dos jornalistas do «DL», nem da parte do deputado Torres Couto.

A sensibilidade do dr. António Macedo reagiu para além do aceitável. Aceitável é a solidariedade dos senhores deputados que assinaram a seguinte carta:

«A liberdade de expressão foi uma das mais exaltantes reconquistas do 25 de Abril. Todavia, o deslumbramento da sua fruição inicial, deu lugar alguns exageros, destemperanças, constrangimentos e injustiças. Onze anos vão decorridos desde 1974, e seria, senão exigível, pelo menos desejável, que o uso do pensamento e o exercício da crítica, frontal e descomprometida, fossem exercidos num quadro de respeito democrático pelas prerrogativas de todos os cidadãos, designadamente a do jus ao bom nome e reputação:

como prescreve o n.º 1 do Artigo 26.º da Constituição Política da República Portuguesa.

«Infelizmente, tal não é o entendimento de alguns — poucos — que, desvirtuando a essência e o espírito das imunidades que legalmente lhes cabem, se eximem ao cumprimento de preceitos e obrigações que constitucionalmente lhes incumbem. E, para os profissionais da Comunicação Social, prioritário terá que ser o empenho na verdade, na objectividade e no respeito e consideração pela inteireza moral dos que são visados nas suas crónicas e escritos. Daí que seja de todo condenável a ligeireza com que não raras vezes, se ferretam pessoas com asserções pouco explícitas, assacando-lhes responsabilidades que lhes não cabem; se sugerem comportamentos ínvios, não se concretizando acusações; e se suscitam associações subjectivas a casos que são foro de especulação pública, sem especificar coisa nenhuma. Vive-se — vivem alguns — da escrita de meias palavras, entrelinhada de subentendidos permanentes, como se em Portugal, hoje, a liberdade não fosse plena e acessível como o ar que respiramos. As limitações, essas, decorrem, obviamente, da lei, da verdade, da deontologia e da dignidade pessoal.

«Por estas razões, os deputados do Partido Socialista à Assembleia da República, eleitos pelo círculo do Porto, não podem deixar de verberar — através duma condenação pública, viva, frontal e inequívoca — que, anos passados sobre a generalizada publicitação dos resultados do inquérito parlamentar, pelo qual o dr. António Macedo — indómito lutador pela liberdade e presidente do PS — foi patente e unanimemente desagravado das infames e torpes calúnias que sobre a sua honra e dignidade impendiam, o «Diário de Lisboa» recupere uma campanha visando de novo o homem impoluto, isento e digno, numa clara concertação com as teses expendidas na época por um semanário da extrema-direita.

«Porque se não deverá confundir a refrega político-partidária — legítima, em democracia — com a mera guerrilha política que, em lugar do argumento, usa a cilada e prefere, ao debate sereno e construtivo, o grafitti anónimo ou o labéu que fere, como seta envenenada, os subscritores desta missiva têm sinceramente a esperança de que, finalmente, a deontologia profissional, a imparcialidade política e o exaltamento das virtudes cívicas sobreleve a tentação da perfídia sem honra, mesmo que a troco de meros efeitos e benefícios conjunturais.»

José Coelho; Carlos Lage; José Luís Nunes; M. Orvalho; António José Meira; Jorge Miranda; Bento da Cruz; Raul de Brito; e Fernando de Sousa.

Escritores de língua portuguesa fazem Congresso dentro de um ano

O primeiro Congresso dos Escritores de Língua Portuguesa vai decorrer em Lisboa no mês de Abril de 1986 — disse à Anop o respectivo coordenador geral, Manuel Ferreira.

Na iniciativa deverão participar mais de cem escritores portugueses e ainda cerca de 50 do Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe — segundo a mesma fonte.

Como observadores, o Congresso deverá ter escritores da Galiza, de Goa e de Timor-Leste, convidados respectivamente por intermédio da Associação Galega de Escritores, da Embaixada da Índia em Lisboa e de grupos de timorenses a viver no exterior.

De 16 a 23 de Julho próximo decorre já em Maputo uma reunião preparatória do Congresso de 86, com a presença de delegados das comissões nacionais que entretanto estão a ser criadas em cada um dos sete países de língua oficial portuguesa — informou Manuel Ferreira, que na semana passada foi a São Paulo participar no Congresso dos Escritores Brasileiros e aí contactou também com escritores de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

Em Julho, aquando da reunião preparatória da capital moçambicana, deverá já estar formada por um total de 21 elementos (três de cada um dos sete países) a comissão organizadora do primeiro Congresso dos Escritores de Língua Portuguesa.

Em Maputo, será redigido o ideário do Congresso de Lisboa, que em princípio deverá ser subordinado ao tema geral do intercâmbio cultural entre todos aqueles que escrevem em língua portuguesa, sejam eles de Portugal, Brasil, Goa ou qualquer outro território.

Os escritores galegos também são convidados a participar no Congresso, como observadores, porque os organizadores consideram que o galego é uma derivante do português.

A comissão executiva da Comissão Nacional Portuguesa para o Congresso de 86 tem como presidente Manuel Ferreira e como secretário Vítor Adragão.

"O Estado empregador"

Ao abrigo do direito de resposta escreve-nos o sr. Armando Abreu Rocha, vogal do Conselho de Gerência da RTP, uma carta com um pedido de rectificação relativo ao texto «O Estado Empregador», do nosso colaborador Beja Santos, que publicámos no passado dia 17. Neste texto, Beja Santos atribui ao dr. Miguel Magalhães Santos, recentemente nomeado gestor da RTC, laços de família com a esposa de Armando Abreu Rocha, que este desmente existirem. Aqui fica a rectificação.

Congresso dos Jornalistas declarado aberto durante jantar do 25 de Abril

A abertura do processo do II Congresso dos Jornalistas Portugueses e do I Encontro de Jornalistas de Língua Portuguesa «que se procurará fazer coincidir no tempo» foi ontem formalmente anunciada pela Direcção do Sindicato dos Jornalistas num jantar comemorativo do 25 de Abril que reuniu cerca de 200 profissionais da informação.

José Pedro Castanheira, presidente do Sindicato dos Jornalistas, ausente por motivo de doença, enviou uma mensagem lida pelo dirigente sindical Óscar Mascarenhas, na qual recordou a acção que muitos dos profissionais presentes tiveram na data em que eclodiu o Movimento dos Capitães.

O jornalistas «estiveram desde a primeira hora com o 25 de Abril» afirma o presidente do SJ, acrescentando que os direitos, garantias e prerrogativas próprias de uma informação livre, rigorosa e independente «não têm sido cumpridos pela generalidade dos poderes políticos » desde 1974.

«Em nome de interesses mesquinhos e conjunturais — prossegue o texto — especialmente em grandes órgãos de Comunicação Social como a RTP e a RDP, a liberdade de expressão tem sido frequentemente subestimada ou mesmo amordaçada». E numa advertência: «Em especial há muitos indícios de que 1985 reedite 1980 no que este representou de manipulação das consciências por parte de determinados poderes, a pretexto da realização de um importante acto político como as eleições presidenciais».

Mas antes havia falado Jacinto Baptista, o prestigiado ex-director do «Diário Popular», que afirmou ser o amor pela liberdade «condição inultrapassável do ofício e da missão do jornalista».

Através de João Chagas — jornalista que há perto de 100 anos escrevia «laudas apaixonadas» em jornais democráticos e republicanos como «A Pátria», a «República» e, principalmente, «A República Portuguesa» — Jacinto Baptista fez uma incursão na história contemporânea do nosso país para nos falar da luta contra a censura.

Dali enviou «um abraço fraterno e grato» aos Capitães de Abril cuja acção «permitiu que, pela primeira vez em meio século, os noticiaristas pudessem escrever livremente e se assumissem como jornalistas».

Mas numa constatação amarga adiantou: «Esse tempo de euforia passou, os espaços de liberdade na Imprensa minguaram e estão hoje reduzidos à mais confrangedora exiguidade». E não esqueceu as responsabilidades do poder «nas suas múltiplas faces de opressão e repressão» que tem «removido dos lugares de direcção e de chefia dos jornais, da Televisão e da Rádio e até da profissão — os profissionais que prezam a verdade e não se deixam vergar nem corromper».

Como convidados especiais da organização desta comemoração do 25 de Abril estiveram presentes a D. Vanda — funcionária do Sindica todos Jornalistas há 44 anos e por quem toda a classe tem um carinho e um respeito muito especial — e Ramon Font, presidente da Associação da Imprensa Estrangeira em Portugal.

PSD de Braga prepara alternativa ao PS

Membros da Comissão Concelhia de Braga do PSD manifestaram-se abertos à constituição de uma candidatura alternativa à Câmara com o CDS e o PPM.

A sua proposta «não tem propósitos de hegemonia na liderança da oposição», pretendendo antes «apurar toda a verdade quanto às irregularidades detectadas no Município» chefiado por Mesquita Machado, do PS, pela Inspecção do Ministério da Administração Interna.

Relativamente aos resultados do inquérito movido ao executivo pelo MAI e concluído no final do ano transacto, os sociais-democratas Joaquim Domingues e Telmo Barbosa adiantaram que o Governo «tem de proceder à dissolução da Câmara» » e que, se o não fizer, «estará a demitir-se das suas responsabilidades».

Joaquim Domingues, presidente da Comissão Concelhia do PSD contestou declarações recentes da Secretaria de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, afirmando que, de acordo com os resultados do inquérito, não se trata de «meras irregularidades vulgares» mas sim de «factos de gravidade que se não podem apelidar de vulgares».

Hospital do Barreiro perde placa do "25 de Abril"

O governador civil de Setúbal, Mata Cáceres, mandou retirar uma placa comemorativa da inauguração do novo hospital do Barreiro, que no dia 25 de Abril ali foi colocada por manifestantes.

Um comunicado do governo civil, ontem divulgado, indica que o novo hospital «é uma obra de exclusiva responsabilidade do Poder Central, cujo custo ronda os dois milhões de contos e que exigirá mais de 600 mil contos/ano para garantir o seu normal funcionamento».

«Não se compreende o comportamento dos manifestantes — acentua o comunicado — que só por motivos de ordem político-partidária se pode justificar».

A inauguração do hospital do Barreiro está prevista para Outubro próximo e já foi nomeada uma Comissão Instaladora, encarregada de ensaiar o equipamento e proceder à transferência do material do actual hospital para as novas instalações, conclui a nota do governo civil.

Assaltada a Embaixada de Marrocos em Lisboa

A Embaixada de Marrocos em Lisboa, instalada na Avenida João Crisóstomo, 66, 2.º, foi assaltada, na madrugada de ontem, por desconhecidos que levaram duzentos contos em dinheiro, vasilhas com gasolina no valor de trezentos contos, selos e outros objectos. Os assaltantes, que nao furtaram nenhuma das máquinas de escrever e de calcular, existentes na Embaixada, entraram nas instalações por meio de arrombamento da fechadura da porta principal, tendo ainda forçado todas as portas dos gabinetes. No mesmo edifício foi ainda assaltado um consultório médico, onde foram roubados artigos não especificados pela Polícia Judiciária.

Condenados falsificadores de notas do Feijó

O Tribunal de Setúbal condenou a penas de prisão de 14 meses a seis anos, seis dos implicados na rede de emissão e circulação de escudos, dólares e pesetas falsos com oficina no Feijó, Almada.

Quatro dos réus, revéis, foram absolvidos.

Os condenados são Inácio Silva Santos, a seis anos; Carlos Alberto José, a cinco anos; Abraão Henrique, a três anos e seis meses; Carlos Manuel Henrique, a dois anos e seis meses; Alípio Pedro Dias, a 16 meses; e Tolentino Horta, a 14 meses, ficando suspensas as penas dos dois últimos.

Foram absolvidos Francisco Botelho, Abílio Garcia, Gaspar de Jesus e Miguel Amaral.

Eram todos acusados de falsificação numa tipografia que exploravam no Feijó e que a Polícia Judiciária de Setúbal descobriu e encerrou em Maio de 1984.

O julgamento realizou-se com jurados, o que há cinco anos não se verificava em Setúbal.

Assaltos na Outra Banda "mobilavam" casal

A Polícia Judiciária de Setúbal revelou ter detido um «casal» presumível autor de furtos a residências no valor de quatro mil contos.

O «casal», de apelido Martins, de 52 anos, e Mota, de 42 anos, ambos casados com outros cônjuges, alegaram à Polícia Judiciária que estavam a tratar do divórcio e que os objectos roubados eram para o novo lar.

A Polícia Judiciária alertada pelos numerosos furtos que ultimamente se têm verificado em Azeitão, Almada, Costa de Caparica e Charneca da Caparica, acabaram por prendê-los.

Um automóvel ligeiro conduzido pelo casal ao passar por Alcube, Aldeia Grande tornaram-se suspeitos aos residentes que para o efeito alertaram a Polícia Judiciária.

Os ocupantes fugiram mas abandonaram a mercadoria constituída por enorme quantidade de electrodomésticos, móveis, vídeos, pratas e televisores.

O local onde entraram os assaltantes, vendo-se à direita a sala onde estiveram retidos os reféns

Administração garante que serão pagos

Salários de Abril roubados das instalações da EPNC

Quinze mil e setecentos contos destinados a pagamentos de salários do mês de Abril foram ao fim da noite de ontem roubados das instalações da Empresa Pública Notícias e Capital (EPNC) por cinco assaltantes armados com duas pistolas-metralhadoras que a Polícia pensa serem da marca Setarling.

Os ladrões, que se apresentaram de cara descoberta, aparentavam um conhecimento exacto da topografia do local e do sistema de pagamento de salários em vigor, tendo mantido como reféns mais de vinte pessoas que nessa altura se encontravam no edifício do «Diário de Notícias» e desarmados os dois agentes da PSP responsáveis pelo sistema de segurança. Uma fonte da administração da EPNC disse, entretanto, esta manhã que a maior parte dos salários de Abril devidos aos cerca de mil e duzentos trabalhadores da empresa «estão garantidos», admitindo-se, contudo, a hipótese de se ter de recorrer a auxílio externo. No entanto, o atraso no pagamento é já considerado inevitável.

Segundo a mesma fonte, os salários do vespertino «A Capital» e das oficinas gráficas de Alcântara encontram-se já a pagamento uma vez que estavam guardados num cofre que foi ignorado pelos assaltantes.

A opinião de que estes estavam perfeitamente informados sobre a topografia do local e o sistema de pagamento em vigor é partilhada tanto pelos trabalhadores do «Diário de Notícias» que presenciaram o assalto, como pela Polícia Judiciária. Com efeito, este mês, à semelhança do que se verificou em Março, os salários começaram a ser pagos em dinheiro, na sede da empresa, por volta das 22 horas de ontem. A alteração do sistema de pagamento, que normalmente é feito abravés dos bancos, deve-se, segundo a fonte por nós contactada, ao facto de ter havido um atraso na libertação da verba destinada aos salários, dificuldade que só foi ultrapassada ontem de manhã. A mesma fonte indicou-nos ainda que parte dos trabalhadores do «Diário de Notícias» não tinham conhecimento de tal facto.

Por outro lado, e segundo o gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária, os assaltantes reconheceram de imediato os dois agentes da PSP, responsáveis pela segurança, e que se encontravam à paisana nas instalações da Tesouraria, bem como um funcionário administrativo da Polícia Judiciária, que é também funcionário do «Diário de Notícias», e que se encontrava junto do porteiro do edifício.

Ainda segundo a Polícia Judiciária, era perto da meia-noite quando três indivíduos se aproximaram do porteiro e lhe perguntaram onde era a administração. A resposta não chegou a ser dada, uma vez que, de imediato, os assaltantes puxaram de uma pistola-metralhadora, obrigando o citado funcionário da PJ a sentar-se no chão. Tendo forçado o porteiro a acompanhá-los, os assaltantes dirigiram-se ao terceiro andar onde se situa a tesouraria. Era aí que se encontravam os dois agentes da PSP, responsáveis pela segurança, os quais não tiveram tempo de sacar das armas. Estas, uma Walter e uma FM-7.65, foram «apreendidas» pelos ladrões. Após terem embalado os 15 mil e 700 contos, os assaltantes, aos quais se tinha juntado um quarto indivíduo, iniciaram a retirada na direcção das traseiras do «Diário de Notícias», que dão para a Rodrigues Sampaio, usando como reféns os funcionários que se encontravam na tesouraria e outros que foram encontrando no caminho. Todos eles, mais de vinte, foram depois encerrados num gabinete situado na portaria onde, entretanto, aparecera um quinto assaltante, sob a ameaça: «Ficam quietos, ou vai granada!»

A Polícia Judiciária pensa que a «quadrilha» deveria ainda integrar um sexto indivíduo, o qual seria o condutor do automóvel. Poucos minutos após o assalto, uma brigada daquela corporação deslocou-se à EPNC onde recolheu impressões digitais (alguns dos assaltantes não tinham luvas) e interrogou os funcionários da empresa. Entretanto, a PSP detinha um veículo preto com quatro pessoas, as quais, após cerca de meia hora de averiguação, foram libertas por não terem nada a ver com o caso.

Na altura do assalto tinham já sido pagos alguns ordenados.

Convidado pelo Centro de Estudos Psico-Sociais

"Políticos devem mobilizar-se em defesa da saúde mental"

— afirmou em Lisboa especialista dos EUA

Os políticos portugueses devem ser mobilizados para a necessidade de implementar programas de saúde mental — defendeu em Lisboa o especialista norte-americano em saúde mental, Gerald Caplan.

Caplan, convidado especial do seminário «Desenvolvimento e Saúde Mental», na Fundação Gulbenkian, promovido pelo Centro de Estudos Psicossociais, apontou a necessidade de «mobilizar os líderes políticos para o problema da saúde mental», porque «são eles que representam a população e têm o poder».

O especialista norte-americano, responsável por programas de saúde mental implementados nos Estados Unidos há cerca de 20 anos, com o então presidente Kennedy, traçou a evolução histórica da problemática da saúde mental nos Estados Unidos.

Referindo-se à importância da prevenção primária, Caplan destacou a importância de uma cooperação estreita entre os sectores da educação e segurança social e apontou a necessidade «urgente» de articulação ao nível dos hospitais gerais, centros de saúde mental e serviços de cuidados primários.

Autoquestionando-se sobre «como comunicam os médicos, cirurgiões, psiquiatras e todos os líderes da comunidade», Caplan disse ironicamente que «todos falam a mesma língua, mas cada um pensa que o outro fala calão».

O especialista norte-americano enumerou factores sociais e familiares, desde a angústia e a inflação ao divórcio, ao «tress» e à incapacidade de lidar com situações de crise, como as causas da maior parte das doenças psiquiátricas.

Referindo-se ao divórcio e à repercussão que tem nas crianças, Caplan salientou que nos Estados Unidos «cerca de 30 a 40 por cento de filhos de divorciados tornam-se doentes psiquiátricos».

«É importante que os pais mantenham bases relacionais com os filhos que os permitam identificar-se como pais das crianças», acrescentou Caplan.

«O objectivo do seminário foi discutir os problemas que a civilização urbana gera na saúde mental individual, transformando-a num problema colectivo, disse um membro da organização. A mesma fonte apontou a necessidade de criar centros de apoio de saúde mental, formar e adaptar técnicos e estender às grandes camadas da população formas de terapias mais acessíveis, como algumas das medidas que é necessário implementar na área da saúde mental.

Durante o seminário foram ainda analisados os temas «Cuidados antecipatórios em saúde mental infantil», «A Instituição hospitalar e a saúde mental da comunidade», os «Centros de saúde», «Técnicas de apoio ao alcoólico» e «Desmembramento da família», entre outros.

Protesto "apolítico e apartidário"

Açorianas manifestaram-se contra aumento de electricidade

Mais de três centenas de donas de casa da Ilha de S. Miguel realizaram em Ponta Delgada uma manifestação contra o previsto aumento nos Açores do preço da electricidade.

A manifestação, em que se incorporam também homens, percorreu as principais artérias da cidade e terminou junto à sede da Empresa de Electricidade dos Açores (EDA).

«As donas de casa dizem não ao aumento da luz» e «a luz não aumenta porque o povo não aguenta», foram as principais palavras de ordem da manifestação, que durou cerca de duas horas.

Junto a sede da EDA foram dirigidos alguns apupos ao presidente da Empresa de Electricidade dos Açores, Natalino Viveiros.

Uma das organizadoras da manifestação referiu que a empresa de electricidade «peca por excessos» e que a luz «é um custo social que quem deve pagar não é o povo». Salientou ainda que a manifestação «é um protesto totalmente apolítico e apartidário».

24 HORAS

Hitler morreu há 40 anos

Adolf Hitler e Eva Braun suicidaram-se há 40 anos, no «bunker» da chancelaria, quando a bandeira soviéteica já flutuava no Parlamento de Berlim, a poucos metros do último refúgio do Fuehrer.

O responsável pela maior guerra da história e pela morte de 55 milhões de pessoas, suicidou-se, não se sabe quando nem como, enquanto o exército de Estaline, que dois dias antes rompera os últimos bastiões defensivos da capital do Reich, acabava de conquistar Berlim e ameaçava entrar no «bunker» do governo.

Os cadáveres de Hitler e a sua companheira foram incinerados imediatamente pelos seus riados e guarda pessoal no jardim da chancelaria e enterrados em local ainda por descobrir.

Bombas na Argentina

Um grupo de mascarados, alguns com uniformes da polícia, fizeram explodir três bombas numa emissora de rádio do Estado, no segundo ataque terrorista na Argentina, nos últimos quatro dias.

O atentado acontece num momento de crescente, tensão política na Argentina, com o presidente Raul Alfonsin a ser alvo de críticas dos sectores mais radicais da esquerda e da direita.

As explosões na emissora não feriram ninguém, mas impediram o funcionamento da estação durante oito horas.

A polícia atribuiu, em princípio, o atentado à extrema-direita.

Sarney recebe comunistas

O presidente José Sarney recebeu ontem um grupo de deputados do Partido Comunista do Brasil com quem analisou a legalização das suas actividades políticas.

«Estamos muito satisfeitos, porque o presidente Sarney considera a liberdade de organização um pré-requisito para a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte», disse em nome do grupo o deputado Luís Guedes.

"Challenger" em órbita

Os astronautas a bordo do vaivém espacial «Challenger» colocaram ontem em órbita, sem problemas, um satélite, mas um misterioso problema deixou um segundo parado no compartimento de carga da nave.

«Tentamos duas vezes, mas nada feito», comunicou ao centro de Houston o comandante da missão, Robert Overmayer.

A colocação em órbita de dois satélites privados, avaliados em milhão e meio de dólares cada, constituia a primeira parte da missão dos astronautas no seu primeiro dia no Espaço.

Atentados em Paris

Duas bombas explodiram ontem à noite em escritórios de firmas electrónicas francesas, causando ferimentos num guarda-nocturno e consideráveis prejuízos materiais.

O atentado foi reivindicado pela organização de extrema-esquerda «Acção Directa».

As firmas «Telecommunications Radioelectriques et Telephoniques» e a «Societé Anonyme de Telecomunications» são conhecidas por trabalharem com as Forças Armadas francesas.

As explosões elevam a sete os atentados prepetrados por aquela organização desde o começo deste ano.

Num dos ataques morreu o chefe de divisão de exportação do Ministério da Defesa, René Andran.

Voaram 50 milhões de dólares

QUATRO homens armados assaltaram ontem um camião da empresa norte-americana de transportes «Wells Fargo», fugindo com cerca de 50 milhões de dólares, num dos maiores roubos da História.

Os assaltantes, equipados com metralhadoras, furtaram o camião de uma garagem da empresa no centro de Manhattan, Nova Iorque, depois de terem dominado quatro empregados.

A «Wells Fargo», que transporta valores para clientes, guarda o dinheiro em camiões durante os fins-de-semana, até à abertura dos bancos, na segunda-feira.

Mais de cem mortos na Nigéria

AIS de cem pessoas morreram e 500 ficaram feridas em três dias de confrontos religiosos na cidade de Gombe, no Norte da Nigéria — anunciou a agência noticiosa nigeriana, NAN.

Medicamentos e instalações médicas estão a revelar-se insuficientes para cuidar dos feridos, muitos deles crianças e polícias, revelaram funcionários hospitalares.

Explosões em Joanesburgo

Duas explosões provocaram hoje de madrugada estragos consideráveis na sede, em Joanesburgo, de duas companhias mineiras, que tinham despedido na passada semana 17 500 mineiros negros.

A Polícia sul-africana informou que ainda se desconhecem as causas das explosões, ocorridas nos escritórios das companhias mineiras Anglo-American e Anglo Vaal, e que não tinha ainda informações sobre se alguém tinha reivindicado a autoria das explosões.

As explosões não causaram vítimas, acrescentou a Polícia.

Poucas horas antes das explosões, o sindicato dos mineiros negros tinha informado que a companhia Anglo Vaal tinha concordado em readmitir os 14 500 trabalhadores da mina de ouro de Vaal Reef, os quais tinham sido despedidos na passada semana por terem participado numa greve ilegal.

Vaal Reef é a maior mina de ouro do mundo. No ano passado os seus 44 000 trabalhadores, extraíram 84 toneladas daquele metal.

A Anglo-American é proprietária de outra mina de ouro oem Hartbeestfontein, onde foram despedidos 3000 mineiros.

Balanço oficial da vaga de contestação

O governo sul-africano confirmou hoje publicamente a morte de 217 pessoas e a prisão de outras dez mil, de Setembro a Março, nos bairros residenciais negros.

O ministro da Lei e da Ordem, Louis Le Grange, disse no Parlamento que outras 751 pessoas foram feridas desde Setembro, quando se iniciou a actual vaga de contestação ao regime racista, até 22 de Março.

Le Grange, respondendo a várias críticas da Frente Democrática Unida contra o «apartheid», acusou-a de utilizar a violência numa tentativa para tornar o país ingovernável.

Todos os mortos eram cidadãos negros, excepto um bebé de raça branca, incluindo quatro polícias, explicou o ministro. A maioria foi morta pela Polícia, embora alguns sejam funcionários locais atacados pelos manifestantes por colaborarem com o governo de minoria branca.

Le Grange disse que os prejuízos em edifícios foram avaliados em seis milhões de dólares e outro tanto em viaturas.

Papa recebeu príncipe de Gales

O Papa João Paulo II recebeu hoje em audiência Carlos e Diana de Inglaterra, mas fontes do Vaticano disseram que a rainha Isabel II vetouplanos para que os príncipes de Gales assistissem a uma missa papal.

O casal real recebeu autorização do Pontífice Católico para assistir a missa na Capela Privada do Vaticano, mas Isabel II terá decidido que isso poderia comprometer os príncipes anglicanos da casa de Windsor — acrescentaram as mesmas fontes.

Carlos, 36 anos, e Diana, 23, «limitaram-se assim a uma audiência privada, de 35 minutos, com o Papa.

Sob o fantasma de Bitburg

Reagan inicia visita a

O presidente Reagan, dos Estados Unidos, inicia hoje a sua viagem à Europa Ocidental, digressão que terminará em Portugal.

Os objectivos oficiais desta visita são, para além dos contactos a alto nível, normais com os dirigentes dos Estados visitados, a participação de Reagan na cimeira «dos ricos» em Bona.

Segundo a ANOP, a Imprensa de Washington afirma que esta viagem de Reagan se destina oficiosamente a contrariar a nova imagem soviética dada por Mikhail Gorbachev, que recentemente assumiu as funções de secretário-geral do PCUS.

No sábado, Reagan declarou que vai à Europa com o desejo de comemorar um aniversário de paz e o início de uma nova relação entre inimigos.

E é neste ponto que a viagem de Reagan constitui um escândalo de dimensões internacionais, provocando uma crise nas relações EUA-RFA. Porque, por insistência do chanceler **Helmut Kohl, Reagan vai visitar** o cemitério de Bitburg, onde se encontram sepultados 47 soldados das SS. O dirigente democrata-cristão de Bona preferiu esta fórmula à inicialmente prevista, da qual constava uma visita de Reagan a um campo de concentração. Segundo a agência NP, Kohl tem a concordância dos alemães, que consideram ser necessário acabar com os «fantasmas do passado».

No entanto, entre os alemães estão excluídos os sociais-democratas, os «Verdes», destacadas personalidades, um leque, enfim, profundamente significativo da vida oeste-alemã, os quais não excluem a repulsa pelo erro político cometido por Kohl e pela situação mais que embaraçosa resultante de palavras de Reagan, segundo as quais os soldados nazis sepultados em Bitburg (incluindo, pois, os SS) foram tão vítimas de Hitler como os exterminados nos campos de concentração. A Imprensa oeste-alemã revela que, apesar destas declarações, Reagan anularia de boa vontade a ida ao cemitério de Bitburg e que só o não faz por causa de Helmut Kohl. Em Israel, nos círculos judaicos dos EUA, um pouco por todo o Mundo, este aspecto da visita de Reagan cria uma polémica e um escândalo que afectam irremediavelmente a imagem que o presidente norte-americano se propõe apresentar em contraposição à de Gorbachev ..

As sondagens de opinião pública nos EUA revelam que a maioria dos cidadãos está contra essa ida a Bitburg (42% contra e 40% considerando a cerimónia desnecessária). O Senado dos EUA aprovou na sexta-feira por esmagadora maioria uma resolução não vinculativa que ped Reagan a suspensão da visita a Bitburg. Anteriormente, 257 membros da Câmara dos Representantes haviam escrito a Helmut Kohl pedindo-lhe que retire o convite no tocante à visita ao cemitério.

Para além dos aspectos visíveis da digressão de Reagan, ela tem outros: a nível bilateral (em Portugal trata-se de umas coisas, em Espanha, de outras, etc.) e também a nível multilateral. A insistência na «guerra das estrelas» e na corrida aos armamentos será, segundo se espera, uma das tónicas de Reagan junto dos Aliados.

O programa

Na sexta-feira e sábado Reagan participará em Bona na cimeira económica, onde estarão presentes também a RFA, Grã-Bretanha, França, Itália, Canadá, Japão (isto é os «sete

Dez anos depois

Maioria dos american a guerra do Vietname

Um helicóptero retirou, na madrugada de 30 de Abril de 1975, os onze fuzileiros que, até ao último minuto, defenderam o derradeiro pedaço de solo norte-americano no Sueste Asiático: a Embaixada dos Estados Unidos em Saigão.

A derrota dos Estados Unidos no Vietname foi recordada durante todo o mês de Abril, desde Nova Iorque a Los Angeles, por todos os meios de comunicação norte-americanos.

Velhas feridas voltaram a abrir-se e muitos dos veteranos do Vietname choram convulsivamente junto da parede de mármore negro em Washington, em que estão escritos os nomes daqueles que perderam a vida em catorze anos de ferozes combates.

Entre 1961 e 1975, o período durante o qual os Estados Unidos estiveram envolvidos no conflito, morreram quase dois milhões de pessoas, quatro milhões e meio ficaram feridas e nove milhões converteram-se em refugiados.

Apesar do investimento norte-americano – a vida de 58 022 combatentes e 130 mil milhões de dólares – o Vietname obteve a vitória final, que pagou com a morte de 600 mil pessoas.

Cerca de 300 mil soldados norte-americanos ficaram feridos na guerra do Vietname, que causou graves danos psíquicos a dezenas de milhares de outros (5 por cento dos combatentes que regressaram ao seu país).

Mais de sete milhões de toneladas de bombas (três vezes mais do que durante a Segunda Guerra Mundial) foram lançadas no Sueste Asiático.

Uma sondagem recente da revista «Newsweek» mostra que 63 por cento dos norte-americanos considera «um erro» o envio de tropas para a guerra do Vietname.

A palavra «derrota» tem sido evitada inclusivamente pelo presidente Ronald Reagan que, em recentes declarações, afirmou que os Estados Unidos não perderam a guerra pois foram lutar por uma causa nobre, ou seja, travar o avanço

A derrota judaica no Líbano

Israelitas retiram e drusos avançar

O Exército israelita, ao abandonar ontem o porto e a região de Tiro, no Líbano, deixou de controlar uma área de 400 quilómetros quadrados com uma população aproximada de 125 mil pessoas.

No termo da segunda fase da retirada para a fronteira internacional, as Forças Armadas israelitas encontram-se desde ontem acantonadas na chamada Franja de Segurança, que ocupa 11 por cento dos 10.500 quilómetros quadrados do território do Líbano.

O ministro israelita da Defesa, Isaac Rabin, disse que nessa zona de segurança, ao longo da fronteira com Israel, «não vai acontecer o que se passou com outras zonas de onde retirámos, nomeadamente em Jezzine» a cidade cristã que as milícias muçulmanas drusas, nasseristas e palestinas ameaçam capturar.

O general Ori Orr, comandante do Exército do Norte e das tropas no sul do Líbano, disse que com a retirada de Tiro o número de soldados israelitas estacionados em território libanês ficará reduzido em 50 por cento.

Avanço druso

Milícias drusas e muçulma-

a Europa

países» considerados mais ricos no mundo capitalista).

Pretende-se uma acção comum para salvaguardar a recuperação económica. No dia 8, Reagan, assistirá em Estrasburgo no Parlamento Europeu a uma sessão comemorativa do 40.º aniversário do fim da II Guerra. No dia seis, Reagan visitará a Espanha, e por fim, virá a Portugal após a cerimónia de Estrasburgo.

Em Espanha, Reagan terá que se sujeitar a diversas manifestações que já estão a ser organizadas por movimentos pacifistas e de esquerda, contrários à sua visita. Em Portugal também já está organizado um protesto, cuja convocatória é assinada entre outras organizações pelo CIDAC.

Declarações de Brandt

O presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, exigiu em Bona, em nome do Terceiro Mundo, uma «acção decidida» contra a crise causada pelo endividamento dos países em vias de desenvolvimento.

Esta crise ameaça as «novas democracias latino-americanas» acrescentou, numa conferência que deu no seu regresso de Nova Iorque, onde participu num simpósio sobre a «Sobrevivência na Era Atómica» e recebeu o prémio Terceiro Mundo pela sua contribuição para o diálogo Norte-Sul.

Brandt, presidente do Partido Social-Democrata (SPD) da Alemanha Federal, frisou que a cimeira das sete democracias mais industrializadas, a principar quinta-feira em Bona, não pode esquecer que cerca de um bilião (um milhão de milhões) de dólares serão gastos mundialmente em armas durante o ano corrente.

O ex-chanceler qualificou de «farsa» a possibilidade de uma conferência convocada para analisar os problemas económicos internacionais, ignorar «olimpicamente» a relação cada vez mais estreita entre o aumento dos gastos em armamento, a fome de milhões de pessoas e o desemprego cada vez maior.

Brandt exprimiu a preocupação de muitos países que vêem nas cimeiras como a desta semana, «simples espectáculos para os «media», distituídos de conteúdo» e exigiu um programa para o Terceiro Mundo, que ajude os países mais pobres do planeta, mas que traga também benefícios para todos.

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, recebido em Moscovo por Gorbachev (Telefoto TASS/NP/«DL»)

Assinado acordo de cooperação

URSS reitera à Nicarágua apoio político e económico

A União Soviética declarou que continuará a ajudar a Nicarágua na resolução dos seus problemas de desenvolvimento económico e a prestar-lhe apoio político e diplomático na defesa da sua soberania.

A declaração consta de um comunicado conjunto transmitido pela agência oficial TASS, na sequência de um encontro em Moscovo entre delegações dos dois países, chefiadas pelo presidente Daniel Ortega, pela parte nicaraguense, e por Mikhail Gorbachev, pela parte soviética.

O comunicado refere que, durante o encontro, Gorbachev «acentuou que a União Soviética defende decididamente o direito inaljenável do povo nicaraguense ao desenvolvimento livre, democrático e independente e que se solidariza com a luta da Nicarágua contra as manobras agressivas do imperialismo».

Acrescenta que o presidente nicaraguense, que se encontrava acompanhado pelos seus ministros da Cooperação Económica, Henry Ruiz Hernandez, e dos Negócios Estrangeiros, Miguel D'Escoto, relatou «a luta do povo nicaraguense que defende a sua liberdade, independência e direito ao desenvolvimento autónomo, face aos incessantes actos hostis da Administração norte-americana».

Depois de garantir que o povo da Nicarágua mantém «a firme determinação de defender as conquistas da Revolução Sandinista», Daniel Ortega reafirmou «a disposição do governo de Manágua para manter conversações, em pé de igualdade, com os Estados Unidos, a fim de normalizar as relações bilaterais».

Os participantes na reunião condenaram «a escalada da ingerência dos Estados Unidos na América Latina e o aumento da sua presença militar na região, que ameaça a segurança dos Estados latino-americanos e transforma a zona num perigoso foco de tensão», e defenderam a dinamização dos esforços do Grupo de Contadora.

A delegação soviética era composta, designadamente por Gueidar Aliev, primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros, por Andrei Gromyko, titular da pasta dos Negócios Estrangeiros e por Boris Ponomariov.

Acordo de cooperação

A União Soviética e a Nicarágua assinaram, ontem, em Moscovo, um acordo sobre a instituição de uma comissão mista intergovernamental para a cooperação económica, comercial, científica e técnica.

O ministro da Cooperação Económica da Nicarágua, Ruiz Hernandez, que assinou o documento pela parte nicaraguense, afirmou, a propósito, que a formação desta comissão permitirá ao seu país resolver com êxito os problemas de desenvolvimento com que hoje se debate.

Em 1984, o comércio entre os dois países conheceu um desenvolvimento substancial, tendo aumentado o seu volume face ao ano anterior em 90 milhões de rublos, para atingir os 138,1 milhões.

Vários empreendimentos económicos foram já construídos ou encontram-se em fase de acabamento na Nicarágua com assistência técnica soviética. Em particular, destaque para a indústria ligeira, transportes, escolas e instalações de telecomunicações. Os dois países cooperam ainda na prospecção geológica.

Críticas de Washington

Os Estados Unidos criticaram a viagem do presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, a Moscovo e insistiram em que Manágua «deve suprimir» as suas relações políticas e de segurança com a União Soviética.

O governo de Washington repetiu a sua «preocupação pelas íntimas relações militares e de segurança existentes entre o governo sandinista e o bloco soviético», declarou Edward Djerejian, porta-voz da Secretaria de Estado.

"Guerra das estrelas" causa apreensão a Miterrand

O presidente da França, François Mitterrand, expressou a sua apreensão face ao projecto da «Guerra das Estrelas», anunciada por Reagan ao intervir na televisão. Depois de ciso analisá-lo bem, não pode concordar com um projecto cujo conteúdo não conhece, disse o chefe de Estado francês.

Por outro lado — acrescentou François Mitterrand —, enquanto se realizam conversações sobre o desarmamento nos terrenos que conhecemos, como, por exemplo, no campo dos armamentos nucleares, seria um risco actuar de forma a colocar aqueles no esquecimento e iniciar uma nova corrida aos armamentos.

Decerto que discutiremos essa questão com os nossos aliados, assinalou o presidente francês. Mas não se deve pensar que a França já concordou de antemão em aderir ao projecto de «Guerra das Estrelas».

Entretanto François Mitterrand rejeitou as tentativas de Reagan de impor aos seus parceiros, nos princípios do próximo ano, novas conversações multilaterais sobre o comércio e tarifas no âmbito da «GATT» e fugir, ao mesmo tempo, à revisão radical do sistema.

Segundo a Imprensa francesa, Washington procura obter dos seus parceiros concessões unilaterais no domínio do comércio e tarifas que poderiam reduzir o enorme défice do comércio externo dos EUA, que atingiu, em 1984, 123 mil milhões de dólares.

nos contra

do comunismo.

A guerra não se limitou ao Sueste Asiático, invadiu também a consciência dos norte-americanos e as ruas, dando origem a numerosos movimentos juvenis de protesto pela participação dos Estados Unidos no conflito, a correntes como a contra cultura e o pacifismo e à modificação radical de noções como a masculinidade e feminilidade.

O Vietname abriu ainda a porta a uma das épocas mais sombrias da História dos Estados Unidos, que culminou com a demissão do presidente Richard Nixon, artífice do armistício, em consequência do escândalo Watergate.

O drama vietnamita fez também com que o Congresso decidisse limitar a 60 dias a chamada acta de poderes de guerra, ou seja, a prerrogativa presidencal para enviar tropas de combate para o estrangeiro sem aviso.

Cerca de meio milhão de norte-americanos sofre hoje, dez anos volvidos, as consequências da guerra, que se traduzem em graves desordens psíquicas, manifestando-se por depressões, suicídios e divórcios.

A ampla cobertura que os meios de comunicação do país deram ao tema durante as últimas semanas fez com que crises nervosas explodissem em muitos dos protagonistas dos combates.

um

nas libanesas encontram-se a 600 metros de Kfar, Falus, prosseguindo o avanço pelo sul do país para expulsar as milícias falangistas de extrema-direita — noticiou a imprensa de Beirute.

Fontes bem informadas disseram que existe agora uma série ameaça a Jazzine, onde se encontram dezenas de milhares de cristãos fugidos de Sidon nos últimso dias.

Entidades oficiais da cidade de Djezzinbe reuniram-se ontem e apelaram para que os 200 membros das milícias do Exército do Sul do Líbano, apoiado por Israel, deixem imediatamente a cidade.

As forças que cercam a cidade prometeram poupá-la desde que as milícias abandonem a área e permitam que esta fique sob controlo da primeira brigada, presentemente estacionada no Vale de Bekaa.

Laurent Fabius concluiu visita a Marrocos

O rei Hassan II discutiu ontem questões internacionais, principalmente económicas, com o primero-ministro francês, Laurent Fabius, no termos de uma visita de três dias deste a Marrocos.

Fabius disse à Imprensa após a audiência privada de 90 minutos que tinham sido debatidos ainda problemas dno Norte de Árica, do Médio Oriente, do Líbano, a guerra Irão-Iraque e questões africanas em geral.

Os pontos de vista dos dois países em diversas questões são muito próximos — disse.

Fabius teve encontros com o primeiro-ministro marroquino, Karim Lamrani, com quem assinou acordos na área económica, designadamente para a construção pela França de pois navios destinados ao transporte de fosfatos de Marrocos.

50.º ANIVERSÁRIO DA AGÊNCIA DE GOUVEIA DO BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa encontra-se presente na vila de Gouveia desde 1935, ano em que instalou uma sua Agência na localidade.

Para assinalar os 50 anos de existência e actividade deste seu Balcão, o Banco Espírito Santo levou a efeito diversas acções.

A comemoração desta data, que ocorreu precisamente em 11 do corrente mês, não teve apenas um significado meramente simbólico, mas representa, sim, um desejo forte e uma vontade firme de reforço de actuação do Banco Espírito Santo no apoio útil às diversas actividades de natureza económica e social que dele careçam e o justifiquem, sejam elas iniciativas modestas ou grandes empreendimentos.

Particular realce merece, também, a valiosa colaboração que esta Agência tem prestado aos emigrantes, facilitando-lhes o envio das suas economias para os seus familiares, assim como permitindo-lhes concentrar as suas poupanças com vista à aplicação em possíveis investimentos.

Aliás, nessa linha de orientação e com o objectivo de melhorar o acolhimento aos seus Clientes e de proporcionar melhores condições de trabalho, o Banco Espírito Santo procedeu ainda recentemente à inauguração das suas actuais instalações situadas no centro de Gouveia e que dispõem de uma ampla área de atendimento e ainda de cofre nocturno, que possibilita a efectivação dos depósitos para além do horário normal de funcionamento, e de cofres de aluguer para guarda de valores.

No âmbito das comemorações do 50.º aniversário da Agência de Gouveia procedeu-se à assinatura de um protocolo referente a uma linha de crédito de apoio à produção do Queijo da Serra, subscrito por este Banco, pelo IFADAP, pelo PNSE e pelas Direcções Regionais da Beira Litoral e Beira Interior.

Inserido ainda nestas comemorações, realizou-se um jantar/convívio ao qual compareceram todos os actuais trabalhadores da Agência, bem como alguns dos já reformados e elementos das Direcções dos Departamentos de Operações Centro, Pessoal, Auditoria, Inspecção e Segurança e de Promoção, além do Presidente do Banco, Sr. Dr. Rui Vilar e os Gestores, Srs. Drs. José Ferreira Neto e Dúlio Ferreira da Silva.

Bancários do Sul e Ilhas

Eleição da nova direcção sindical decorre durante todo o dia de hoje

Cerca de 42 mil bancários do Sul e Ilhas elegem hoje os novos corpos gerentes do seu sindicato. O acto, que teve início esta manhã, prolonga-se até às 22 horas, funcionando as mesas de voto nas instalações das várias instituições do sector.

Concorrem quatro listas: a «A», de unidade, que integra elementos de vários quadrantes políticos; a «B», afecta à actual direcção e à UGT; a «C», conotada com o MRPP; e a «D», do CDS.

A grande disputa, à semelhança do que aconteceu no último acto eleitoral, é protagonizada pelas listas «A» e «B» que, nas últimas eleições, ficaram divididas por uma margem de cerca de 2.500 votos.

Em termos programáticos a lista «A» (que se apresenta com elementos conotados com a CGTP e alguns independentes ex-dirigentes do sindicato) põe a tónica da campanha na oposição à integração dos bancários na Segurança Social, reivindicando o reforço dos Serviços Médico Sociais dos Bancários (SAMS) através do aumento das comparticipações das entidades empregadoras.

A lista de oposição à actual direcção reivindica a gestão dos SAMS pelos trabalhadores, acusando a direcção de ser responsável pelo elevado défice dos serviços que, em 1984, dizem, «teve mais de 100 mil contos de prejuízos».

Ao nível da política sindical, a lista «A», segundo o documento-programa, «opor-se-á decididamente à abertura de novos bancos privados» e favorecerá «as condições para o exercício do controlo de gestão».

Esta lista anuncia que vai exigir a tomada de posse dos gestores eleitos pelos trabalhadores, acrescentando estar disposta a bater-se «pelo aproveitamento das potencialidades da banca nacionalizada».

A actual direcção, por seu turno, refuta a intenção de proceder a uma integração plena dos bancários na Segurança Social, admitindo estar a negociar a adopção do regime da Previdência «apenas na área das pensões e reformas».

Um membro da actual direcção disse ser «importante que esta integração seja feita para proteger os bancários em caso de situações de despedimento ou mesmo falência, uma vez que, agora, estão apenas garantidos pelos contratos colectivos de trabalho».

«Não há, de resto, motivo para espanto pois cerca de um quarto dos bancários estão já abrangidos pelo regime da Previdência», acrescentou a mesma fonte citando o exemplo dos trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos.

No caso do SAMS o dirigente do Sindicato dos Bancários considera que «não é pensável integrar os Serviços Médicos no regime geral da Previdência».

O Sindicato Nacional dos Bancários do Sul e Ilhas teve um papel dominante nos últimos anos do regime anterior sendo fundador, em 1973, da Intersindical Nacional (actual CGTP).

Ao todo o Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (que em 1977 se integrou no movimento que daria origem à UGT) abrange mais de 45 mil bancários, 98 por cento dos quais estão sindicalizados.

Em termos nacionais, os bancários são cerca de 65 mil, divididos pelo Sul e Ilhas (45 mil), pelo Centro (sete mil) e pelo Norte (16 mil).

1.º de Maio

Comemorações em todo o País

As comemorações do 1.º de Maio promovidas pela CGTP-In em mais de 60 localidades, incluindo a Madeira e os Açores, vão ter um carácter de luta, com concentrações e desfiles a meio da tarde, subordinados ao lema «Por Abril com o Povo, Maio exige Governo novo».

Na capital, as comemorações serão preenchidas da parte da manhã por provas desportivas, música e animação infantil. Às 14 horas haverá uma concentração de trabalhadores no Martim Moniz, de onde partirá um desfile para a Alameda D. Afonso Henriques, o qual será encabeçado por jovens, que festejam o seu Ano Internacional.

«Em Lisboa, diz a USL em comunicado, o carácter de luta e de vontade em inverter o rumo à política seguida por este Governo, terá particular destaque na concentração do Martim Moniz».

O documento diz que várias são «as vertentes de luta neste 1.º de Maio: a defesa das nacionalizações, da Reforma Agrária, dos postos de trabalho, contra a lei das rendas, a revisão constitucional, o pacote laboral, a alta do custo de vida e pelo pagamento dos salários; mas to das elas entroncam numa única: a demissã do Governo».

No Porto, as comemorações iniciam-se esta tarde, com uma romagem às 18 e 30, ao cemitério do Prado do Repouso, de homenagem às vítimas do 1.º de Maio de 1982, por iniciativa da União dos Sindicatos do Porto e sindicatos do distrito.

Amanhã haverá, às 15 horas, uma manifestação-comício na Praça Humberto Delgado, seguida de desfile, para além de outras iniciativas que decorrerão ao longo do dia.

Estão também programadas concentrações no distrito de Aveiro (em Aveiro, Águeda, Ovar, S. João da Madeira e Espinho); em Beja haverá uma manifestação-desfile às 15 horas; uma concentração às 14 horas em Bragança e às 15 em Mirandela. No distrito de Castelo Branco haverá uma concentração na Covilhã às 18 e 30 e às 10 em Tortosendo; idênticas manifestações decorrerão em Unhais da Serra, Minas da Panasqueia, Castelo Branco, Loureiros, Idanha-a-Nova, Malpica do Tejo e cebolais de Cima. No distrito de Coimbra (à tarde) decorrerão manifestações nesta cidade e na Figueira da Foz e Lousã. Évora e Silves festejam o «Dia do Trabalhador» a partir das 10 e 30. Outras manifestações previstas para a tarde de amanhã ocorrerão em Faro, Portimão, Vila Real de Santo António e Lagos; Guarda, Gouveia e Manteigas; Leiria, Portalegre, Campo Maior, Avis, Sousel, Ponte de Sôr, Santarém, Setúbal, cercal, S. Tiago de Valverde, Faial (Alcácer), Grândola, Viana do Castelo, Vila Real, Régua, Chaves, Viseu, Lamego, Mangualde, Canas de Senhorim, S. João da Pesqueira, Braga, Guimarães, Famalicão, Barcelos, Fafe, Esposende, Funchal, Angra, Horta e S. Miguel.

A propósito do Dia do trabalhador, a Força de Unidade Popular (FUP) emitiu um comunicado em que apela aos trabalhadores em geral «para transformar este 1.º de Maio numa autêntica jornada de luta banindo as ilusões demagógicas da grande **unidade nacional».**

Iniciativas da UGT

A UGT vai comemorar o 1.º de Maio manifestando-se contra o ante-projecto de lei do despeidmento individual, na forma como está redigido pelo Ministério do Trabalho.

As iniciativas da UGT estendem-se este ano, pela primeira vez, a Vila Real, abrangendo ainda Lisboa, Porto, Aveiro, Coimbra e Covilhã.

Na capital, o secretário-geral da UGT, Torres Couto será o orador nas comemorações que decorrem no Parque Eduardo VII, enquanto no Porto, na Rotunda, falará o presidente da organização sindical, Pereira Lopes.

A greve na UCAL

Os ORT's da UCAL consideraram «positiva» a greve de 24 horas ontem cumprida naquela unidade leiteira e que paralisou completamente a produção da fábrica de Sete Casas, Loures. Afirmam que embora o leite fosse desviado pela administração para a fábrica de Águas de Moura, Setúbal, a regularização do abastecimento do mercado em «leite do dia» só será concretizada a partir de amanhã.

Os cerca de mil trabalhadores da UCAL admitem adoptar novas formas de luta no caso de a administração não se disponha a dialogar com os seus representantes.

O pessoal da UCAL luta por uma nova tabela salarial; pela viabilização da empresa; e pela manutenção dos direitos adquiridos.

C.P./ Gabinete de Design

Bilhete de ida e volta válido por 10 dias com redução de 50%.

Comboio, a opção dinâmica

Estação de Bombarral - Figueira da Foz

Esta oferta só é válida para viagens iniciadas nos dias verdes.

Consulte o Calendário Bicolor.

Informa-se na Estação mais próxima ou nas Agências de Viagens.

123 concurso RTP

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois Três, Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

Acordo com a Espanha obtido de madrugada

Barcos espanhóis fora das 12 milhas e comércio segundo as regras da CEE

O abandono pela Espanha dos chamados «direitos históricos» sobre as águas portuguesas é uma das mais importantes consequências do acordo de princípio a que os ministros dos Negócios Estrangeiros Gama e Moran ontem chegaram, pondo termo a um conflito que se arrastava já há bastante tempo.

Esse acordo foi obido no âmbito da negociação bilateral entre Portugal e Espanha, prévia à assinatura do tratado de adesão à CEE e, aliás, foi parcialmente obtido pela aplicação das regras comunitárias nomeadamente no sector comercial. Significou na prática a interdição de acesso de barcos espanhóis à zona das 12 milhas — tal como vai acontecer para com os restantes países da Europa comunitária — e à passagem de licenças anuais em regime de reciprocidade para a zona das 200 milhas.

No domiínio das pescas, Portugal e a Espanha concordaram no princípio básico de que a zona das 12 milhas de cada país seria destinada, exclusivamente, a barcos nacionais, à excepção de acordos fronteiriços.

Além disso, Portugal não concederá qualquer licença a barcos espanhóis para a captura de crustáceos.

O número de licenças a conceder por cada um dos países fora da zona das 12 milhas não foi ainda definido, estando o assunto a ser ainda discutido a nível técnico.

No comércio, foi decidido aplicar entre os dois países o acordo assinado entre Portugal e a CEE quanto à matéria.

No âmbito deste acordo, a partir de 1 de Janeiro de 1986, os produtos portugueses entram livres de direitos no mercado espanhol, à excepção dos têxteis, cortiça e alguns produtos petroquímicos, para os quais vão ser estabelecidos contingentes, durante um período de quatro anos, e «um limite mais alargado (plafond) no quinto ano — disseram à NP fontes das duas delegações.

O concentrado de tomate e as conservas de peixe não foram objecto de negociação, porque ainda não existe um acordo sobre esta matéria entre a Espanha e a CEE.

Até à data de adesão continua a vigorar o Anexo P, documento que regula as relações comerciais entre Portugal e a Espanha, assinado no âmbito da EFTA.

A maratona de negociações, iniciada às 10h30 de segunda-feira, terminou hoje cerca das 2h30.

«Um passo de Portugal e dois da Espanha»

Obtido o acordo pela noite fora era de alguma satisfação o clima vivido no aeroporto às 8.30 desta manhã quando Fernando Moran, o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros regressou ao seu País.

Moran declarou que Portugal deu um passo em frente e a Espanha dois, querendo com isso acentuar as cedências que a parte espanhola terá consentido, enquanto Jaime Gama retorquia dizendo que Portugal e Espanha «deram os passos que podiam e deviam dar».

«Esta negociação foi uma negociação complexa e difícil, em que interessava muito aproximar posições e fazer com que fossem os dois países a negociar e a decidr e a evitar-se o recurso a Bruxelas e à Comissão das Comunidades» acrescentou Jaime Gama.

«Isso foi feito com aproximação de pontos de vista e creio, sobretudo, que conseguimos com esta negociação criar um novo modelo mais avançado, mais europeu, mais aberto, menos proteccionista para as relações entre Portugal e Espanha, o que tem um interesse político e diplomático muito grande.»

«No plano comercial, o modelo que tinhamos avançado de saltar algumas etapas na relação bilateral entre a Espanha e Portugal foi conseguido.

«Creio — prosseguiu Jaime Gama — que esse é um dos pontos marcantes do que conseguimos negociar, visto que triunfou o ponto de vista da livre troca e domercado aberto sobre o ponto de vista do proteccionismo e das barreiras aduaneiras.

«Nós demos um salto em frente no quadro das nossas relações comerciais e a partir daqui elas estarão mais perto do modelo comuntário do que o sistema que tinha ocorrendo até ao momento».

O acordo de princípio entre Portugal e Espanha foi anunciado cerca das 02.30 de hoje após uma maratona negocial que se prolongou desde as 10h 30 de segunda-feira entre as delegações espanhola e portuguesa.

Pela parte portuguesa, participaram o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, o presidente da Comissão de Integração Europeia, António Marta, a secretária de Estado do Comércio Externo, Raquel Ferreira e o secretário de Estado das Pescas, Carlos Pimenta.

A partir do fim da tarde de segunda-feira integraram também a delegação portuguesa, os ministros do Comércio e do Mar.

Pela parte espanhola estiveram presentes, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, o secretário-geral para a Integração Europeia e o secretário-geral das Pescas de Espanha, entre outros.

A longa duração das negociações que levaram ao acordo foi considerada por uma fonte da delegação espanhola contactada pela ANOP como fruto «de um sentimento piscológico que levou ao adiamento por parte das delegações, de concessões que resultam fatalmente impopulares para os dois países».

O ministro Fernando Moran, e a delegação espanhola chegaram a Madrid pouco depois das 10h00 locais.

Fernando Moran dirigiu-se imediatamente para a reunião do Conselho de Ministros, onde informou sobre os termos do acordo.

Um membro da delegação espanhola disse que o «acordo é satisfatório, partindo sobretudo do princípio de que era o único acordo possível».

Na opinião das fontes consultadas pela ANOP foi uma «negociação dura» e «Portugal cedeu no tema das pescas, mas não muito».

Afirma o boletim do Banco de Portugal

Recuperação fez-se à custa do crescimento e do consumo

A recuperação económica registada em Portugal em 1984 deu-se à custa do crescimento e do consumo interno mas teve resultados evidentes na balança de transacções correntes — diz um estudo do Banco de Portugal, ontem divulgado.

O boletim trimestral do Banco Central refere para 1984, dados ainda não definitivos, uma redução do défice da balança de transacções correntes para cerca de metade do máximo de 1250 milhões de dólares previstos na carta de intenções endereçada pelas autoridades portuguesas ao Fundo Monetário Internacional.

Por seu turno, os valores relevantes da dívida externa ter-se-ão quedado, no final do ano, dentro dos limites indicados na carta de intenções.

Queda do PIB

Uma contrapartida desta melhoria no tocante ao reequilíbrio das contas externas constituiu, porém, numa queda do PIB, em termos reais, estimada em cerca de 2 por cento, acompanhada por dificuldadee acrescidas no mercado do trabalho — refere o Banco de Portugal.

O consumo privado, não obstante a forte erosão dos salários reais e, em menor grau, a do rendimento disponível, terá caído cerca de 3 por cento e o consumo público terá registado uma ligeira expansão, segundo a mesma fonte.

Em volume, as exportações de bens e serviços terão crescido mais de 10 por cento e as respectivas importações registado uma diminuição da ordem dos 5 por cento.

A inflacção, medida pelo índice de preços ao consumidor, continuou a registar níveis bastante elevados, situando-se em 29,3 por cento, em termos de média anual — diz o Banco de Portugal.

«No entanto, foi notória a desaceleração observada desde Julho, para o que também contribuiu o adiamento de certos aumentos de preços para o começo de 1985» — salienta o estudo.

A desaceleração da inflacção faz-se notár com um «pico» em Julho de 1984, na ordem dos 33 por cento, reduzindo-se sucessivamente, e registando em Dezembro desse ano 21,2 por cento.

Estes desenvolvimentos, conjugados com a moderação dos aumentos salariais (em torno dos 20 por cento), conduziram a nova queda dos salários reais (cerca de 7 por cento, não considerando o agravamento da tributação privada), com implicações na quebra do consumo privado — reconhece o Banco Central.

Renault exportou metade da produção

Mais de metade do valor de vendas da Renault Portuguesa, em 1984, foi proveniente de exportações, indica o relatório e contas da empresa, ontem divulgado.

A empresa exportou em 1984 veículos e componentes num valor de 19,4 milhões de contos, cerca de 54 por cento do seu volume global de vendas, que ascendeu a 36 milhões de contos.

Comparativamente a 1983, o valor global de vendas registou um acréscimo de aproximadamente 25 por cento. Indica o relatório e contas que a Renault Portuguesa (Sociedade Industrial e Comercial, SARL) produziu no ano passado 37 532 veículos ligeiros, mistos e de passageiros (contra 28 013 em 1983), dos quais 10 657 foram exportados.

A empresa exportou, ainda em 1984, cerca de 190 mil motores, 61 mil caixas de velocidade e 110 mil bombas de água.

A incorporação de produtos nacionais na produção de veículos foi, em média, de 35 por cento em 1984.

Da actividade, exportadora da sociedade resultou uma entrada de divisas no País, em 1984, de cerca de 1,3 milhões de francos, e da importadora uma saída de aproximadamente 1,8 milhões de francos franceses.

SPI teve lucros de 83,5 mil contos

A Sociedade Portuguesa de Investimentos teve lucros líquidos de 83,5 mil contos em 1984, tendo concedido empréstimos de valor superior a 3,5 milhões de contos — revela o relatório e contas daquela instituição.

A SPI, primeira instituição financeira privada a ser criada em Portugal depois de Abril de 1974, transformou-se recentemente em Banco de Investimento.

Dos 3,5 milhões de contos de operações aprovadas em 1984, 75 por cento destinaram-se à indústria transformadora, à semelhança do sucedido em exercícios anteriores.

O documento assinala que para além da actividade dominante da concessão de crédito, a SPI reforçou de forma significativa a sua presença em dois domínios que concorrem — segundo o relatório — para a diferenciar no sistema financeiro português, nomeadamente a participação no capital de empresas e as operações de mercados de capitais.

A SPI concretizou, assim, a sua participação nas empresas do gruipo Fichet e adquiriu 10 por cento do capital da «Soja de Portugal» e 20 por cento da Slibail Portuguesa — Companhia de Locação Financeira.

Na área do mercado de capitais, o relatório destaca a participação em sindicatos de tomada firme e colocação por subscrição pública de obrigações e ainda a intervenção crescente em operações de compra e venda de títulos.

Assinatura a 12 de Junho do tratado de adesão

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Económica Europeia marcaram hoje a data de 12 de Junho para a assinatura dos tratados de adesão de Portugal e Espanha — disseram fontes diplomáticas no Luxemburgo.

A entrada será efectivada em 1 de Janeiro de 1986 e a assinatura do tratado com Portugal será feita em Lisboa, de Manhã, e com a Espanha na tarde desse mesmo dia, em Madrid.

As negociações entre os 10 e os dois países ibéricos já se concluiram quanto aos assuntos principais, mas permanecem algumas questões de pormenor.

Segundo os informadores, a decisão de hoje em marcar a data de 12 de Junho indica confiança na capacidade das partes em resolver a tempo as questões em aberto.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	76$25	82$25
ALEMANHA FED (marco)	55$30	56$40
ÁUSTRIA (xelim)	7$80	8$00
BÉLGICA (franco)	2$590	2$790
BRASIL (Cruzeiro)	$020	$035
CANADÁ (dólar—notasde1e2)	126$49	128$40
(notas de 5 a 1000)	126$90	128$90
DINAMARCA (coroa)	15$35	15$75
ESPANHA (peseta)	$940	1$006
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	171$10	173$10
(notas de 5 a 1000)	171$60	173$60
FINLÂNDIA (marka)	26$55	27$15
FRANÇA (franco)	18$15	18$85
HOLANDA (florim)	48$95	49$95
IRLANDA (libra)	173$90	177$90
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$659	$694
NORUEGA (coroa)	19$20	19$70
RÉINO UNIDO (libra)	212$70	216$70
SUÉCIA (coroa)	19$10	19$70
SUÍÇA (franco)	66$00	67$10
VENEZUELA (bolivar)	11$10	12$10

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Boavista e ingleses abandonam a "Volta ao Algarve"

O Boavista e a equipa inglesa do A.N.C. abandonaram a «Volta ao Algarve» em bicicleta, devido à desclassificação dos ciclistas Joaquim Silva e Joey McLougelin. As equipas do Boavista e do A.N.C. já não se apresentaram à partida para a 5.ª etapa, entre Almodôvar e Faro. Os dois ciclistas agrediram-se no decorrer da 4.ª etapa, que ligou Messines a Almodôvar, e o júri decidiu desclassificá-los.

Sporting domina

Carlos Santos (Sporting) venceu ao «sprint» a etapa Almodovar-Faro (77 quilómetros) e o seu companheiro de equipa Eduardo Correia manteve a camisola amarela.

Chegaram à meta de Faro 48 dos 74 ciclistas que iniciaram a «Volta». À partida para a tirada não alinharam, os oito ingleses ainda em prova e os sete boavisteiros. De registar ainda a queda do francês Didier Dafflon, que foi hospitalizado para observação, na cidade de Faro.

Carlos Santos venceu a etapa, percorrida à média de 39,213 km/h, em uma hora, 57 minutos, 49 segundos. Com o mesmo tempo chegaram Alexandre Ruas (Sporting); Paulo Ferreira (Sporting): Américo Silva (Bombarralense); Luciano Soares (Tavira); Joaquim Fonseca (Guimarães); António Pinto (Tavira); Vítor Rodrigues (Bombarralense); Girard Patrick (Peugeot) e Gilles Benichon (Peugeot).

Geral individual: 1 — Eduardo Correia (Sporting), 10.42,12 horas; 2 — Marco Chagas (Sporting), a 2s; 3 — Luciano Soares (Tavira), a 16s; 4 — Belmiro Silva (Bombarralense), a 27s; 5 — António Alves (Sporting), a 27s; 6 — Eugénio Passos (Tavira), a 55s; 7 — Serger Bodin (Peugeot), a 1. 10m; 8 — Fernando Carvalho (Bombarralense), a 2.20m; 9 — José Marques (Tavira), a 2.35; 10 — Fernando Fernandes (Sporting), a 2.43m. O Sporting mantém o 1.º lugar na classificação por equipas, seguido do Tavira (a seis minutos) e do Bombarralense (a sete minutos e 22 segundos).

A 5.ª etapa disputa-se hoje, com início às 17 horas, entre Almodôvar e Faro, na distância de 77 quilómetros.

Vuelta: portugueses

Manuel Cunha foi o melhor português na 6.ª etapa da Volta a Espanha em bicicleta, disputada em montanha, cortando a meta em 56.º lugar, a 7 minutos e 20 segundos do vencedor e novo «líder», o espanhol Pedro Delgado. Manuel Cunha é também o ciclista do Lousa mais bem classificado na geral, na 52.ª posição, a 11.01 minutos do comandante. Por equipas o Lousa mantém-se em 15.º lugar, a 51 minutos e 38 segundos o primeiro.

Classificação dos portugueses na etapa: 56.º Manuel Cunha, a 07,20 minutos do vencedor; 60.º Jacinto Paulinho, a 07.56; 65.º José Poeira, 09.05; 88.º Luís Domingos, 11.05; 98.º Manuel Zeferino (Zor), 11.52; 104.º Carlos Ferreira, 12.48; 105.º Benjamim Carvalho, 12.48; 114.º Adelino Teixeira, 14.17; 116.º João Paulo, 14.31; 155.º Carlos Marta, 22.38. Geral, após a etapa: 52.º Manuel Cunha, a 11.01 minutos do camisola amarela; 61.º José Poeira, 12.31; 77.º Manuel Zeferino (Zor), 19.11; 97 .º Jacinto Paulino, 32.14; 103.º Luís Domingos, 34.41; 112.º Benjamim Carvalho, 37.03; 118.º Adelino Teixeira, 38.30; 120.º Carlos Ferreira, 38.58; 123.º João Paulo, 39.54; 147.º Carlos Marta, 50.16.

MODALIDADES

Montigina: ginástica

Mais de 1500 ginastas de 35 clubes vão estar presentes, de 9 a 11 de Maio, na 5.ª edição da Montigina, festival de ginástica organizado por «O Palmeiras» (Montijo). A Montigina conta com o apoio da Câmara Municipal, Governo Civil de Setúbal e Direcção-Geral dos Desportos.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «MATERIAL PARA OPERAÇÕES STOP» – PROCESSO N.º 208/85

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «MATERIAL PARA OPERAÇÕES STOP».
2. Serão recebidas propostas até às 17H30 do dia 30 de Maio de 1985, procedendo-se à abertura às 10H00 do dia imediato, 31 de Maio de 1985.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando-Geral da Guarda Fiscal, à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2, 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 175 000$00.

Europeu de Barcelos: hóquei português dá conta do recado

Portugal obteve ontem, à noite, a 2.ª vitória no «Europeu» de hóquei em patins que decorre em Barcelos, ao vencer a Inglaterra por 7-1, em encontro da jornada n.º 2. Ao intervalo Portugal vencia por 3-1. Vítor Hugo (2), Vítor Bruno (2), Alves, Trindade e Nunes marcaram os golos de Portugal. Norman marcou pela Inglaterra.

Na 1.ª parte, o jogo foi monótono, devido às dificuldades encontradas pelo conjunto de António Livramento em penetrar no «quadrado» adversário. Utilizando o «cinco» base (Domingos, Fernando Pereira, Alves, Vítor Hugo e Vítor Bruno) Portugal encontrou pela frente uma Inglaterra com uma defesa acertada e fresca para tapar todos os «buracos». Depois do intervalo, o nosso grupo entrou a jogar em velocidade e a trocar bem a bola, com os jogadores a rematarem com insistência.

Com a entrada de Fanã, Trindade e Luís Nunes, conferimos uma nova dimensão no ataque e conseguimos mais quatro golos, apesar de termos falhado duas grandes penalidades.

Resultados de outros jogos: Holanda, 3- Bélgica, 2 (encontro dirigido pelo português Couto Moreira); Itália, 3 - RFA, 2 e Espanha, 8 - Suíça, 0. Classificação do «Europeu» após a 2.ª onda:

	J	V	E	D	G	P
Espanha	2	2	-	-	18- 3	4
Portugal	2	2	-	-	17- 5	4
Itália	2	2	-	-	11- 5	4
Holanda	2	1	1	-	6- 5	3
RFA	2	-	1	1	5- 6	1
França	1	-	-	1	3- 8	0
Suíça	1	-	-	1	0- 8	0
Bélgica	2	-	-	2	6-13	0
Inglaterra	2	-	-	2	7-17	0

Calendário da 3.ª jornada a disputar hoje, em Barcelos: 20 h: França - Holanda; 21 h: Espanha - Bélgica; 22 h: Alemanha Federal - Portugal (a transmitir em directo pela RTP); 23h: Inglaterra - Suíça.

Marcadores

O espanhol Allabart, com um golo marcado à Suíça lidera a lista dos melhores marcadores do «Europeu» de hóquei em patins com 5 golos. Os portugueses Vítor Hugo e Vítor Bruno têm quatro golos cada. Com três golos encontram-se cinco jogadores: os italianos Giradelli e Bernardini, o holandês Germert, o espanhol Pauls e o português Trindade.

Turismo: desporto na neve

José António Pinho, presidente do Clube Nacional de Montanhismo da Covilhã, afirmou, em Folgosinho (Gouveia), que o desporto na neve na serra da Estrela pode ser uma actividade turística com rentabilidade. Isso aconteceu no encerramento de uma iniciativa denominada **«Os Caminhos de Viriato»**, em que participaram jornalistas de Lisboa e Porto e da agência noticiosa soviética TASS.

José Pinho salientou a importância do desenvolvimento daquele tipo de desportos **«numa zona onde as actividades culturais e de recreio são escassas»**. De entre as medidas preconizadas para esta zona da serra defendeu o aproveitamento das pistas da Torre e dos Piornos.

«Os Caminhos de Viriato» foi uma organização conjunta da Comissão Regional de Turismo da serra da Estrela, Clube Nacional de Montanhismo (na Covilhã) e delegação da ANOP, na Guarda. Principiou com visitas ao Centro Municipal de Cultura de Vila Velha de Rodão e às áreas históricas e de interesse arqueológico de Monsanto e Idanha-a-Velha.

No âmbito desta iniciativa, Joaquim Morão (presidente do município de Idanha-a-Nova) preconizou a criação de novas regiões administrativas, com organismos descentralizados em termos administrativos.

No Sabugal, o presidente do município local (Jeremias Amaral Dias) evidenciou a situação de carência de infra-estruturas e a necessidade de apoios financeiros ao município. A situação de conservação de estradas de acesso ao interior foi criticada pelo autarca, que responsabilizou a Junta Autónoma de Estradas por este facto. Albino Leitão (presidente da Câmara de Manteigas) disse ser urgente promover a preservação das áreas centrais da serra da Estrela, sobretudo a Nave de Santo António, Torre, Vale do Rossim e Lagoa Comprida. Salientou a importância da Comunicação Social na formação e informação das populações sobre os valores histórico-culturais e os seus problemas mais directos.

Os jornalistas participantes nesta actividade realizaram na Torre (serra da Estrela) uma acção de iniciação à prática do esqui, em colaboração com o Clube Nacional de Montanhismo. A demonstração da prática desta modalidade foi efectuada por monitores da escola de esqui, afecta àquela colectividade. Colaboraram nesta iniciativa a Empresa Nacional de Turismo (ENATUR), Hotel de Sabugal, Câmaras de Idanha, Manteigas, Sabugal e Gouveia e, ainda, Cameira Serra (da Associação de Jogos Tradicionais).

Rally Amizade da ACAP: 57 equipas

Filipe Rocha, empossado no início deste ano como presidente da Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP), é quem subscreve o convite para participar neste rali que, tal como o do ano passado, será organizado pelo Automóvel Clube de Portugal e se realizará amanhã, dia 1 de Maio.

O rali, com 57 equipas inscritas, será simples, uma vez que se trata basicamente de juntar num convívio amigo representantes dos sectores ligados ao mundo automóvel, quer sejam da administração pública, do comércio e da indústria do ramo, representantes dos consumidores, jornalistas estes com 29 equipas, etc.

O rali abre com uma prova complementar logo pelas 9 horas da manhã, frente ao antigo Casino do Estoril, realizando-se a segunda prova complementar junto ao hotel de Turismo da Ericeira, onde haverá almoço e prémios. A prova de estrada será efecruada, logicamente, entre o Estoril e a Ericeira.

Desporto em debate

A Junta de Freguesia de Agualva-Cacém promove anualmente e durante todo o mês de Maio (em paralelo com a centenária Feira de Agualva) um conjunto de manifestações culturais e desportivas designadas de «Maio Popular», que têm como objectivo sensibilizar a população daquela zona do concelho sintrense para a importância da prática desportiva e da actividade cultural para a formação integral dos cidadãos. Integrado no cartaz deste ano figura um colóquio subordinado ao tema «Desporto e saúde», que se processará pelas 21 horas de 17 de Maio, nas instalações do Ginásio Clube 1.º de Maio (Agualva).

Ténis de mesa: "Cidade de Lisboa"

O XV Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa «Cidade de Lisboa» vai decorrer nos dias 9 e 10 de Junho, no Pavilhão dos Desportos. Promovido pela Associação de Lisboa, o torneio visa ainda homenagear Mário Patrício, dirigente da modalidade, que completa 25 anos ao serviço do ténis de mesa.

A competição será constituída por sete provas destinadas às categorias de seniores, juniores, cadetes (masculinos e femininos) e veteranos. As provas, embora disputadas individualmente, têm classificação colectiva. O torneio disputa-se no sistema de eliminação à 1.ª derrota (melhor de três jogos).

NA SUA AGENDA

Associação de Desportos de Coimbra

Hoje, pelas 21 e 30, no auditório das Piscinas Municipais de Coimbra, realiza-se a sessão solene do 44.º aniversário da Associação de Desportos de Coimbra, que constará duma paletra sobre o tema «as modalidades colectivas e o seu futuro em Portugal» a proferir pelo dr. Rui Costa e da entrega dos galardões aos atletas, técnicos, dirigentes e árbitros, que se distinguiram em 1984, bem como duma pequena homenagm ao dr. Santana Maia (governador civil do distrito de Coimbra).

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

Revista «atletismo»

Logicamente que o exemplar deste mês da Revista «Atletismo» dedica a maior fatia do seu espasçò à reportagem e a entrevista sobre o campeonato mundial de corta-mato realizado no Jamor e, no capítulo masculino de seniores marcado pela brilhante vitória de Carlos Lopes. Dirigida por M. Arons de Carvalho, a «Atletismo» inclui ainda uma detalhada análise do livro «A evolução do treino de meio-fundo em Portugal» (rubricado pelo prof. António Campos), uma entrevista com o secretário de Estado dos Desportos e a história de Carlos Capítulo, que (aos 27 anos) é o grande ganhador de corridas populares e se confessa «profissional de atletismo»

«Açoresports»

Trimestralmente, chega-nos do bonito arquipélago atlântico a revista «Açoresports», dirigida por Eduardo Monteiro e sempre conferindo o maior relevo a tudo o que diz respeito ao desporto açoriano. Amplo noticiário e artigos de formação (atletismo, ténis de mesa, ciclismo, judo, andebol, basquetebol) alongam-se em «Açoresports», trazendo até ao grande público o movimento desportivo daquela Região Autónoma.

Portugal, turismo/actualidade

Dirigida por Albérico Cardoso, prossegue vida regular a revista «Portugal, Turismo/Actualidade», que no seu número mais recente continua a proporcionar leitura atraente e de vasto leque. Tendo o dr. Henrique de Aragão Pinto como director adjunto e Rui Freitas como chefe de Redacção, «Portugal, Turismo/Actualidade», insere, nesta entrada no 5.º ano de existência, temas como emigração, turismo, hotelaria e desporto (de automobilismo ao golfe) cumprindo uma função informativa que se aplaude.

Americanos investem no ciclismo

A pimeira equipa de ciclistas profissionais norte-americanos participa a 23 de Junho numa corrida onde estão presentes os principais valores da modalidade. O valor total de prémios da prova (100 mil dólares) constitui um recorde mundial em competição de ciclismo. Cerca de 100 ciclistas profissionais, incluindo alguns dos melhores e europeus, participam na corrida que serve para seleccionar a equipa dos Estados Unidos para o campeonato mundial de ciclismo em Itália.

RDP bate a RNE

As equipas de futebol de salão da Rádio Nacional de Espanha e da RDP-Antena 1 defrontaram-se no dia 25 de Abril, no Pavilhão de Campo de Ourique. A vitória tangencial do pessoal do Quelhas deve-se, segundo «fontes dignas de crédito», a um intencional gesto de boa vontade, destinado a facilitar as conversações Gama-Moran sobre a integração ibérica na CEE...

Real Madrid-Inter: ainda na mesa dos juízes

O recurso apresentado pelo Inter sobre os incidentes registados na 4.ª feira no encontro que disputou com o Real Madrid, a contar para a «Taça UEFA», vai ser apreciado na 6.ª feira. O clube italiano tinha apresentado um protesto no final do encontro com o Real Madrid, alegando que o defesa Bergomi foi forçado a abandonar o terreno de jogo aos 29 minutos, por ter apanhado com um berlinde na cabeça, sendo substituído por um colega.

A Comissão de Disciplina da UEFA, reunida no domingo, rejeitou o protesto do clube italiano, confirmando o resultado (3-0) e o consequente apuramento para a final do Real Madrid, mas aplicou uma multa de cerca de dois mil contos ao clube espanhol. O protesto do Inter requeria a repetição do encontro da 2.ª «mão», já que no primeiro jogo (em Milão) os italianos venceram por 2-0. A rejeição do protesto baseou-se no relatório do árbitro e em informações de um delegado da UEFA.

O Inter, ao anunciar o recurso, esclareceu ainda que vai apresentar uma gravação do encontro na qual, segundo os seus dirigentes, se vê claramente o incidente que levou à substituição de Bergomi. Casos idênticos aos registados na 4.ª feira, em Madrid, aconteceram em 1971 e 1985. Há 14 anos, o jogador Boninsegna, (também do Inter) foi alvo de agressão semelhante durante um jogo entre o seu clube e o Borússia de Moenchengladbach (RFA), tendo na altura a UEFA mandado repetir o jogo, que os alemães venceram por 8-1. Já no decorrer da presente temporada, um incidente parecido verificou-se no encontro Celtic de Glasgow — Rapid de Viena e a UEFA determinou a repetição do jogo.

Jornalistas param greve por causa do futebol

Estações privadas de Rádio e Televisão, em Itália, interromperam (domingo) um boicote noticioso imposto por uma greve dos jornalistas para transmitir os jogos da Liga Italiana de Futebol, satisfazendo muitos fãs.

A greve, que entrou hoje no seu 4.º dia, tem impedido a publicação da maioria dos jornais e afectado os noticiários e transmissões desportivas das estações de Rádio e Televisão estatais. No entanto, emissoras e canais de televisão privados, em todo o país, fizeram a cobertura dos jogos da Liga Italiana de Futebol (no domingo) fornecendo comentários sem imagens. A televisão estatal (RAI) possui o contrato exclusivo para a transmissão de imagens.

O Sindicato dos Jornalistas convocou a greve para exigir um novo contrato: o anterior expirou em 31 de Dezembro e o sindicato pretende agora aumentos salariais e outros benefícios, além de um acordo quanto à introdução de novas tecnologias.

Um jornalista italiano, com pelo menos cinco anos de experiência, ganha o equivalente a cerca de 2800 contos por ano, aproximadamente 200 contos mensais.

Miterrand condecorou Platini

O futebolista Michel Platini considerou o dia de ontem «inolvidável» depois de ter recebido das mãos do presidente François Mitterrand a «Legião de Honra», o mais alto galardão civil da França. O mais internacional e conhecido dos futebolistas franceses aproveitou o dia de folga na Juventus (de Itália) equipa onde actualmente joga, para se deslocar a Paris e receber a condecoração.

A cerimónia decorreu no Palácio do Eliseu, perante um batalhão de repórteres fotográficos e operadores de televisão.

Platini passou a figurar na lista de eleitos dó futebol gaulês, sucedendo a Raymond Kopa, Michel Hidalgo e Marius Tresor.

A cerimónia teve lugar, curiosamente, cinco dias depois da Juventus ter eliminado o «líder» do futebol francês (O Bordéus, de Fernando Chalana), nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus. O «número 10» da Juventus e da selecção francesa teve influência decisiva na eliminação do Bordéus e tem repetido que pendurará as botas em 1986, não desejando voltar a jogar em França.

Às 18 e 45, em diferido, no Canal 2 da RTP

Checoslováquia-RFA: portugueses fazendo "forcinha" pelos germânicos

Karl-Heinz Rummenigge e Hans-Pieter Briegel são as grandes ausências da selecção alemã-federal de futebol, hoje, frente à Checoslováquia (em Praga) para o Grupo 2 europeu de apuramento para o Mundial-86. Os dois futebolistas, a actuar em Itália, lesionaram-se no domingo e não seguiram viagem com os companheiros.

A RFA lidera o Grupo 2 (oito pontos em quatro jogos), seguida de Portugal (seis pontos em cinco jogos) e da Suécia (quatro pontos em igual número de partidas). A Checoslováquia, que empatou em Malta (0-0) é 4.ª (três pontos em três jogos) e os malteses são últimos (apenas com um ponto).

Os jogadores seleccionados por Beckenbauer são:

• Guarda-redes: Harald Schumacher e Uli Stein.

• Defesas: Thomas Berthold, Andreas Brehme, Karl-Heinz Foerster, Michael Frontzek, Mathias Herget e Ditmar Jakobs.

• Médios: Félix Magath, Lothar Matthaus, Uwe Rahn, Wolfgang Rolff e Olaf Thon.

• Avançados: Rudi Voeller, Pierre Littbarski e Klaus Allofs.

País de Gales

Pat Van Den Haume constitui a novidade no grupo de jogadores convocados pelo seleccionador galês para o jogo, com a Espanha, do Grupo 7 europeu de qualificação para o Mundial-86, a disputar hoje. Van Den Haume (nascido na Bélgica) foi escolhido por Mike England depois de ter rejeitado um convite do seleccionador Bobby Robson para alinha pela selecção inglesa que defronta amanhã a Roménia, em Bucareste.

O jogador, que alinha na defesa do actual comandante da Liga Inglesa (o Everton) perdeu a nacionalidade belga ao assinar um documento que lhe permitiu o não-cumprimento do serviço militar. Como cidadão britânico nascido fora do país, Van Den Haume está em condições de escolher qual a selecção do Reino Unido que deseja representar. O seleccionador galês acusou o treinador inglês de tentar persuadir Haume a alinhar pela Inglaterra, depois do jogador ter dado garantias de desejar representar o País de Gales.

A lista dos 16 jogadores convocados por Mike England é a seguinte:

• Guarda-redes: Neville Southall (Everton) e Eddie Niedzwiecki (Chelsea).

• Defesas: Neil Slatter (Bristol Rovers), Kevin Ratcliffe (Everton), Pat Van Den Haume (Everton), Kenny Jackett (Watford), David Philips (Manchester City), Robbie James (Queen's Park Rangers) e Mark Bowen (Tottenham).

• Médios: Michey Thomas (Chelsea), Peter Nicholas (Luton), Alan Curtis (Southampton) e Jeff Hopkins (Fulham).

• Avançados: Ian Rush (Liverpool), Mark Hughes (Manchester United) e Steve Lovell (Millwall).

Inglaterra

O seleccionador inglês Bobby Robson anunciou a convocação de uma **«equipa de ataque»** para o jogo Roménia-Inglaterra, Grupo 3 europeu de qualificação para o Mundial-86, a disputar em Bucareste amanhã. O encontro representa a primeira grande dificuldade para o seleccionado inglês, que teve um bom começo de prova ao obter três vitórias em três jogos, o que lhe dá o 1.º lugar no Grupo Três. A Roménia (dois pontos em dois jogos) necessita de vencer o encontro com a Inglaterra para se manter na corrida para o México.

A lista dos 22 jogadores convocados por Bobby Robson é a seguinte:

• Guarda-redes: Peter Shilton (Southampton) e Gary Bailey (Manchester United).

• Defesas: Viv Anderson (Arsenal), Gary Stevens (Everton), Kenny Sanson (Arsenal), Alan Kennedy (Liverpool), Terry Fenwick (Queen's Park Rangers), Mark Wright (Southampton), Terry Butcher (Ipswich) e Dave Watson (Norwich).

• Médios: Trevor Steven (Everton), Bryan Robson (Manchester United), Ray Wilkins (Milan), Steve Williams (Arsenal) e Glenn Hoddle (Tottenham).

• Avançados: Peter Davenport (Nottingham Forest), Gary Lineker (Leicester), Paul Mariner (Arsenal), Chris Waddle (Newcastle), Mark Hatelay (Milan), John Barnes (Watford) e Trevor Francis (Sampdoria).

Jugoslávia

O seleccionador jugoslavo afirmou que só a vitória serve à sua equipa quando defrontar, amanhã, o Luxemburgo, em jogo do Grupo 4 europeu de qualificação para o Mundial-86. A equipa jugoslava venceu apenas por 1-0 o Luxemburgo no primeiro encontro entre as duas selecções, realizado a 27 de Março, na Jugoslávia. A selecção do Luxemburgo perdeu até ao momento os quatro jogos que já efectuou no Grupo 4 e apresenta um «score» francamente negativo: nenhum golo marcado e 14 sofridos. A França (campeã da Europa) comanda o Grupo (sete pontos em quatro jogos, mais um do que a Jugoslávia). O 3.º lugar é ocupado pela Bulgária (três pontos em três jogos), encontrando-se a RDA em 4.º lugar com dois pontos.

A lista dos jogadores convocados por Milos Milutinovic é a seguinte:

• Guarda-redes: Stojic (Dínamo de Zagreb) e Pudar (Hadjuk).

• Defesas: Capljic e Baljic (Zeljeznicar), Radanovic (Partizan), Hadzibegic (Saravejo) e Miljus (Hajduk).

• Médios: Zajec (Panathinaikos), Gudelj (Hadjuk), Bazdarevic (Zeljeznicar), Mlinaric (Dínamo de Zagreb) e Skjord (Zeljeznicar).

• Avançados: Zlatko Vujovic (Hadjuk), Vokri (Pristina), Milko Djurovski (Red Star) e Darko Pancev (Vardar).

França

O treinador da selecção francesa anunciou o nome dos 16 convocados para o Bulgária-França (Grupo 4 europeu de qualificação para o Mundial-86) a realizar a 2 de Maio. Henri Michel manteve 15 dos 16 jogadores que compuseram o seleccionado francês que este mês empatou a zero com a Jugoslávia em jogo disputado em Sarajevo. A única alteração introduzida por Henri Michel diz respeito ao regresso à equipa tricolor do veterano Maxime Bossis, em substituição de Patrick Battiston. Com esta chamada à selecção, Bossis (30 anos) poderá registar a sua 64.ª internacionalização. O jogador do Nantes (clube com o qual termina contrato no final da presente época) recebeu já convites para ingressar em diversos clubes: Tottenham (Inglaterra), Lausanne (Suíça) e Paris Saint-Germain.

A França ocupa o 1.º lugar do Grupo 4, com setye pontos em quatro jogos. O campeão da Europa, se registar em Sófia um novo empate poderá adiar para mais tarde a decisão quanto ao apuramento das equipas do Grupo 4 a estarem presentes no México. A lista dos jogadores convocados por Henri Michel é a seguinte:

• Guarda-redes: Joel Batts e Albert Rust.

• Defesas: Manuel Amoros, William Ayache, Maxime Bossis, Jean-François Domergue e Leonardo Specht.

• Médios: Luís Fernandez, Alain Giresse, Michel Platini, Jean Tigana e Thierry Tusseau.

• Avançados: Bruno Bellone, Gérard Buscher, Yannick Stopyra e José Toure.

Belenenses e Setúbal jogam hoje em França

Duas equipas portuguesas actuam hoje em terras francesas, em desafios de carácter particular: em Thionville, o Belenenses joga com o Nancy (pelas 19 e 30 de Lisboa) enquanto o Vitória de Setúbal defronta (em Saint-Quen o Paris Saint-Germain, também às 19 e 30.

Costa: Guimarães

Transferência quase garantida: Costa troca o FC Porto pelo Vitória de Guimarães, podendo ser acompanhado por Júlio Sérgio e Semedo, por cedência dos azuis-brancos envolvida na contratação de Laureta e, provavelmente, de Paquito, pela turma das Antas.

Totobola: prémios

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram, no Concurso Número 14, precisamente 455 apostadores com 13 resultados certos, cabendo a cada um a quantia de 45 356 escudos. Com 12 resultados foram apurados 9075 apostadores recebendo cada um 2278 escudos. Duzentos e oitenta e cinco escudos é a quantia que vão receber os 72 748 apostadores que acertaram em 11 resultados.

Marítimo: renovações

Os futebolistas Quim, Bráulio e Camacho renovaram por mais um ano os contratos que os ligavam ao Marítimo. Estas renovações seguem-se às do técnico Mário Nunes e dos jogadores Adérito e Arnaldo Carvalho, prevendo-se para breve o prolongamento de contratos com Vítor Madeira, Sylvanus e Alberto. Por outro lado, um elemento do departamento de futebol do Marítimo encontra-se no continente para contactos com diversos futebolistas, com vista à sua contratação pelo clube madeirense.

Coimbra: 1.º de Maio

Uma equipa de futebol de salão do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêutico venceu, em Coimbra, um torneio incluído nas comemorações do 1.º de Maio. Nos lugares imediatos classificaram-se as turmas do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços, do Sindicato das Telecomunicações e do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Centro. No torneio participaram oito equipas e algumas dezenas de atletas.

Sport-Society

Barreiro: núcleo sportinguista

A equipa de atletismo do Sporting é homenageada esta noite (21 horas) pelo Núcleo Sportinguista do Barreiro, com um jantar no Restaurante Mahelma, em Alhos Vedros.

Inatel: basquetebol

Para recepção aos participantes nos Campeonatos Internacionais de Basquetebol do CSIT, o Inatel (Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores) organiza um convívio com os órgãos de Comunicação Social, pelas 20 horas de 2 de Maio, no Hotel Infante Santo.

Outubro, em Espanha

Portugal no mundial em futebol de salão

Neves de Sousa

Com a aproximação do 2.º Campeonato Mundial (Espanha, mês de Outubro) o futebol de salão vai ganhando asas e, por cá, acabando de conquistar o Sporting, vai por aí fora alargando os tentáculos e aglutinando emblemas e plateias.

Depois da recente deslocação de uma selecção lisboeta à cidade espanhola de Gaudalajara (numa iniciativa de Eusébio e Eduardo Ramos) começa a crescer uma ramificação do mais divulgado desporto: com a próxima criação de uma Federação, sequência normal que, a 2 de Abril, com assinatura notarial, ter nascido a Associação lisboeta, estando o antigo «internacional» Manuel Rodrigues e José Eduardo (presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Futebol) a darem o braço a Eusébio («Promoções e Turismo») nesta nova vaga futebolística. Depois do campeonato lisboeta (3600 pessoas assistindo à final, no Pavilhão do Parque Eduardo VII) e do Torneio «Primavera» (a ganhar interesse consoante acelera para jornadas decisivas) prepara-se já um campeonato de âmbito nacional, que permitirá a Eusébio (e ao seu «staff» uma recruta dos melhores valores para a defesa airosa das cores lusas no «mundial».

— **Entre Junho e Agosto** (declara-nos Eusébio) **vamos andar 14 semanas pelo País, em jogos de competição mas, especialmente, para divulgação das novas regras da modalidade: jogo aéreo sem limitações; bola tocando as tabelas; canto ou lançamento lateral executados com as mãos; cobrança das faltas com barreira a três metros; pontapé com balanço ilimitado; livres e grandes penalidades apontadas somente após o apito do árbitro; liberdade dos guarda-redes reporem a bola em jogo com as mãos ou com os pés, sem (contudo) se poderem apoiar no solo. Enfim: uma série de modificações em relação ao que se praticava por estas bandas.**

Em Maio, o nosso futebol de salão estará representado num torneio, quadrangular que vai ocorrer em Cannes, com a participação da Holanda, Espanha e França. Diversos praticantes de futebol de onze (todos «internacionais») estão a receber o novo código das leis e a prepararem-se para, por essas cidades fora, começarem a incrementar o futebol de salão. Eduardo Ramos diz-nos:

— **Três clubes podem dar origem a uma Associação e duas Associações promovem a Federação. Entretanto, enquanto decorrem «demarches» para avançarmos na completa legalização deste ramo do futebol, já solicitámos autorização à Direcção-Geral dos Desportos para, nas camisolas dos nossos jogadores que se deslocarem a Cannes, já poderem inscrever-se o nome de Portugal. Neste capítulo, temos recebido da Associação de Futebol de Lisboa (especialmente do seu presidente: João Aranha) o melhor impulso. E a vinda do Sporting, tal como a criação no Benfica de uma secção também para a prática do futebol de salão, são de excelente horizonte para a propaganda deste jogo que, aqui mesmo ao lado, em Espanha, já arrasta multidões aos pavilhões.**

A presença portuguesa no «mundial» está orçada em 2600

Eduardo Ramos: o associado de Eusébio no incremento do futebol de salão em encontro com os jornalistas

contos: espera-se que a Tissot/Timex continue o seu apoio. Mas, não pode esquecer-se que são necessários treinos e estágio, viagens e hospedagens, equipamentos e compensações dos salários perdidos pelos jogadores (todos completamente amadores).

Oriundo de Angola e Moçambique, o futebol de salão tem agora, para além do longo enunciado regulamentar já citado por Eusébio, ainda pormenores deste estilo: desclassificação do jogador após cinco faltas pessoais, castigo mais pesado às turmas com jogadores faltosos, possibilidade de pedido de um minuto de pausa para os técnicos «reciclarem» os seus pupilos. Uma coordenação internacional tendente a alinhar pelos mesmos parâmetros todos os praticantes a nível oficial.

O campeonato nacional já tem zonas delimitadas: Norte, Grande Porto, Porto, Oeste, Ribatejo, Grande Lisboa, Lisboa, Sul do Tejo e Algarve. A sede da futura Federação igualmente possue morada: Rua Cidade de Liverpool, 8, r/c, esq.º, Lisboa.

Mundial: Horizonte no Outono

E quanto ao «mundial»? Fala-nos António Alberca, vice-presidente da Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) e presidente da Federação Espanhola da modalidade, que deu tom legal a uma prática com 10 anos de presença nos salões do país vizinho.

— **A Federação foi criada há dois anos e meio: e já hoje temos competições nacionais em seniores, femininos e meninos, todas de carácter absolutamente amador. Começámos com ajudas mínimas: hoje, superiu[illegible]os sobre 55/60 mil jogadores federados, num total calculado de perto de um milhão de praticantes. Só em Madrid existem 25 mil jogadores federados.**

Sobre o próximo «mundial»:

— **Terá cinco concorrentes europeus, outros tantos americanos e um do Japão e outro da Austrália. Tal como para os actuais campeonatos nacionais, contamos com patrocínios de empresas de visão ampla, que já notaram a projecção que podem ter através desta faceta do desporto. Todavia, vivemos numa luta jurídica contra certa ignorância de algumas autoridades desportivas, que procuram abastardar o futebol de salão.**

Pormenores de como está legislado em Espanha:

— **Não podem alinhar mais de dois estrangeiros em cada equipa. Não há contratos, mas apenas compromissos entre clubes e jogador, válidos por um ano. Existe, no Comércio e na Indústria, uma ampla série de patrocinadores, que vão desde cadeias de Rádio a Supermercados. E, por exemplo: o «Mundial» vai custar perto de 300 mil dólares, mas estou seguro** (diz António Alberca) **que, graças aos nossos esforços e ao incentivo que temos recebido do dirigente brasileiro Januário d'Aléssio Neto** (presidente da FIFUSA) **o futebol de salão conquista rapidamente carta de alforria.**

Apenas excepcionais praticantes de futebol de onze podem (ou poderiam) brilhar no futebol de salão: Eusébio, Pelé, Lopez Ufarte. O futebol de salão exige domínio e inteligência, joga-se mais com a cabeça que com os pés.

Adiante:

— **Em Espanha, já existem 18 comunidades autónomas a praticarem futebol de salão, com 54 Federações provinciais em jogo nos diferentes campeonatos. Estamos treinando jogadores, porque uma casa não se começa pelo telhado. Estão 36 países inscritos na Federação Internacional: e já batem á porta as filiações da Coreia e da Nova Zelândia. Cinco países são fundadores da Federação Europeia: Holanda, França, Checoslováquia, Espanha e Portugal. A «Copa da Europa» também vai ser um facto.**

Sorridente recorda:

— **Na Checoslováquia, com 14 milhões de habitantes, já se encontram registados 40 mil jogadores de futebol de salão. E, como em todos os demais países, existem três níveis de entusiasmo: crianças, adultos em idade de prática desportiva activa e adeptos na terceira idade, que jogam para manter o aspecto físico. Em Inglaterra brota também um grande entusiasmo: há seis anos que se efectuam, especialmente em Londres, torneios regulares. Mas, aí, joga-se com regras muito «sui generis»: campos com 40x20 metros, baliza com sete metros, bola grande. No fim de contas, notando que o futebol de salão é um sério adversário (na cativação de público) do futebol de onze, cada qual procurou incrementá-lo como melhor lhe apeteceu: só que, a partir de agora, a legislação internacional** (da FILUSA) **é rígida e para respeitar integralmente.**

Concluindo:

— **Do meu ponto de vista pessoal, creio que tende a desaparecer larga fatia de desportistas de bancada: para se tornarem praticantes activos, numa modalidade futebolística que (especialmente) evita qualquer sinal de violência. E isso é de muito bom augúrio, nos tempos que correm.**

Microscópio

Xadrez: Torneio do Interline

O xadrezista Rui Silva Pereira (do Sporting) venceu o 2.º torneio do Interline Clube de Portugal, disputado nas instalações do Ateneu Comercial de Lisboa. A competição por equipas foi ganha pelo Sporting (que somou 14,5 pontos) seguido do Benfica (12,5) e do Ateneu (12). A classificação ficou assim ordenada: 1.º Rui Silva Pereira (Sporting), 6 pontos; 2.º António Oliveira (Alekine), 5,5; 3.º António Horta (Académica da Amadora), 5,5; 4.º Rui Almeida (Quimigal) e 5.º Pedro Durão (Sporting), 5.

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 13 de Maio de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de dois pavilhões em terreno anexo à estação de Lisboa (Cais do Sodré).

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 100 000$00 por cada pavilhão e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 17 000$00 por proposta e pavilhão, e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lisboa (Cais do Sodré)

Região Suburbana de Lisboa, S. A. R. L. Comercial
LISBOA (Rossio)

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de dois pavilhões em terreno anexo à estação de Lisboa (Cais do Sodré)».

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 14 de Maio de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar na estação de Machede.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 20 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 3 500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Machede

Évora

Reguengos de Monsaraz

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar na estação de Machede».

Caminhos de Ferro Portugueses

O herói e o vilão, o negro e o granco, a lei e a deosrdem, o justo e o infame: quem dirá, após «Um agente na corda bamba» que acredita em fronteiras definidas?

'Um agente na corda bamba'

de Richard Tuggle

Jorge Leitão Ramos

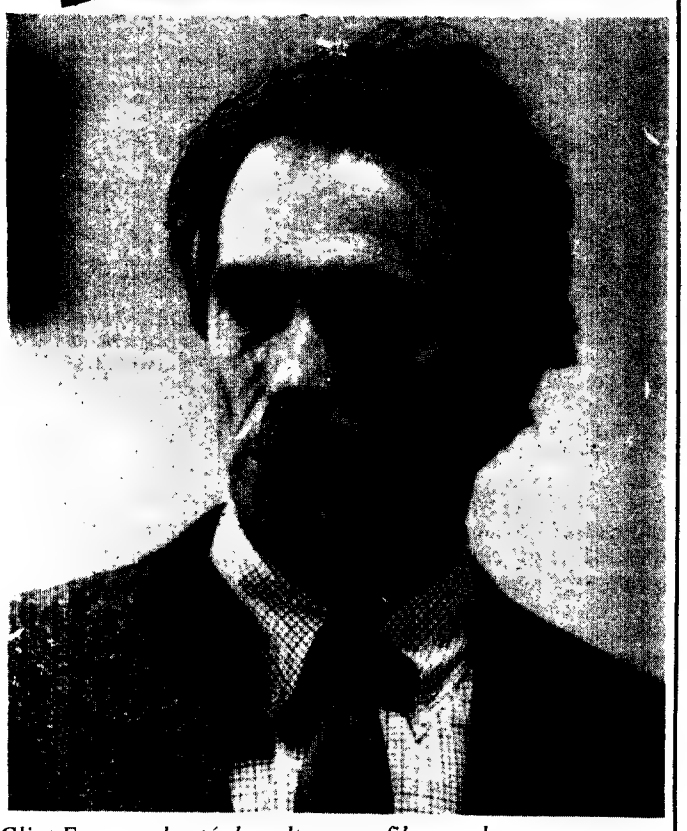
Clint Eastwood: eis um nome que envolve quase um programa (violência, conservadorismo, um ódio visceral às margens, uma vontade de «limpar a cidade» que não se prende a leis nem a direitos...). Certamente que tal programa é de Dirty Harry — o polícia que ele várias vezes interpretou com enorme êxito de público — mas na cabeça de quase toda a gente estabeleceu-se um mimetismo actor/personagem que continua a funcionar. E se tal atitude diz bastante sobre as convicções dramáticas de Clint Eastwood, talvez seja justo olhá-lo como algo mais — sobretudo algo de diferente: Um agente na corda bamba deve ajudar.

Clint Eastwood é aqui, de novo, um polícia (Block) mas em tudo diferente de Harry. Digamos que, em **Um agente na corda bamba** se fala sobre o tal mundo marginal mas que pode habitar nas sombras interiores de cada um de nós. Ao fazer Block percorrer os caminhos da sedução perversa das práticas sexuais «irregulares» (e de contornos sádicos), Tuggle como que devolve a Clint Eastwood um estatuto humano — e de alguém na corda bamba.

O polícia e o assassino podiam, neste filme, ser a mesma pessoa, e todo o interesse de **Um agente na corda bamba** está aí, revelando silhuetas enigmáticas, insinuantes, medonhas, nocturnas no negro e no brilho com que nos aparecem. E não são apenas os fantasmas sexuais exteriores (nessa longa série de personagens com essa única dimensão que o filme apresenta) que surgem aos olhos de Block, enfrentando, por uma vez, uma realidade íntima que a instituição familiar mantivera nos territórios recalcados; é também o interior da instituição que vacila (nesse rápido plano em que ele descobre — e nós com ele — os traços femininos na sua própria filha submetida pelo assassino).

A Richard Tuggle não interessa nada mais que mostrar a turbulência interior de um homem ao descobrir, dentro de si, paixões impensáveis. Daí que filme **Um agente na corda bamba** como se de um pesadelo se tratasse, sem inquirir demasiado os antecedentes da sua ficção, nem o devir. Ele agarra num homem com a família estilhaçada (a mulher fora-se embora, deixando-o com duas filhas) e percorre com ele a travessia da instabilidade. O conservadorismo de **Um agente na corda bamba** está, portanto, em surdina, nessa defesa — quase subliminar — que o filme faz da família enquanto fortaleza que nos protege de nós próprios. A ficção acaba com a reconstituição do casal como célula sentimental: supõem-se os fantasmas de novo acorrentados e, por isso, nada mais há a contar.

A não ser se um dia eles se libertem, algures e sem o aviso prévio.



Clint Eastwood está de volta, num filme onde o negrume e a claridade coabitam de modo inquietante.

FICHA:
Título original: Tightrope.
Realização e argumento: Richard Tuggle (EUA — 1984).
Fotografia: Bruce Surtees.
Cenários: Edward Carfagno **(production designer),** Ernie Bishop **(set decorator).**
Música: Lennie Niehaus.
Montagem: Joel Cox.
Produção: Clint Eastwood, Fritz Manes.
Interpretação: Clint Eastwood **(Wes Block),** Genevieve Bujold **(Beryl Thibodeaux),** Dan Hedaya **(detective Molinari),** Alison Eastwood **(Amanda Block),** Jennifer Beck **(Penny Block),** etc.
Distribuição em Portugal: Columbia - Warner.
Cinemas: Cine 222 e Fonte Nova 1.
Classificação: Para maiores de 18 anos.
Duração: 115 minutos.

The Lords of the New Church: métodos de loucura

Stiv Bator é o vocalista, Dave Tregunna, o baixo, Brian James o homem da viola e Nicky Turner o baterista. Juntos formam os «The Lords Of The New Church», que recentemente lançaram o Lp «The Methods To Our Madness».

Eles têm a «loucura» contida no seu aspecto «negro». A sua reputação está ligada a críticas de vários grupos religiosos pelo facto de «cimentarem o caminho para o Anticristo». Por duas vezes foram presos pelo seu comportamento, letras de músicas e vídeos escandalosos.

Estes «Lords» britânicos formaram-se em 1981 por Stiv Bator e Brian James. O seu primeiro álbum, que tinha o nome do grupo, abriu-lhes o caminho para um som ímpar, enquanto o Lp seguinte «Is Nothing Sacred?» incluia diferentes temas que correspondiam aos diversos estilos que os influenciavam.

Sucede-se uma digressão pela Europa e Estados Unidos. Sobre um dos seus espectáculos em Los Angeles disse um jornalista «... começam as brigas perto da porta, e a pista de dança é um lugar que não se aconselha àqueles que têm amor à vida. O palco está cheio de névoa, e a música de fundo é música para o funeral da rainha Mary, de Henry Purcell, conhecida pelo tema do filme «Laranja Mecânica». Uma cruz fluorescente ao fundo revela ser o punho de um punhal gigantesco.

Olhos nos Olhos

Carlos Porto

BOLA DE SABÃO. Criação colectiva de Guida Rainha, Mário Jorge e Maria João Trindade. **Encenação:** Mário Jorge. **Cenografia e Figurinos:** Fátima Franco. **Música:** Zé Calhau. Grupo «**Os Papa-Léguas**». Estreia: Salão das Furnas, 23.2.1985 (13.4.85).

O espaço é um círculo, com rebordo, dividido em duas partes (duas cores); sob uma das coberturas há um movimento, uma jovem vai-se revelando aos espectadores, grandes e pequenos, que rodeiam o espaço cénico, e vai-se revelando a ela própria. Depois há os jogos que ela faz só, quer dizer, acompanhada pelo seu próprio corpo com que fala sem palavras. A cena repete-se, do outro lado, com uma outra jovem que com vareantes percorre o mesmo itinerário da descoberta do mundo e de autodescoberta. Até que ambas se encontram e se confrontam, nesse jogo primordial da descoberta do outro.

Isto sempre sem palavras, só ruídos e por vezes a música. A certa altura a Sofia pergunta: porque é que elas não falam? Pergunta justa: já que a fala faz parte dos nossos recursos por que não utilizá-la? Mas será a fala precisa para se entender o que se passa? Responde uma das intérpretes quando o espectáculo se prolonga numa conversa com os miúdos que desta vez a Sofia provocou.

Experiência relativamente ousada, exactamente porque dispensa o recurso da palavra, «Bola de Sabão» é mais do que uma bola de sabão que se desfaz a um sopro, porque sem violência nem manipulação conduz cada espectador ao espaço do entendimento dele próprio, do corpo, do lugar do corpo, da relação do corpo com o outro corpo. O espectáculo é assim uma experiência estimulante em que os mais pequenos e os maiores descobrem motivos diferentes de encantamento. Aqui está uma palavra que não usava há muito tempo. Talvez ela sirva para situar este espectáculo se lhe juntarmos uma outra: lucidez. Ambas definem a situação dessa realidade única que é olhar o outro nos olhos. Os olhos nos olhos: afinal o que se passa nesta bola de sabão que não é uma bola de sabão.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * EXITO
*pó de palco
NOVO HORARIO → sextas as 22 h
sabados as 23.30h
"...um espectaculo fora de série." D.L.
* * * praça de espanha · tel. 72 08 18 * * *
DIA 1 DE MAIO – 13.º ANIVERSÁRIO DA COMUNA
"Pó de Palco" – Entradas Grátis – As 22 h —

Uma carta para Carlos Porto

Criticar é ingrato

1. Obrigado por aquele parentesis crítico: «(...) espectáculo saboroso e truculento, tanto pelo texto como pelos sinais que no-lo comunicam, incluindo os bonecos de Jaime Azinheira e ainda pelo trabalho dos intérpretes...»

Vamos tirar fotocópias, meter nos anúncios dos jornais e mandar nos relatórios para as entidades. Deu-nos um jeitão!

2. Aquela da «trepa que um jovem mereceu há anos, tão fraquinho era o seu primeiro espectáculo» é bem achada. Sim senhor. Já nem me lembrava. O Carlos Porto refere-se àquele recital de poesia do TEUC sobre Miguel Torga apresentado no Festival de Setúbal de 1980, dedicado a esse poeta, não é verdade? Vou-me lembrando. Tratava-se de um recital e o Carlos Porto, pregando uma partidinha inofensiva aos seus leitores da altura, atirou-se àquilo como a um espectáculo de teatro normal. Foi bem pregada, sim senhor! Mas teve razão. Eu até já tinha tido uns atrevimentozinhos anteriores que agora não vêm ao caso. Bem mereci a trepa. Mea culpa. Agora actualiza a partidinha. Os leitores talvez já sejam outros. Alguns atrevidotes desses que acham que a crítica de teatro em Portugal é abaixo de cão, vão achar que é actualizar a desonestidade. Mas deixe-os falar. Só falam porque você já lhes deu surras ou pode vir a dar. Mãos abençoadas, mãos santas! É dar-lhes. Criticar é ingrato!

3. Agora, quanto ao estado da crítica, tudo bem. Isto é, aquela entrevista que me fez o «Jornal de Notícias» foi toda inventada. Tim-tim por tim-tim. Você bem viu quem era o jornalista... Claro, o Júlio Pinto, aquele malandro que já da outra vez roubou os azulejos à confraria do Nosso Senhor dos... Pois, inventou tudo. Eu até acho que a crítica de teatro em Portugal está muito bem, há muitos anos, e nem vejo necessidade de a discutir. Como você diz, e fica dito de uma vez por todas, temos o materialismo dialéctico que não é preciso negar (nada disso), temos ainda o estruturalismo e a semiótica. E Barthes. Que é um argumento decisivo e plurissémico. Isto é, temos Heraclito, Morgan, Engels, Althousser, Marx e Lenine (também concordo que sem ler o «materialismo e empiriocriticismo», por ex., é difícil «ler» os espectáculos da Cornucópia. Pelo menos com ele é outra coisa. Estará para o teatro como os Ray Ban para o sol). Mas Barthes chega. E depois, Barthes não ouve. Depois daquela coisa do camião ficou um bocado surdo.

Os tais atrevidotes vão achar que, a invocar alguém, deveriam ser, neste caso, os modernos investigadores que, partindo de bases filosóficas diferenciadas, se têm preocupado especificamente com o discurso teatral: barba, Kowzan, Monod, Ubersfeld... Mas deixe-os falar, são sempre os mesmos. A crítica não tem lições a receber de ninguém. Quando muito dá lições, conferências. E depois, para dar boas surras e trepas não vejo para que sejam necessárias as grandes teorias. Não bastará o estilo, a verbe, o olho perspicaz? A preparação física, a pontaria afinada?

4. Mais: eu até acho que a crítica portuguesa devia ser estudada como caso exemplar.

Considero que a crítica está informadíssima, actualizada, partindo de princípios teóricos conhecidos de todos os consolidados; não é nada superficial, nem impressiva, nem «impressionista»; porque muito preocupada com a autonomia do discurso teatral, isentou-se dos vícios da crítica literária de que não reconhece herança (nem estrutural, nem semiótica); muito lúcida na divisão entre o **divulgar** e o **analisar,** altamente preocupada com o que se passa no teatro por todo o país, nada regionalista (chegam a ir a Almada e mesmo a Setúbal, de barco, ou pela ponte, quando os vêm buscar, num esforço incansável); muito consciente dos seus limites, sabe distinguir o género de espectáculo e o tipo de grupo que o constrói, nada analisa pela mesma medida, tem em conta a história e a evolução de cada grupo a que junta, numa minúcia quase obsessiva, os dados de recepção; vivíssima no diálogo constante que mantém com os grupos, sempre a tentar perceber as razões de cada criador, as explicações profundas dos diferentes modos de «ler» e de fazer teatro; nada maniqueísta nas apreciações, nada peremptória nem cultora do afirmativo, nunca excessivamente judicativa... Sempre a questionar e a duvidar, prossegue, audaz, a sua missão imune a pressões, insensível a amizades, parentescos e intrigas, numo afã messiânico de tudo aclarar, ajudando simultaneamente a formar um público, a erguer um teatro. É bem verdade que os grupos de teatro não merecem a crítica que têm.

Acho também que a crítica, ao contrário de muitas vozes maledicentes, não se pretende instituir como qualquer tipo de poder. Aquela coisa dos prémios da Associação de Críticos é mesmo só para chamar a atenção para o teatro. Nada de merdas. Chamar-lhe mafia organizada contra quem **faz** teatro é mesmo invenção de espíritos pacóvios. Ao contrário, para além de promover os verdadeiros criadores teatrais e os verdadeiros grupos, colabora ainda, desse modo, com a função indispensável do estado de conceder subsídios a quem os merece. Olhe que chegam a dizer (que descaramento!) que há pessoas na Associação que não exercem a função de críticos e mantêm o direito de voto só para elegerem os da corda. Invejas!

5. E aquelas suas polémicas com alguns encenadores que têm a mania de lhe vir morder nas canelas só porque você lhes dá «porrada»? Lembro-me muito bem do Castro Guedes, do Gútkin, do Benite, do Gusmão. E você bem os liscou com aquele superargumento: «Se dissesse bem não vinham a terreiro». Bem visto. Eu até estou à vontade. O nosso espectáculo é «saboroso e truculento». Mas garanto-lhe que, mesmo que me desse outra surra eu até não me chateava nada.

É que agora me lembrei daquele poema do «zoo», de Joaquim Namorado: «Louva os teus críticos/Não se caça sem cães.»

Obrigado por tudo. Sempre a considerá-lo

António Augusto Barros

P.S.: Por favor não me venha com notinhas a seguir ao meu texto. Embirro com isso e é deselegante para quem as não pode fazer. Se quiser, responda com outro texto. Mas assegure-se primeiro que também posso responder a seguir no seu jornal e que ele se abre à discussão entre nós e outros sobre o «poder da crítica». Seria interessante ouvir mais gente, para além de si, falar de Teatro no «DL». Só para variar...

Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide
de 3 a 12 Maio
fernando loure/luís vicente
em
ZOO story
de edward albee
encenação joaquim benite
"Um espectáculo belo, sensível e crítico." A.M. "Expresso"
"Veementemente recomendado." M.J.G.
"Grande Reportagem"
"Um dos melhores trabalhos de actor dos últimos tempos." T.L. "A Capital"
Sextas às 21 30 h
Sabados e Domingos as 16 e 21.30 h
teatro da academia almadense

Uma portaria ilegal

Continuação da pág. 3

nimidade, inclusive pela dra. Manuela Aguiar, já então secretária de Estado), **indicam que a capacidade eleitoral activa pertence às Associações com mais de um ano de existência.** Quanto aos candidatos, **a única exigência é a de residirem no país de imigração há mais de um ano — e não na área consular —**, podendo a respectiva candidatura ser apresentada por qualquer Associação, independentemente de o candidato ser ou não filiado na dita Associação.

A aplicar a portaria, duas ou mais Associações não poderão apresentar o mesmo candidato, a menos que este se filie em cada uma delas e, ainda, na condição do candidato ter domicílio na área consular de cada uma das Associações propositoras da sua candidatura.

Desta forma, uma Associação da área consular de Paris, não poderá apresentar um candidato domiciliado em Pantin (portas de Paris), mas poderá apresentar um candidato domiciliado em Beauvais, distante de Paris de cerca de 100 quilómetros!...

Enfim, a Portaria decide que as eleições «**podem ser impugnadas por qualquer associação registada**» (13.º — 1).

Ora, segundo a Portaria, são os «consulados ou serviços de representação equivalentes» que «**julgam as eventuais impugnações**». Assim sendo, os Consulados e serviços equivalentes **são juízes e partes** ao mesmo tempo, já que foram eles a organizar todo o processo: desde o registo das Associações, até à realização das eleições, e isto sem controlo algum. Em todo o caso, sem controlo do Movimento Associativo, o principal interessado.

Nestas condições, como compreender a afirmação da Portaria, segundo a qual trata-se de respeitar «**princípios que garantam a autenticidade de todo o processo**» **eleitoral?** Será humor negro, ou desprezo puro e simples pelos emigrantes e suas Associações?

ROTEIRO CULTURAL

Fernando Tordo, esta noite na Aula Magna, com o seu "Anticiclone"

Musica

• O compositor/intérprete **Fernando Tordo** apresenta-se esta noite, às 21.30 horas, na Aula Magna, para um espectáculo no qual será feita a retrospectiva da sua obra, destacadamente com o poeta José Carlos Ary dos Santos. Também o seu último trabalho «Anticiclone», escrito nos Açores, será apresentado durante as cerca de duas horas de espectáculo, que conta com a apresentação de Cândido Mota e José Freire, e a participação de Carlos do Carmo e Herman José.

• Uma «semana clássica» está a decorrer no bar Ocarina ao Bairro Alto, numa iniciativa da organização Graffiti, que pretende «ciar uma descentralização dos espaços onde normalmente se faz música deste tipo». Assim, esta noite, às 23.30 horas, **Lia Altavilla** (soprano) e **Paulo Valente Pereira** (guitarra clássica) interpretam canções de Garcia Lorca.

• O pianista americano **David Northington** dá esta esta tarde, pelas 18.30 horas, um recital na galeria Almada Negreiros, em Lisboa, a convite do Ministério da Cultura e da Embaixada dos Estados Unidos. Do programa constam obras de Scarlatti, Beethoven, Liszt, Porter, Gould e Copland.

Teatro

• O grupo de Teatro **Alpendre** mantém em cena, em Angra do Heroísmo, a sua nova peça «Sabeis quem é este João?». O espectáculo insere-se no programa comemorativo dos 450 anos daquela cidade e é promovido pela edilidade local.

• O **Teatro das Portas,** Companhia de Teatro da Amadora, apresenta esta noite, às 21.30 horas, no Auditório da Faculdade de Letras, a peça «Mosqueta», de Ruzante, numa encenação de José Gil e interpretação de Fernando Lobo, Baião Santos, António Pais, e Valentina Grácio.

• O **Teatro do Século** continua, no 41 da rua com o mesmo nome, a representar a peça «As Artimanhas de Scapin», de Molière, numa encenação de Rogério de Carvalho.

• O **Grupo Teatro Hoje** mantém em cena o seu espectáculo «Todos os cómicos acabam com uma canção», de Catherine Hayes, no Teatro da Graça, Trav. de São Vicente, 11, às 21.30 horas. A peça tem encenação de Carlos Fernando, cenografia de José Manuel Castanheira e música dos Moeda — Noise. A interpretação está a cargo de Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga.

Exposiçoes

• Está patente na Galeria 111 uma exposição de pintura da artista **Menez,** que pode ser visitada das 10 às 13 horas, e das 15 às 19 horas. A pintora, além de desenho e pintura tem realizado diversos trabalhos em cerâmica, gravura, serigrafia e tapeçaria.

• A Galeria de Arte Fonte Nova inaugura hoje, pelas 21 horas, no centro comercial com o mesmo nome, a «I Colectiva de Obra Gravada». A exposição compreende obras de **Artur Rosa, Bartolomeu Cid, Cargaleiro** e **Eduardo Nery,** entre outros.

• Hoje também, mas às 21.30 horas, inaugura-se a exposição de pintura de **Celestino Alves,** e **Álvaro Perdigão,** com desenhos-aguarelas de **Olavo d'Eça Leal,** na Palma Galeria de Arte, em Lisboa.

CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3

BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Alfa Club

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Avila

— T. 539930

NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(não aconselhável a menores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45

Avis

— T. 547163

AVENTURAS DE HÉRCULES
de Lewis Coates
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscopio

— T. 795093

PINOCCHIO
Falado em português
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

SEXO NAS NUVENS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

MICKI & MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cineblogo

— T. 556824

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
SUPERSTIÇÃO
de James Robertson
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

A SÉTIMA ALVORADA
de Lewis Gilbert
(não aconselhável a menores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30h.

Uma cena do filme «Paulina na Praia». A nova obra-prima de Eric Rohmer da série «Comédias e Provérbios». Em exibição no Estúdio 444 ®

Cine 222

— T. 579460

UM AGENTE NA CORDA BAMBA
de Richard Tuggle
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
CAPRICÓRNIO UM
de Peter Hyams
(n. ac. men. de 13 anos)

City Cine

— T. 549999

A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OS COMANDOS DE NAVARONE
de Guy Hamilton
(n. acons. men. de 13 anos)
23.45h

Condes

— T. 322523

SOLTEIROS E... TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A CIDADE DAS MULHERES
de Federico Fellini
(não aconselhável a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS

— T. 887255

TUBARÃO 3
de Joe Alves
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Amadeu

O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
(para maiores dc 6 anos)
16 e 21.45h

Estúdio Sheyr

NOITES DE NOVA IORQUE
de Romano Vanderbes
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 3

BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 3

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

10 PARA A MEIA-NOITE
de J. Lee Thompson
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Monte Carlo

— T. 681117

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
de Nagisa Oshima
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

OS COMBATENTES DE SHAOLIN
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

BELAS E CORRUPTAS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe

— T. 821933

O PREÇO DO ESCÂNDALO
de Yves Boisset
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama

— T. 326305

OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 18 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

VERÓNICA OU UM VERÃO INESQUECÍVEL
de Claudine Guilmain
(n. acons. menores 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
NA CALADA DA NOITE
de Robert Benton
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

O TERCEIRO TIRO
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

Sala 3

NINGUÉM DUAS VEZES
de Jorge Silva Melo
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15
A GUERRA DOS ABISMOS
de Jerry Jameson
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4

TOP SECRET
de Jim Abrahams
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
EXORCISTA 2
de John Boorman
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto

— T. 573407

BLADE RUNNER — PERIGO IMINENTE
de Ridley Scott
(para maiores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O ESTRANHO MUNDO DE GARP
de George Roy Hill
(para maiores de 12 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

A NOITE E A MADRUGADA
de Artur Ramos
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

Sala 3

PROTOCOLO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

AMOR ETERNO
de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

MICKI & MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

GREMLINS — O PEQUENO MONSTRO
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

THE DAY AFTER
de Nicholas Meyer
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

A NOITE E A MADRUGADA
de Artur Ramos
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O ESTRIPADOR DE NOVA IORQUE
de Lucio Fulci
(para maiores de 18 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Agente da Broadway», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Zás! Tudo ao Léu», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Plaza — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Vidas em Jogo», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cine-Estúdio Flores — «A Calúnia», às 15 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos) — «Calígula», às 24 (maiores de 18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Rumor de Guerra», às 21.30 (maiores de 13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Cartas de Amor», às 21.30 (maiores de 12 anos)
ALGÉS — 2000 — «Arma de Fogo», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
PAÇO DE ARCOS — Cine-Chaplin — «O Marginal», às 21.15 (maiores de 16 anos) — «Travões Avariados, Carros Estampados», às 23.55 (não aconselhável a menores de 12 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «O Lugar do Morto» às 21.15 (não aconselhável a menores de 13 anos) — «O Cão», às 23.55 (não aconselhável a menores de 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida — «Onde Estão os Rapazes», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ESTORIL — Casino Estoril — «Passagem para a Índia», às 17 e 21.15 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Terra Sangrenta», às 15.15 e 21.30 (maiores de 16 anos) — **Sala 2** — «Protocolo», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «O Caça-Polícias», às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Broadway Danny Rose», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ALMADA — Incrível — «Dois Homens e um Destino», às 15.30 e 21.15 (maiores de 13 anos)
COSTA DE CAPARICA — Silcine — «Rolf, o Mercenário», às 15.30 e 21.45 (maiores de 16 anos)
COSTA DE CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1 — «France», às 15.45 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «A Mulher de Vermelho», às 16.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)

Porto

COLISEU — «2010 — O Ano do Contacto», às 16.30 18 e 21.30 (maiores de 6 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Ninguém Duas Vezes», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 16 anos — **Sala L** — «Metropolis», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PASSOS MANUEL — «Terra Sangrenta», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 16 anos)
SALA BEBÉ — «Um Amor na Alemanha», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 16 anos)
TRINDADE — «Amadeus», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores de 12 anos)

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA -CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA -POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA -SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **ODIVELAS - Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Probidade, R. de Ancântara, 15-pB (T. 638589); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO - Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE -ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **BURACA - AMADORA: Vaz Marinta**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL -BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Bua Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA; Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244 (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 28450635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 285212) - **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisbia, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórcia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 2920088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513231). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.

Coimbra

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744); **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c, ao Calhabé (T. 712710); **MARIA DA NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132, Santa Clara (T. 23033).

TEATROS

Casa da Comédia

Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) — — Tel. 60 72 99

(De quarta a domingo, às 21.30).
«EVA PERÓN». Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samora, Sara Lima e Teresa Roby.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Prç. D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado, às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).
«O GEBO E A SOMBRA». De Raúl Brandão, com Rogério Paulo, Carlos Daniel, Barroso Lopes, Eunice Muñoz, Maria Amélia Matta e Fernanda Alves. Cenário de João Hogan, figurinos de Teresa Paulo e música e execução de Carlos Paredes. **(M/12 anos).**

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Herrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

(Domingos e segundas, às 21.30).
«DOIS TEMPOS UM PAÍS», c/Sandra Baptista e Nuno Miguel.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15 —

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«Ó QUE MEDO, QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 68 09

«ÚLTIMO ACTO», de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simão Pinheiro. **TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).
«SUPER-SILVA» de Ray Conney. Encenação de João Mota. Cenografia de Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado, Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 72 08 18

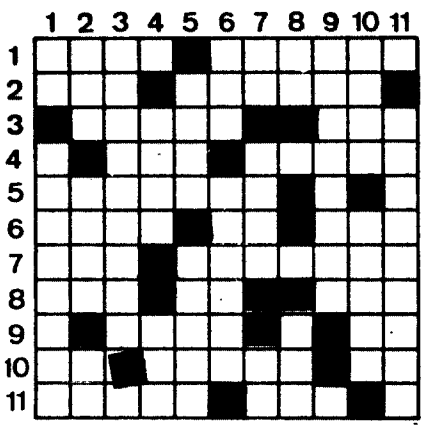
(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30).
«PÓ DE PALCO», de Abel Neves, Carlos Paulo, Herberto Hélder, Jorge de Sena, José Pedro Gomes, Luís de Campos, Manuel Alegre e Karl Valentim. Coordenação: Carlos Paulo. Encenação: João Mota, Interpretação: Amélia Viodeira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 419

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros.
2 Senhores. Errais.
3 Recuem. Fecha as asas para descer mais depressa.
4 Altar cristão. Culto (fig).
5 Consertam.
6 Grande lago salgado da URSS. Lutécio (s.q). Esteiro.
7 Cidade da Ucrânia. Comparavas.
8 Pega. Em a. Fruto da ateira.
9 Dei mios. Espera resposta.
10 Existe. Inunda. Sadia.
11 Esmonca. Pega.



VERTICAIS:

1 Quantum satis. Lavra.
2 Larva das feridas dos animais. Estavas. Arsénio (s.q).
3 Ficaram isentos.
4 Rio da URSS. O mesmo que ion.
5 Impedir (fig). Deseja ardentemente.
6 Possui. Arreio.
7 Antes de Cristo. Cause amuo a. Gálio (s.q).
8 Lantânio (s.q). Em as.
9 Narrativa.
10 Uma das partes do Mundo. Pequenos barcos de recreio.
11 Demoliras.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 418

HORIZONTAIS:

1 Breve. Marão.
2 Reler. Abila.
3 UM. Mas. As.
4 Mal. MAL. Api.
5 Atas. Crás.
6 Atim. Sair.
7 Acasalo.
8 Uro. Rol. Noz.
9 Na. Arada.
10 Clara. Sud.
11 Aa. ER. Miolo.

VERTICAIS:

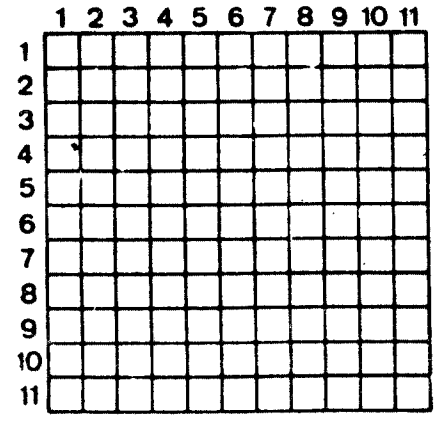
1 Bruma. NUNCA.
2 Remata. Rala.
3 El. Latão.
4 VEM. Sic. Are.
5 Eram. Marrar.
6 Sãs. Soa.
7 Má. Saldam.
8 Aba. Cal.
9 Ri. Árion. SÓ.
10 Alapar. Ul.
11 Oásis. Azedo.

PROVÉRBIO: Um mal nunca vem só.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 258

HORIZONTAIS:

1 Cidade da Jugoslávia.
2 Género de peixes ósseos do Atlântico.
3 Prefixo que designa afastamento. Apelido. Ruim. O mais.
4 Sede de concelho ou julgado (ant). Artéria. Patrão.
5 Fímbria. Furiosos.
6 Retirar.
7 Matiza. Nome de mulher.
8 Gavinha. Arara. Tempo do verbo ir.
9 Gálio (s.q). Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Rádio (s.q). Reis.
10 Talo de couve, ou o pecíolo de plantas herbáceas.
11 Transpirar. Antiga Melos, ilha do arquipélago, uma das Cíclades.



VERTICAIS:

1 Medida dos hebreus que levava três módios romanos. Vala.
2 Logro (fig).
3 Antes do meio-dia. Alumínio (s.q). Cobalto (s.q). Pronome pessoal.
4 Em as. Fileira. Larva das feridas dos animais.
5 Erguer. Meter em mala.
6 Autores. Gritar (fig).
7 Aperfeiçoara (fig). Arão (jarro).
8 Sapo do Amazonas (inv). Rogo. Naquele lugar.
9 Centiare. Carta de jogar. Cinquenta e um em romano. O lado do vento (inv).
10 Achatar.
11 Grito de agonia (pl. e Bras). Tosto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 257

HORIZONTAIS:

1 Penamacor.
2 Erada. Acolá.
3 Nei. Relatar.
4 Aos. Índia.
5 Sonde. Sua.
6 Oco. Hill. MC.
7 V.º. Cavais.
8 Arreias. Eis.
9 Cias. Alá.
10 Coar. Areara.
11 Assaltariam.

VERTICAIS:

1 Penacova. Ca.
2 Éreo. Corços.
3 Naisso. Rias.
4 Ad. Ceara.
5 Marinhais.
6 Endiva. At.
7 Caldelas. Rã.
8 Ocai. LI. Aer.
9 Rotas. Selai.
10 La. Um. Iara.
11 Carraças. Am.

Radio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Musical; **22.00**: Transmissão directa de Barcelos do XXXVII Campeonato Europeu de Hóquei em Patins, Alemanha - Portugal; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.20: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: Trechos de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.20**: Música sinfónica; **18.00**: Um poema; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Brahms; **19.20**: «Serenata Melancónica», de Tschaikovsky; **19.30**: Memórias das palavras; **20.00**: Músida de câmara; **20.20**: «Ondine», da suite «Gaspar de la Nuit», de Ravel; **20.40**: Sinfonia, em sol maior, de Holzbauer; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Requiem, em dó menor, de Cherubini; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários a todas as horas

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Autonóvel Clube de Portugal; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Blues index; **23.00**: Musical; **24.00**: Só com gelo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som, **18.00**: Entre Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP1

TERÇA-FEIRA, 30
RTP-1

13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
18.15 — «Notícias»
Síntese da informação do país e do mundo.
18.20 — «Tempo dos Mais Novos»
Ora fixem lá o programa para hoje: «O Carteiro Pat», «Oum, o Golfinho Branco» e «Yakari».
19.00 — «Teleregiões»
Informação regional.
19.25 — «Música da América»
O programa de Jaime Fernandes sobre a música popular norte-americana: a ver sem falta.
20.00 — «Telejornal»
O que o país e o mundo viram acontecer nas últimas 24 horas, segundo o critério da RTP.
20.25 — «Boletim Meteorológico»
Até que enfim, o calor e o sol! . . .
20.30 — «Chuva na Areia»
Malaquias está muito doente. A mulher ouve um ruído no quarto e dirige-se a ele. Ele tenta fazê-la falar antes de morrer, mas em vão. Ana entra depois e dando-se conta do sucedido chora junto ao leito do avô. O tenente Ferreira continua a interrogar a mulher do Leopoldo. Este, aconselhado por Matelot e Peralta dirige-se ao posto pedindo explicações ao tenente sobre a prisão da mulher e tentando perceber porque razão ela está presa. Joaquina conta aos patrões o que sabe sobre a morte do Malaquias. Estes preocupados com a filha não lhe prestam muita atenção. Esta dirigiu-se ao quarto de Jean e pediu-lhe que a levasse para França. Este faz-lhe notar que tudo não passou de um amor de Verão que com o Verão termina. Judite aconselha Manganão a não dormir mais nenhuma noite no casebre do Caniço pois a guarda tem-no vigiado. Inês Fontes procura uma ocasião propícia e pergunta ao pai quem era Teresa Vilar . . .
21.10 — «Forças em Conflito»
A guerra travada durante anos entre Bob Kennedy e Jimmy Hoffa termina, finalmente, sem que haja vencedores nem vencidos. Embora o conflito se tivesse transformado num combate feroz, ambos têm um destino trágico . . . Intérpretes: Robert Blake e Cotter Smith. Realização: Michael Newell.
22.05 — «Hóquei em Patins»
Transmissão directa de Barcelos do jogo entre as selecções da República Federal Alemã e de Portugal, a contar para o 36.º Campeonato da Europa em Hóquei em Patins.
23.25 — «Último Jornal»

Para os mais novos, na RTP-1, «O Carteiro Pat»

RTP2

Em «Mosaico (RTP-2), uma viagem até ao Buçaco

18.15 — «Mosaico»
Este programa foi gravado no Palácio do Buçaco, Conimbriga e Coimbra. O Palácio do Buçaco constitui como um sonho, uma viagem à epopeia nacional da época das descobertas, que se tornou fonte de inspiração criadora nas artes: Literatura, Arquitectura, Pintura e Música. Transportamo-nos assim para o mundo do espectáculo, diluído ns figuras de José Cid, Tó Nogueira, José Miguel Baptista e tantos outros que hoje habitam estes cenários fantásticos.

Realização: Narciso Guedes.
18.44 — «Eurovisão».
Transmissão em diferido, de Praga, do desafio de futebol entre a Checoslováquia e a República Federal da Alemanhã, a contar para a qualificação para o Campeonato Mundial da modalidade. O desafio «a valer» começa às 16,30 horas de Lisboa.
19.35 — «Desenhos Animados»
E eis que chega o «Grupo do Urso Cabeludo» . . .
20.00 — «Leonardo Coimbra»
Este documentário apresenta-nos a excepcional personalidade que foi Leonardo Coimbra, nas suas diferentes facetas de orador, pedagogo, político e filósofo. Enquanto ministro da Instrução inicia uma notável obra de reforma do ensino. Juntamente com Jaime Cortesão é um dos fundadores da «Renascença Portuguesa».
20.30 — «Conheça Melhor».
«O Brasil»: vamos hoje apreciar alguns aspectos da história colonial brasileira; primeiro, os senhores e os escravos no Brasil, depois os escravos de cor e as irmandades.
21.00 — «Encontros com Jorge Moyano»
O pianista Jorge Moyano interpreta «Cenas Infantis» de Schumann. É depois entrevistado por Carlos Pontes Leça.
21.40 — «A Sucessora»
Roberto e Adélia decidem ir para a fazenda no dia seguinte. E ele consente em levar Isabel também. Juliana vai visitar a afilhada. Ondina guarda a caixa de Alice no lugar em que estava. Germana propõe a Vasco fazerem uma viagem aos Estados Unidos, mas ele diz que já desistiu da ideia e que não quer ir. Miguel pergunta a Roberto o que ele pretende fazer com a fazenda, depois da morte de Dona Emília. Ele diz que Marina é quem decidirá. Dona Emília, quase morrendo, diz a Roberto que quando eles tiverem um filho, poderão ser felizes. Marina está conversando com Miguel e sente um enjoo forte. Dona Emília morre, segurando a mão de Roberto.
22.15 — «Jornal da Noite»

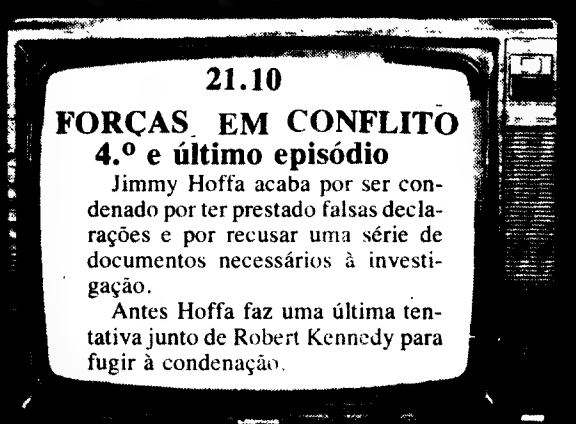
«Chuva na Areia»

Último capítulo, hoje à noite, de «Forças em Conflito»

SOS TV — CLÍNICA DE TELEVISÃO A COMBUSTÍVEL
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B ● R. de Macau 8-1 LISBOA

TEM PROBLEMAS COM A BEBIDA?
Precisa de ajuda? Venha falar connosco.
Venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP1 21.10 «Forças em Conflito»
RTP2 20.00 «Leonardo Coimbra»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



DL

PORTE PAGO

DEPÓSITO LEGAL: 1439/82

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.36 **3,40 m**	04.58 **1,40 m**
23.52 **3,60 m**	17.19 **1,50 m**
Dia 1	
	05.56 **1,50 m**
12.30 **3,60 m**	18.14 **1,20 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	9º
VIANA DO CASTELO	9º
VILA REAL	9º
PORTO	10º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	13º
ÉVORA	16º
BEJA	14º
FARO	14º
SAGRES	14º
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	14º

Importação de carne foi liberalizada

O acesso à importação de carne de bovino por todos os agentes económicos foi hoje concretizado com a publicação no «Diário da República» de uma portaria que fica em 520 escudos por quilo o preço limiar da carcaça de carne fresca de novilho.

A portaria conjunta dos Ministérios da Finanças e do Plano, da Agricultura e do Comércio e Turismo entra em vigor quinta-feira e visa a manutenção do preço ao consumidor e, ao mesmo tempo, de um preço justo ao produtor.

A folha oficial insere também uma portaria que fixa em 87,50 esdudos por quilograma, o preço limiar para a maçã importada.

Estas portarias vêm regulamentar, para a carne fresca de novilho e maçã o Decreto-Lei 155-G/85 de 18 de Abril o qual permite a quaisquer agentes económicos efectuar operações de importação e exportação dos produtos agrícolas e da pesca, à excepção do comércio de cereais.

Fontes do Ministério do Comércio disseram à NP que este diploma vai permitir «conter a inflação e até fazer descer o preço dos produtos se o mercado funcionar».

O preço limiar para a carcaça de carne fresca de novilho, fixado a 520 escudos, foi estabelecido de acordo com o preço que actualmente se pratica na venda pelos grossistas aos talhos.

Fontes do Ministério do Comércio e Turismo disseram que «este preço, que em princípio é ficaso para cada campanha, visa proteger a produção nacional ao mesmo tempo que impede a subida de preços no consumidor.

Já se pode ver um átomo

Os cientistas suíços criaram um microscópio capaz de distinguir átomos individuais — revelou hoje o "Washington Post".

O novo instrumento amplia superfícies de objectos de forma de tal modo pormenorizada que cada átomo aparece semelhante a uma esfera — afirma o jornal.

Fazendo aumentar o tamanho natural de um objecto 300 milhões de vezes o microscópio consegue mesmo distinguir elementos com um décimo do diâmetro de um átomo.

Os átomos, ou unidades mínimas da matéria, têm por principais elementos os neutrões, os protões e os electrões e o seu tamanho médio é de um quarto de bilião de centímetro.

Encontro luso-espanhol começa na quinta-feira

Ramalho Eanes vai presidir à sessão de abertura do primeiro Encontro Luso-Espanhol de Economia Empresarial que vai decorrer no Estoril na quinta-feira — foi ontem anunciado.

O primeiro Encontro Luso-Espanhol, resultante de uma iniciativa conjunta da APM — Associação Portuguesa de Management, da APEC — Associação Portuguesa de Economistas e da sua congénere espanhola AECA — Association Española de Contabilid y Administracion de Empresas, tem como finalidade principal a abordagem de problemas comuns face à adesão dos dois países à Comunidade Europeia.

No encontro serão analisados aspectos relacionados com o enquadramento jurídico empresarial.

Assembleia Geral da Associação 25 de Abril

Ao contrário do que ontem, por lapso, noticiamos, a Assembleia Geraldos sócios da Associação 25 de Abril, destinada a debater a grave situação pela perda das instalações do Forte de Bom Sucesso, terá lugar, não a 5 de Junho, mas a **5 de Julho.**

"Diário de Lisboa"

Amanhã, 1.º de Maio, Dia do Trabalhador, é feriado nacional, não se publicando por isso o «Diário de Lisboa», encontrando-se encerrados todos os nossos serviços. Voltaremos ao contacto com o público leitor na próxima quinta-feira dia 2.

DECLARAS

CARLOS MACEDO, ex-dirigente do PSD e igualmente ex-ministro dos Assuntos Sociais da AD, corre o risco de se ver expulso a breve trecho das fileiras sociais-democratas. Em causa o apoio declarado à candidatura de Diogo Freitas do Amaral à Presidência da República, que não agradou à Comissão Permanente do PSD. A pedido desta, o Conselho de Jurisdição dos sociais-democratas vai «analisar o comportamento» de Carlos Macedo e de outros militantes com fervores «freitistas». Carlos Macedo está à vontade. Senhor de uma situação materialmente desafogada, pode prescindir da militância num partido que acusa de se ter transformado «numa agência de Poder permanente e de empregos». Emprego ele já o tem e Poder talvez o venha a ter com Freitas do Amaral.

GASPAR DA SILVA vai transitoriamente chefiar os Serviços Jurídicos e de Tratados do Ministério dos Negócios Estrangeiros, enquanto aguarda a sua colocação em Paris, em substituição do embaixador Walter Rosa. Gaspar da Silva deixou o Governo em Fevereiro último, a seu pedido. Na Secretaria de Estado da Cooperação foi substituído por Eduardo Ambar, que alguns consideraram demasiado inexperiente para as funções.

MENESES ALVES, o já inevitável candidato à Presidência da República, recebeu um apoio inesperado: o de Manuel Ramalho Bispo, sobrinho de Ramalho Eanes, que será seu representante em Castelo Branco e Portalegre. Segundo o próprio Menezes Alves, o sobrinho do actual Presidente da República aceitou ser seu mandatário depois de uma conversa mantida com o tio. Menezes Alves, que há três eleições presidenciais anima os períodos de pré-campanha, comentou ontem a candidatura de Freitas do Amaral classificando o ex-líder do CDS como um «mini-Soares Carneiro à paisana».

VASCO GONÇALVES, considera que «a entrada na CEE é uma maonbra política para destruir o Portugal de Abril». Tais afirmações foram produzidas em Coimbra durante um colóquio promovido pela CGTP-IN, e subordinado ao tema «A derrota do nazi-fascismo, a Revolução de Abril e a posição de Portugal no actual contexto internacional». Para o general Vasco Gonçalves, «o que tem caracterizado as relações internacionais do actual Governo è a deliberada dependência dos Governos capitalistas». Vasco Gonçalves não se fica por aí nas suas críticas ao Governo. Na linguagem que lhe é peculiar, acrescenta: «A burguesia não tem força para impor uma política anti-revolucionária e precisa do apoio da burguesia internacional».

MARIA TERESA HORTA introduzirá hoje ao fim da tarde (18.30) um colóquio na Sociedade de Língua Portuguesa subordinado ao tema geral «Ema – a escrita feminina». Helena Neves e a antiga jornalista do «DL» Regina Louro, farão em seguida intervenções com as quais abrirá o debate que conta com a presença do etnólogo Moisés Espírito Santo e dos psicanalistas Orlando Fialho e Seabra-Diniz. O último romance de Teresa Horta «Ema» será o centro do colóquio onde se pretende abordar a realidade e as características da escrita feminina.

ALBERTO COSTA PEREIRA: o famoso ex-internacional de futebol que foi duas venzes vencedor da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» e contribuiu para que o seu clube (Benfica) lograsse vários títulos nacionais, vai ser novamente operado, na manhã de 5.ª feira, no Hospital de Santa Maria. Costa Pereira, que durante vários anos rubricou uma coluna desportiva no «DL», será agora operado para extracção da vesícula biliar, pelos drs. Palla Garcia e Carmelina Nogueira Pereira. Grande amigo do nosso (seu jornal), desejamos que tudo corra pelo melhor a Costa Pereira.

Itália sem notícias

A greve de três dias dos jornalistas italianos, iniciada domingo, impediu a publicação da Imprensa italiana à excepção dos quotidianos em regime de autogestão.

No domingo, não houve noticários nem na Rádio nem na Televisão e, para ontem e hoje, a greve prevê a realização de noticiários reduzidos.

A greve foi decretada para exigir a satisfação das reivindicções salariais dos jornalistas italianos na revisão do seu contrato de trabalho e protestar contra as manobras realizadas nos últimos meses por «grupos económicos e seus padrinhos políticos» para obterem o controlo dos meios de Infomação — segundo um comunicado da Federação Nacional dos Jornalistas.

A greve foi decidida depois de os jornalistas terem considerado insuficientes os aumentos que o ministro do Trabalho, Gianni de Michelis, propôs numa tentativa de mediação entre os representantes dos jornalistas e dos empresários.

Novo regime das ordens honoríficas

O Presidente da República vai deixar de ser o único responsável pela atribuição das ordens honoríficas, cuja propositura passará a ser função do Governo, estabelece um decreto-lei hoje publicado.

Dentro de 90 dias, diz o diploma, terminará um regime das ordens honoríficas portuguesas nascido em 1975, quando idêntica disposição previu que «os agraciamentos só poderiam ser concedidos a título excepcional e por exclusiva iniciativa do Presidente da República».

O decreto-lei publicado hoje repõe as anteriores conpetências do Conselho de Ministros, Primeiro-Ministro e ministros quanto a iniciativa de popositura de condecorações e recria os «Conselhos das Ordens», na dependência do Presidente da República.

Segundo a nova orgânica, as ordens honoríficas portuguesas são nove: há as antigas ordens militares — da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, de Cristo, de Avis, de Santiago da Espada e as ordens nacionais da Liberdade (criada em 1976) e do Infante Dom Henrique e as ordens de Mérito Civil: de Benemerência, Instrução Pública e a ordem de Mérito Agrícola e Industrial.

SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa SAI NA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA DE CADA MÊS

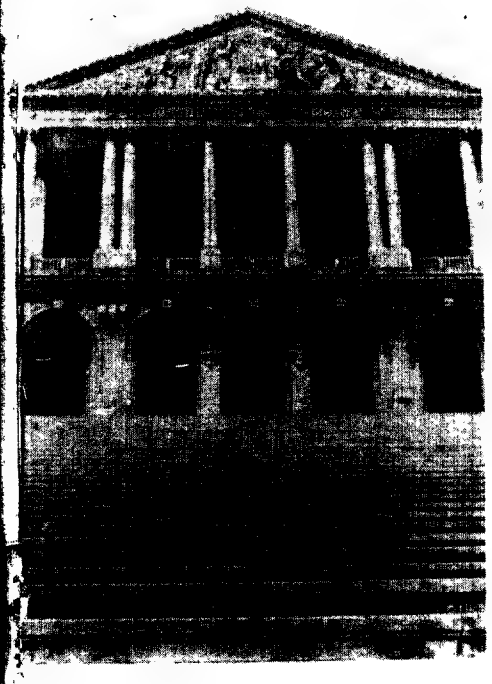
TERÇA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1985

INFORMÁTICA

Novo código do Direito de Autor não agrada a ninguém

- um artigo do presidente da Sociedade Portuguesa de Autores

pág. 3



Uma iniciativa corajosa que nem todos parecem compreender

Escola do Cacém quer informática a partir do sétimo ano unificado

págs. 4 e 5

Informática aparece cada vez mais nas pistas e nos estádios

Fórmula 1 já trata os computadores por tu

A presença dos computadores nas pistas e nos estádios já se tornou quase tão vulgar como a dos mais sofisticados cronómetros. No Estoril, por ocasião do Grande Prémio de Portugal, juntaram-se os dois e mais uma vez a informática prestou um valioso serviço ao desporto automóvel. Mas a preparação dos atletas das mais diversas modalidades também já é, há muito, tributária da tecnologia dos computadores.

Págs. 2/3

A técnica de retirar seguranças na «Página dos micros»

pág. 8

Telepac já foi regulamentada pelo Governo

pág. 6

«DL»- -Informática lança concurso mensal

O «DL-Informática» vai oferecer, a partir do próximo mês – edição de 28 de Maio –, mais um grande motivo de interesse para os seus leitores. Com a colaboração da Unimicro, uma firma que agora se vai lançar no sector da microinformática, vamos dar início a um concurso mensal que terá características essencialmente formativas. Além do prémio, que todos os leitores receberão, e que é o próprio concurso em si, muitos deles serão premiados com equipamentos e software para os seus micros.

API comemora 25 anos da IFIP

A Associação Portuguesa de Informática (API) promoveu no passado dia 2 uma sessão comemorativa do vigésimo quinto aniversário da Federação Internacional para o Processamento da Informação (IFIP). A sessão contou com a presença de Sir Ashley Goldsworthy, um dos vice-presidentes da organização, e decorrem na Biblioteca Nacional, em Lisboa.

O conferencista, que se deslocou expressamente a Portugal e é de nacionalidade australiana, falou sobre a IFIP, sua organização, objectivos e realizações e ainda sobre as implicações da informática na sociedade. Sir A. Goldsworthy foi pessoalmente distinguido pela rainha de Inglaterra com a Ordem do Império Britânico, em 1982, por serviços prestados no domínio da informática.

Intervindo na sessão comemorativa do aniversário da IFIP, o seu vice-presidente sublinhou a importância da organização nos campoos técnico e científico e insistiu no seu carácter independente de interesses económicos, credos religiosos, opiniões políticas e raças. No seu seio encontram-se reunidas associações de profissionais de informática (API no caso português) de quase todos os países do mundo e de todos os continentes.

O funcionamento da federação é garantido pelo trabalho voluntário dos membros das associações filiadas, contando apenas com um funcionário a tempo inteiro e um em 'part-time', nos seus serviços centrais, em Genebra.

Bancos ao domícilio e redes mundiais

O Bank of Scotland lançou recentemente na Grã-Bretanha um serviço bancário de fácil utilização para os clientes, a partir das suas próprias residências ou escritórios, enquanto que o LLoyds Bank International (LBI) ligou 47 países através de uma sofisticada rede de comunicações desenvolvida pela Philips.

O sistema adoptado pelo LBI foi baptizado de Sophonet e permitirá ligar a sede de Londres com as sucursais de Tóquio, Hong Kong, Nova Iorque, Paris e Madrid. A ausência de um modelo estandardizado de comunicações não preocupa os operadores do sistema sophonet, pois qualquer que seja o modelo adoptado, este efectua a conversão sempre que necessário. É o que se chama a «conversão de protocolo distribuída».

O sistema sophonet terá a seu cargo o tráfego de todos os dados e textos do LBI, incluindo as transacções de comércio exterior, as cartas de crédito, o intercâmbio de informações entre bancos e o correio electrónico. Em 1986 o LBI espera utilizar esta rede para as suas comunições verbais interurbanas.

Os numerosos clientes do LBI poderão assim, dentro em breve, pôr-se em contacto com um nó do sistema e, desta maneira, controlar directamente as suas próprias contas e a sua situação financeira em qualquer país.

Menos ambicioso mas não menos prático é o novo serviço de banca doméstica do Bank of Scotland. Este requer apenas um receptor de televisão, um telefone e uma ligação ao serviço Prestel, o principal banco de dados da Grã-Bretanha. Todos os clientes do Bank of Scotland poderão assim ter acesso diário aos seus registos, transferir fundos de uma conta para outra e pagar as facturas habituais. Cada utilizador terá um número próprio e uma palavra de passe pessoal, de modo a evitar qualquer acesso não autorizado às contas dos clientes.

A.J.PERES
Avenida Visconde Valmor, 15-A
Telef.: 77 16 09
1000 LISBOA

apricot

— Microcomputador com 256 K RAM, 16 bits, 2 diskd drives de 315 K cada, incluindo MS-DOS 2.0 CP/M 86 + Manuais ...
— Idem com 1 drive e 1 Hard Disk de 10 MB ...

COMPUTADORES
sinclair
apple
Micro-Professor

IMPRESSORAS
Anadex
EPSON
QUEN-DATA
star
SEIKOSHA

DIVERSOS
ZENITH
ICE MICROCUBE
nibble
MEMS FT
INTEC

CONSULTE-NOS

Informática ajuda atletas a atingir melhores marcas

O auxílio dos computadores na análise do rendimento dos atletas tem levado à melhoria das marcas conseguidas nos torneios internacionais, nomeadamente nos Jogos Olímpicos de 1984.

Alguns meses antes do início dos Jogos Olímpicos de 1984, Rick McKinney, o melhor arqueiro dos Estados Unidos, olhava com emoção enquanto o écran dum computador registava e analisava a sua distância de tiro. Um mínimo movimento de 11 mm poderia ser a diferença entre ganhar ou não uma medalha. McKinney ganhou a medalha de prata.

«O treino atlético apoiado pelo computador será um sucesso?» «Deu-me a oportunidade de ser escolhido para a equipa olímpica», disse o melhor atleta americano do decatlo, Jim Wooding. «Nos últimos sete anos tenho estado no mesmo nível; não mudei de posição, não subi. Com Mike Bosman (treinador) e com a Data General (computador), passei da nona ou décima posição para a equipa olímpica. Fiz isso em cinco meses. Acho que é surpreendente». McKinney fez uma declaração semelhante. Usou o sistema para fazer uma comparação entre o seu arco e o dos outros competidores e verificou que poderia melhorar a sua marca em mais vinte e cinco pontos.

Como funciona? Usando fotografias de altas velocidades de um atleta em acção, o computador executa uma análise da performance dos movimentos do atleta, imagem por imagem. No écran digitalizador do sistema, treinadores e atletas podem ver figuras lineares com as coordenadas que monitorizam várias partes do corpo do atleta – particularmente as articulações.

A decomposição do movimento

Com cada movimento executado pela figura o computador analisa os graus de força, flexibilidade, esforço muscular, equilíbrio e a técnica. Este processo revela erros no movimento do atleta que inibem a sua performance geral e que de outra maneira não são detectáveis. Trabalhando com esta análise, o atleta e o seu treinador podem corrigir qualquer problema que possa alterar a performance geral, até uma fracção de erro. A diferença entre uma medalha e não ser seleccionado pode ser determinado por esta fracção.

Este tipo de análise foi usado pela primeira vez pelo Comité Olímpico dos EUA em 1979, como resultado da utilização de um computador da Data General Corporation – um Eclipse S/250.

«Temos estado atrás de outros países» disse o dr. Charles Dillman, director de Biomecânica e Ciências Computorizadas, para a divisão de medicina desportiva do USOC. «Os soviéticos têm tido um grande computador para monitorar a performance dos atletas, tal como a Alemanha Democrática e a Polónia».

«Este programa fornece ao Comité Olímpico dos Estados Unidos a tecnologia mais sofisticada que existe no mundo, no campo de Biomecânica. Combinando esta tecnologia com o excelente treino e dedicação dos atletas, a América pode esperar nos próximos anos por melhores resultados por parte dos nossos atletas» disse o dr. Dillman.

Novas alturas, comprimentos e medidas são atingidas não só em termos de análise de eficiência e resultados imediatos e acumulados, mas também em termos de ganho de tempo, e colecta de material para investigação.

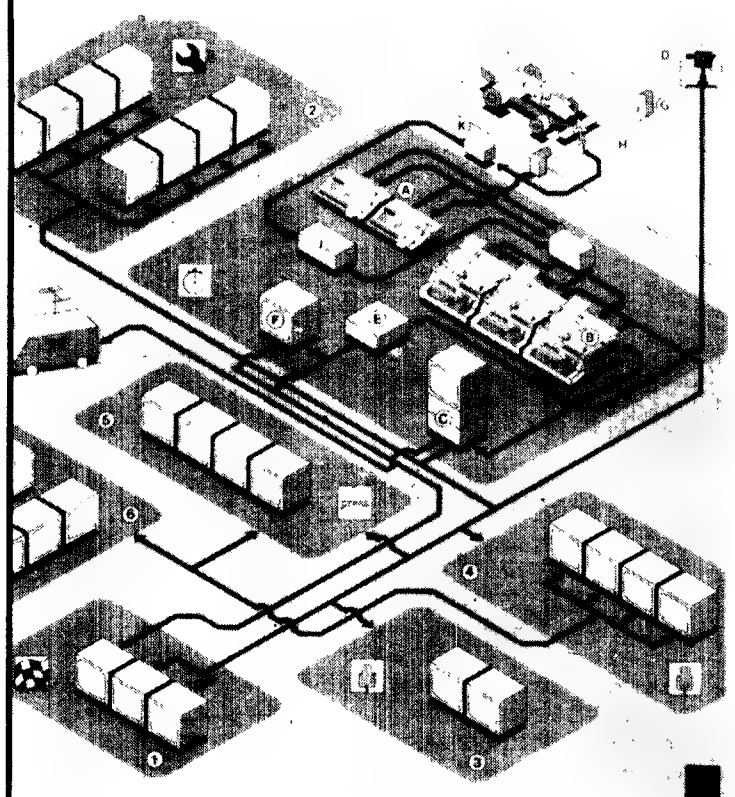
Por exemplo, os sistemas Desktop Generation da Data General, permitem fazer análises no local mantendo a comunicação com o processador central em Colorado Springs. Usando o Laboratório Móvel do Comité Olímpico que vai aos locais onde é necessário, os atletas participam nas investigações e treinos fisiológicos e biomédicos sem terem de se deslocar à Sede do Comité. Todos os dados recebidos no Laboratório Móvel são rapidamente transmitidos ao computador na Sede, para maiores análises, comparação e registo.

«Este sistema suportará o «INFOS» disse o dr. Dillman, «uma base de dados que fornece informação dos melhores atletas do mundo a vinte e três Universidades e Investigadores voluntários em todos os Estados Unidos. Serão fornecidos dados sobre trinta e oito modalidades desportivas incluindo Atletismo, Arco, Ciclismo, Hóquei no Gelo e todos os eventos do Decatlo.

Como disse Jim Wooding, «é surpreendente». Mas os resultados surpreendentes ainda apenas começaram. Este novo utensílio da tecnologia dos computadores juntamente com a dedicação e o espírito dos atletas, permitirão estabelecer novos recordes enquanto os velhos serão esquecidos. Iniciou-se um novo padrão e os computadores podem ser o factor-chave para o sucesso nos Jogos Olímpicos.

O sistema Olivetti-Longines em funcionamento no Estoril

The Longines-Olivetti system
Le système Longines-Olivetti



A. Contadores «Télé-Longines»; B. Computador; C. Interface; D. Câmara fixa; E. Gravador Vídeo; F. Monitor de controlo; G. Células fotoeléctricas da meta; H. Antena de recepção; I. Emissor; J. Descodificador; K. Receptor; 1. Direcção da prova; 2. Boxes; 3. Locutores da prova; 4. Locutores da rádio e da TV; 5. Sala de Imprensa; 6. Serviços especiais.

O sistema de recolha e tratamento de dados para o apuramento dos resultados das corridas de Fórmula 1, desenvolvido pela Olivetti e pela Longines, assenta essencialmente em três unidades de cronometragem ligadas a três computadores.

Recolha de dados

O primeiro elemento de medida de tempos, é constituído por uma célula fotoeléctrica colocada na linha da meta. Esta unidade fornece ao primeiro computador o tempo realizado por cada concorrente em cada volta.

A segunda unidade de detecção de tempos é independente e autónoma da primeira, e recebe através de uma antena colocada na pista, os impulsos gerados por pequenos emissores instalados em cada viatura.

Estes impulsos são de frequências diferenciadas, e por isso os dados cronométricos transmitidos ao mesmo computador contêm informação com o número do concorrente que acaba de passar.

A informação com o número de cada concorrente é entregue a um descodificador que reconhece os vários comprimentos de onda dos sinais recebidos. O primeiro computador está em conversação constante com os outros dois, um dos quais tem especialmente a função de controlo e verificação. O programa efectua a comparação dos tempos recebidos, adicionando aos tempos calculados pelo primeiro sistema a informação do número do concorrente que foi entretanto obtido pela segunda unidade de cálculo. Os tempos oficiais são aqueles que foram obtidos pelo cronómetro ligado à célula fotoeléctrica.

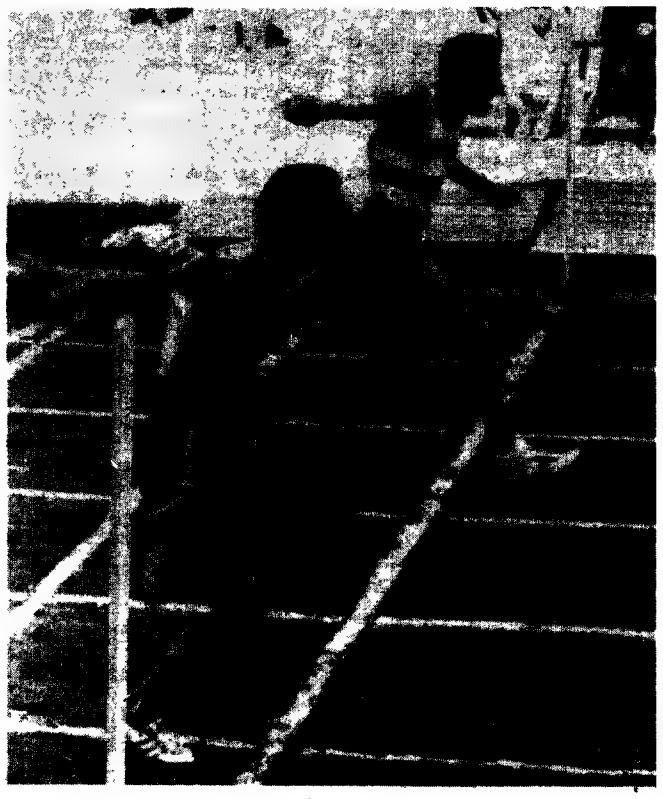
Saída de resultados

Os dados fornecidos pelos três computadores são impressos sob a forma de classificações provisórias e oficiais e estatísticas.

Uma outra série de dados, transformados em sinais de vídeo, são enviados por quatro canais de transmissão diferentes – segundo as exigências dos vários utilizadores – aos locutores de rádio e TV, ao «speaker» oficial da corrida, às «boxes», à direcção do circuito e outros serviços, à sala de Imprensa e naturalmente ao gabinete de TV para sobreposição nas imagens da corrida.

Uma câmara de televisão, colocada sobre a linha de chegada, filma em contínuo, à velocidade de 100 imagens por segundo, as passagens dos concorrentes e coloca em sobreposição os dados cronométricos. Em caso de necessidade o vídeo gravado pode ser examinado ao retardador, verificando-se os fotogramas ao centésimo de segundo, e reportando-se assim aos tempos e pormenores de interesse.

Em cabina, o sistema dispõe de um quarto computador para impressão de qualquer documento relativo a uma corrida ou a uma prova já completada, enquanto os outros três computadores se dedicam exclusivamente ao acontecimento que está a decorrer.



A informática tornou-se uma ajuda preciosa dos atletas.

Computadores apuraram resultados no Campeonato de Fórmula 1

A informática esteve também presente na segunda prova do Campeonato do Mundo de Fórmula-1, que há duas semanas se disputou no Estoril. Pela sexta época consecutiva um construtor de computadores — a Olivetti — e um fabricante de cronómetros — a Longines — juntaram as suas máquinas e a sua experiência para assegurar em cada momento toda a informação necessária aos técnicos, pilotos, organizadores, jornalistas e público do Campeonato Mundial.

Para a actividade desportiva — afirmaram recentemente os responsáveis do campeonato Jean-Marie Balestre e Bernard Ecclestone — a informatização do apuramento dos tempos das provas constitui «uma conquista notável, uma vez que a electrónica associada à tradição da cronometragem, permitiu que se obtivesse um índice de segurança a 100 %, suprimindo efectivamente os riscos de erro e consequentemente de injustiça desportiva». Por outro lado, acrescentaram, as autoridades desportivas entendem que esta solução «representa, além de uma simplificação evidente dos problemas de organização, uma enorme segurança e tranquilidade. No que diz respeito aos meios de comunicação e ao público em geral, este sistema tem a vantagem de constituir uma fonte considerável de dados e estatísticas, imediatamente disponíveis não só a nível de cada Grande Prémio, em matéria de cronometragem, classificações (volta a volta), distâncias percorridas, recordes de volta, etc., como também no campeonato geral, permitindo, por exemplo, estudar detalhadamente o comportamento de cada equipa ou de cada piloto.»

Inovações no Estoril

Quanto às inovações introduzidas este ano no sistema de cálculo e apuramento dos tempos do Campeonato, a Olivetti passou a utilizar computadores pessoais transportáveis, que foram atribuídos a todas as equipas em pista. Estas máquinas estiveram directamente ligadas à aparelhagem da cabina de cronometragem, permitindo às equipas dispor, em tempo real, de todos os tempos das provas e campeonatos (como já vinha acontecendo, através de uma série de terminais de video), mas também tratar estes dados com programas especializados e individuais.

Por este meio, os técnicos puderam obter elementos preciosos para a compreensão do comportamento das viaturas e, simultaneamente, para a tomada das decisões que se impunham em cada momento.

Entretanto, e com vista aos próximos campeonatos, está já em estudo a possibilidade de alargar a comunicação directa entre os vários computadores, de modo a viabilizar a troca de mensagens e informações entre os «teams» e os vários gabinetes que operam nos circuitos.

Finalmente, estão também previstas alterações no método de cálculo da velocidade máxima que, até agora, era cronometrada e apurada sobre a linha da meta. No próximo ano, os aparelhos estarão colocados no ponto em que as viaturas poderão atingir o máximo da sua potência.

Autores de programas de computador também foram esquecidos

Um código para o passado

— um texto do dr. Luís Francisco Rebello sobre o novo código dos Direitos de Autor

A explicação do afastamento das disposições relativas à protecção dos direitos dos autores de programas de computador do Código do Direito de Autor, adoptado pelo governo, «está longe de ser aceitável», afirma o dr. Luís Francisco Rebello no texto que a seguir publicamos. Considerando a lei como «retrógrada quando não reaccionária sob vários aspectos», o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores diz que aquelas disposições foram eliminadas no texto governamental «sem que se atine com as razões que a isso levaram». O dr. Luís Francisco Rebello, que se tem vindo a bater contra este código que parece não agradar a ninguém, entende todavia que os programas de computador não se acham inteiramente desprovidos de protecção entre nós, visto que são «uma criação do espírito humano» e como tal são abrangidos pela lei.

O artigo 2.º do projecto de Código do Direito de Autor submetido, em 10 de Janeiro deste ano, para aprovação ao Conselho de Ministros, artigo em que se oferecia, a título meramente exemplificativo, um elenco de obras literárias, artísticas e científicas protegidas, continha uma alínea relativa aos programas de computadores e respectiva documentação auxiliar, ao mesmo tempo que num outro preceito se definia como autor do programa aquele que «concebe e elabora o conjunto sequencial de dados e instruções destinadas a um tratamento informático susceptível de produzir um determinado resultado.»

Atendia-se assim a uma recomendação emanada de variadas instâncias internacionais e perfilhava-se uma orientação já seguida na legislação de alguns países (como os Estados Unidos, a Hungria e mais recentemente a Austrália) e acolhida, quase sem vozes discordantes, pela doutrina e jurisprudência mais evoluídas.

Surpreendentemente, e sem que se atine com as razões que a isso levaram (são de todo inoperantes as que foram aduzidas), ambas estas disposições foram eliminadas no texto adoptado pelo Governo, consubstanciado pelo Decreto-Lei n.º 63/85, publicado no «Diário da República» de 14 de Março último.

Uma verdadeira operação de magia

Aliás, não foi essa a única matéria inovadora que, numa verdadeira operação de magia, se volatilizou entre o projecto e o texto aprovado. A transmissão de obras literárias e artísticas por satélite e a sua distribuição por cabo, que eram reguladas no projecto, foram também suprimidas no Código, sem que o Governo se preocupasse minimamente em dizer porquê. E isto é tanto mais surpreendente quanto é certo que, não haverá ainda um ano, o Conselho da Europa, nas conclusões de um colóquio realizado em Bruxelas, recomendara expressamente aos governos que «tomassem medidas apropriadas para protegerem eficazmente os autores, artistas intérpretes e executantes face à distribuição por cabo e à transmissão por satélite». Dir-se-ia que vamos entrar de costas na Comunidade Económica Europeia.

tornemos, porém, à informática. Já nas colunas destes jornal o dr. José Matos Pereira denunciou, em termos enérgicos – e particulamente convincentes – a situação criada por via dessa ablação do «corpus legislativo» de toda e qualquer referência ao software», em estranha contradição com o ponto de vista expresso por alguns membros do governo, nomeadamente o Secretário de Estado das Comunicações.

Ainda há bem pouco tempo, em entrevista publicada no suplemento de «O Jornal» sobre informática, o dr. Raul Junqueiro, referindo-se às tecnologias de «software» e aos recursos humanos que implicam, pôde dizer com interior pertinência que «estamos em boa disposição para deles dispor, se tivermos coragem para adoptar as medidas indispensáveis». Ora, foi essa coragem que no último instante faltou ao legislador, mais atento aos valores do passado que do presente – nem digo já do futuro, porque esta não é uma problemática dos tempos que estão para vir, mas sim daqueles em que já estamos a viver.

E não admira que assim tenha acontecido, uma vez que se desenterraram de um velho projecto de revisão do Código do Direito de Autor, datado de 1973, disposições obsoletas, que, sobre ofenderem direitos básicos dos autores, dos artistas intérpretes e executantes, dos editores e produtores de bens culturais, regem para situações que nada têm a ver com a «realidade portuguesa decorrente da institucionalização da democracia, dos aperfeiçoamentos deste direito no plano internacional, das necessidades criadas pelo progresso da comunicação e da reprodução», como se lê no preâmbulo do controvertido decreto-lei.

Uma lei retrógrada

Mas, se é isto o que se anuncia e promete, não é o que depois se contém na lei, retrógada quando não reaccionária sob vários aspectos. Foi designadamente o que aconteceu com os programas de computador e a documentação correspondente, que – conforme já referi – vários países inscreveram já na respectiva legislação sobre direito de autor e dezenas de decisões proferidas pelas mais instâncias judiciais de 28 nações acolheram sob a protecção desse direito. (Veja-se, a este respeito, o impressionante elenco de textos jurisprudenciais citados pelo jurista americano Michael Kiplinger em artigo publicado no último número – publicado em Março deste ano – da revista «Le Droit d'Auteur», órgão oficial da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, de que Portugal é membro desde 1975).

O nosso país, que não tem potencialidades competitivas em relação a outros de mais avançada tecnologia em matéria de «hardware» possui no entanto, como o Secretário de Estado das Comunicações não deixou de salientar, na citada entrevista, «a possibilidade de o país se afirmar na concepção e no desenvolvimento do «software». E são essas possibilidades, que o Código visava acautelar e defender no texto, do projecto que absurdamente se desperdiçaram.

Ao que parece, a razão determinante da atitude tomada pelo governo terá sido a perspectiva de uma próxima convenção internacional sobre a matéria, tendo-se entendido «preferível aguardar que a questão seja regulamentada a nível internacional de uma maneira uniforme.»

Mas esta explicação está longe de ser aceitável, desde 1971 – há portanto catorze anos! – que a Organização Mundial da Propriedade Intelectual vem convocando sucessivas reuniões de peritos intergovernamentais ou simples especialistas, com o objectivo de «estudar a forma apropriada que deverá revestir a protecção jurídica dos programas de computador, bem como as possibilidades existentes no domínio dos acordos e arranjos internacionais no sentido de facilitar o acesso dos países em desenvolvimento às informações constantes dos meios informáticos».

E em 1977 foi aprovado um núcleo de «disposições-tipo» sober a protecção legal do «software», cuja aplicação se recomendou aos países membros da Organização. Nelas se baseou, aliás, o projecto submetido ao Conselho de Ministros do governo português – que o aprovou na generalidade em 3 de Maio de 1984 e o reprovou na especialidade em 10 de Janeiro de 1985.

Programas são criação do espírito humano

Segue-se daí que os programas de computador, a respectiva descrição e documentação auxiliar se acham inteiramente desprovidos de protecção entre nos? Penso que não. A lista de obras protegidas pelo direito de autor que consta do artigo 2.º do Código é meramente exemplificativa, como sem discrepância todos admitem. E um programa de computador é uma criação do espírito humano, reconhecida como tal por juristas eminentes como o alemão Engen Ulmer, o italiano Gino Galtieri, o sueco S. Ljungman, o húngaro P. Gyertyanfi, os americanos John Banzhaff e M. Keplinger, os franceses Yves Gaubiac e M.C. Piatti. Cabe, pois, de pleno direito naquele elenco, ao lado das demais obras ali enunciadas.

Mas, se é assim – e entendemos que não pode deixar de ser – porque não houve então a coragem de o dizer explicitamente? Que aberrante nostalgia de um passado revoluto levou o legislador de 1985 a ceder às exigências do autor do frustrado projecto de há doze anos?

Ou será, como o dr. Matos Pereira, com dolorosa mas certeira ironia escreveu ao concluir o seu excelente artigo, que «a política real do país não é a produção nacional, mas sim a pirataria nacional do «software», como acontece também, por via deste lamentável Código, com a pirataria fonográfica e videográfica, privilegiada em relação à produção legal?!

Máquina de Minsky pronta no fim do ano

Nos finais de 1985 estará no mercado a primeira versão da «Connection Machine», um multicomputador de 65 000 processadores paralelos baseado nos protótipos do Instituto de Tecnologia de Massachussets (MIT) construídos pela equipa de Minsky (pioneira juntamente com a Papert na inteligência artificial) e que são desenvolvidos comercialmente pela «Thinking Machines», empresa privada ligada à universidade, conduzida pelo prémio Nobel Feynman e por Paley, ex-dirigente da cadeia de televisão CBS.

O projecto de multicomputador de um milhão de processadores paralelos está teoricamente desenhado, mas não pode ser simulado antes que fique disponível uma primeira «Connection Machine». Para simular um único ciclo desta máquina é necessária toda uma noite de trabalho de um dos maiores computadores actuais, as cientificamente chamadas máquinas de Von Neumann.

A máquina de Minsky emprega métodos novos para tratar os problemas mais elementares de inteligência artificial. Por exemplo, não há máquina actual que exclua a relação de duas mensagens como «Moby é uma baleia» e «Moby está sentada no cinema», nem sistema inteligente que a aceite. Para que uma máquina inteligente processe este género de relaçoes deve poder aceder a uma vasta estrutura de conhecimentos chamada rede semântica, formada por milhões de nós unidos por milhões de relações que uma máquina sequencial de Von Neumann exploraria demasiado lentamente.

Para chegar a esse tipo de exploração rápida, o MIT construiu máquinas de 'chips' que integram até 64 processadores elementares (ou seja, com poucas instruções em 150 bits de memória aleatória RAM), um por nó e por conexão entre nós.

Foram às empresas e sabem de que formação profissional é que elas precisam

Escola secundária do Cacém quer informática no ensino unificado

Mais de 6000 pessoas visitaram entre 15 e 20 deste mês uma exposição de Informática instalada numa escola secundária do concelho de Sintra. No mesmo período e no mesmo local 3490 alunos, professores, funcionários da escola e encarregados de educação participaram em 74 palestras e numerosos cursos de sensibilização à Informática e à electrónica. Tratou-se da mais importante acção de vulgarização da informática de que temos conhecimento nas escolas portuguesas. Foi a Semana Juvenil de Informática e Comunicações, realizada na Escola Secundária Ferreira Dias, no Cacém, por ocasião do seu vigésimo quinto aniversário. Mas por trás desta grandiosa manifestação pública que mudou a face da já velha escola do Cacém está um projecto ousado, inovador e longamente amadurecido.

«Um dos nossos grandes objectivos foi o de responder à necessidade de ligar a escola ao meio e de contribuir para a criação de novos cursos secundários, nas áreas da Informática e das Telecomunicações, que proporcionem saídas profissionais aos nossos alunos.» Quem assim sintetiza para o «DL-Informática» o espírito da Semana Juvenil de Informática e Comunicações, recentemente realizada na Escola Ferreira Dias, é o professor Rosa Duque, um dos animadores da iniciativa.

Juntamente com a maior parte dos seus colegas docentes de electrotecnia, Rosa Duque meteu mãos à obra há cerca de um ano, imediatamente após a realização de um simpósio sobre as Comunicações no Desenvolvimento, também efectuado na escola.

Conhecer as necessidades das empresas

Constituído um grupo de trabalho na base da consciência comum de que havia que apostar nas novas tecnologias da informação com vista à renovação do ensino e à criação de saídas profissionais para os estudantes «fomos à indústria e aos operadores de serviços para identificar as necessidades de formação do sector», explica Rosa Duque.

O mote está dado.

É a escola que vai, numa atitude activa, saber o que é que as empresas esperam dela e dos jovens que forma. É a escola que se preocupa com a adequação dos conteúdos do ensino que ministra — sobretudo no campo técnico-profissional — às realidades do mundo do trabalho.

Para os jovens professores de electrotecnia do Cacém o que está em causa é o facto de as novas tecnologias e o seu acelerado desenvolvimento «implicar uma renovação rápida do ensino técnico-profissional, de modo a responder às necessidades mais prementes desta área, formando técnicos especializados com capacidade de resposta para as exigências mais imediatas».

Mas a transformação do ensino é sempre um processo moroso que normalmente se mostra desfazado em relação ao ritmo das mudanças tecnológicas.

Presentemente, a nível do Ministério da Educação, parece mesmo ter-se verificado algum retrocesso, optando os actuais responsáveis por uma grande prudência face às evidentes necessidades de renovação do ensino. Ao que tudo indica, a posição dos responsáveis pelo ensino técnico-profissional é de uma grande expectativa e, de acordo com dirigentes empresariais, demasiado passiva.

A óptica do Ministério parece até contrariar a postura dos docentes da Escola Secundária Ferreira Dias, na medida em que estes assumem uma relação directa com o mercado e tomam a iniciativa de estabelecer as pontes com a indústria, enquanto que o Ministério entende que deve ser a indústria a movimentar-se e a dizer o que precisa da escola.

Do contacto estabelecido directamente com as empresas que actuam em sectores potencialmente empregadores dos seus alunos de electrotecnia — designadamente os CTT e os TLP —, os professores do Cacém retiraram uma primeira conclusão: as empresas têm determinadas necessidades de pessoal especializado que o sistema educativo não forma actualmente e investem elas próprias na sua formação. «Daí que, defende Rosa Duque, seja necessário fazer-lhes sentir o seu interesse em dirigir esses investimentos para as escolas com a garantia de que os técnicos formados serão depois canalizados para elas.»

Formar técnicos que escasseiam

Esta estratégia deu imediatamente alguns resultados e foi possível encontrar durante o ano passado todos os apoios necessários ao arranque, já em Outubro, de um primeiro curso técnico-profissional de técnicos de cabos. Trata-se de uma especialidade em que os profissioinais chegam a auferir 120 contos mensais e cuja escassez levanta graves problemas aos CTT/TLP e a mais 18 empresas instaladoras de cabos.

O curso teria um ano — décimo ano de escolaridade — e seis meses de estágio, o currículo foi organizado e os CTT/TLP asseguraram a sua colaboração com técnicos da empresa e com a emissão de certificados profissionais aos alunos aprovados. A Secretaria de Estado Adjunta do Ministro da Educação deu luz verde ao projecto e começou-se a trabalhar numa iniciativa semelhante, destinada à criação de um outro curso no mesmo sector, este de «electrotécnicos de cabos». Seria um curso de três anos, a começar também no décimo, e já havia a colaboração da Secretaria de Estado das Comunicações e dos TLP.

Aparentemente, tudo bem, portanto. Só que, entretanto, mudou a titular da Secretaria de Estado Adjunta do Ministro da Educação e agora há que começar tudo de novo... designadamente sensibilizando para o problema o novo responsável ministerial.

Mas os animadores do projecto não desarmam e a Semana de Informática e Comunicações, que agora promoveram, visava, entre outras coisas, «fazer sentir a falta de uma educação e formação voltadas para as novas tecnologias», bem como «sensibilizar as empresas a investir no ensino, realçando o potencial dos jovens num futuro imediato».

Na intervenção que proferiu num painel subordinado ao tema «a educação na era tecnológica», iniciativa com que foi encerrada a semana, o prof. Rosa Duque apelou mesmo, «uma vez mais, aos representantes do Ministério da Educação para que haja uma convergência de atitudes, decisões e acções concretas no sentido da renovação rápida do ensino técnico-profissional, de modo a que, urgentemente, se possa preparar o futuro dos alunos, num ensino de qualidade».

A realização desta semana, que pretendia igualmente «dar a conhecer a todos os participantes a possibilidade de dominar os meios tecnológicos que começam a fazer parte imprescindível do nosso quotidiano, e apostar nas novas tecnologias da informação,enfrentando o seu desafio», não surge assim como uma acção desgarrada mas sim como uma peça de um projecto global em que a escola Ferreira Dias se empenhou há mais de um ano.

74 palestras e 6000 visitantes

E a prova de que a semana se integrou harmoniosamente nesse conjunto está também nos aspectos práticos de que se revestiram cursos, palestras e exposição, como nos afirmou o prof. Eduardo Castro, outro dos cerca de dez professores de electrotécnica da escola (ela tem 13 ao todo) que colaboraram na iniciativa.

A exposição, e a semana em geral, contou com o apoio da ANOP, Cel-Cat, Centrel, CTT, TLP, CPRM, Instituto Gulbenkian de Ciência, Instituto do Ensino à Distância, ITT, Landry, NP, RTP, Rank Xerox, Sperry, Tecnicabo, Time Sharing e Timex e incluiu a presença de monitores da Timex e do Centro de Formação dos CTT.

Visitada por mais de seis mil pessoas, a mostra permitiu a alunos, professores, encarregados de educação e aos visitantes em geral um contacto directo e extremamente pedagógico com equipamentos informáticos e de telecomunicações.

Quanto às palestras, elas foram em número de 74 e abarcaram 15 temas relacionados com a informática e as telecomunicações. Entre os assuntos tratados refira-se os «computadores nos dias de hoje», a «desmistificação do computador», a «avaliação de testes por computador», os «adolescentes e os computadores», «comunicações via satélite», «informática aplicada ao sistema postal», «TV a cores», «generalidades sobre cabos telefónicos» etc.

A participação em todas estas sessões, animadas por especialistas convidados, obrigava a uma inscrição prévia, não podendo os alunos assistir àquelas que decorressem nos seus períodos de aulas. Mesmo assim, o total de participantes elevou-se a 3590, com 70 encarregados de educação presentes nas palestras dedicadas ao tema «os adolescentes e os computadores».

No que respeita aos cursos de informática e de iniciação à electrónica, as inscrições ultrapassaram largamente as vagas, e o total dos seleccionados, no caso da informática, incluiu 60 alunos (curso diurno e nocturno), 39 professores e três empregados.

Os cursos de informática eram de 20 horas e com ele pretendeu-se essencialmente «dotar todos os participantes da linguagem específica que permita vencer as habituais dificuldades de comunicação entre técnicos e utilizadores de informática».

Grande colaboração dos alunos

Este conjunto de realizações culminou num painel altamente participado em que intervieram os secretários de Estado adjunto do ministro da Educação e das Comunicações, para lá de repre-

As ajudas do Ensino Técnico-Profissional

O Primeiro-Ministro enaltece dia sim dia não as maravilhas das novas tecnologias de informação. Os seus ministros e secretários de Estado não fazem um discurso em que esqueçam a terceira vaga, a terceira revolução industrial, os desafios da informática...

Os professores de Electrotecnia da Escola Secundária do Cacém sabem que os seus alunos têm o desemprego e a marginalidade à espera e metem-se em campo. Sabem que as empresas precisam de técnicos que não há e arrancam com projectos sérios e inovadores.

É de novas tecnologias de informação que se trata e por isso tudo lhes é facilitado.

Mas... azar deles e mais dos seus alunos: muda-se um secretário de Estado e volta tudo à primeira forma.

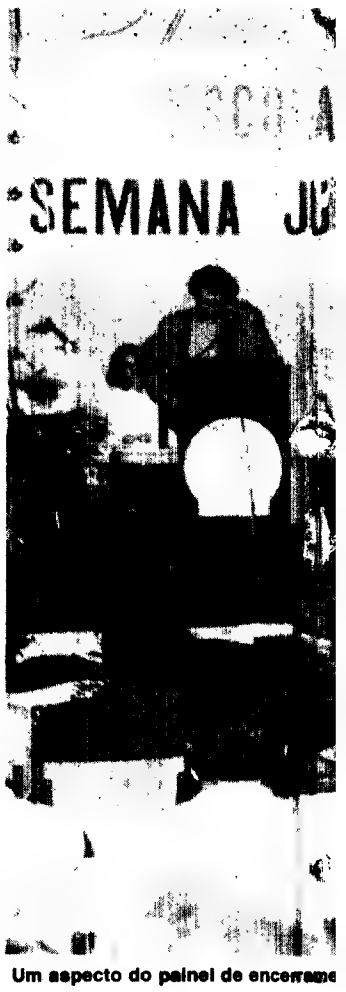
Discurso é discurso, trabalho é trabalho.

Querem retomar o assunto de forma rigorosa e apostam numa Semana de Informática e Comunicações. Propõem dezenas e dezenas de acções formativas e são recebidos de braços abertos por empresas públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

Vão ao departamento de ensino técnico-profissional do Ministério da Educação e encontram paredes mudas. Vêm de mãos a abanar.

Nem apoio material, nem humano... antes pelo contrário!

Discurso é discurso, trabalho é trabalho.



Um aspecto do painel de encerrame

Professores da Escola do Cacém participam num curso de iniciação à informática

Empre o inte

Enquanto que certos organis moucas e a deixar passar divulgação da informática que empresas já começaram a per tais realizações. Exemplar é Comunicações da Escola Fer número de empresas fornece empenhou naquela iniciativa.

A Sperry e os CTT foram me conjunto de equipamentos importantes acções, no domín zação de certos serviços.

A Sperry ofereceu um dosse com 256 K de memória e com diskettes de 360 K cada; uma

...mento da semana

...sentantes da escola e de numerosos especialistas. Significativo do nível de organização da semana foi o facto de a entrada no grande ginásio em que decorreu o painel, num sábado de manhã, ser reservada aos inscritos e, de, mesmo assim, os lugares estarem praticamente todos ocupados.

De acordo com Eduardo Castro a colaboração dada pelos alunos foi a melhor possível e incluiu a instalação eléctrica necessária à montagem da exposição. Esta tarefa foi efectuada por uma turma do curso profissional, enquanto que uma outra turma de secretariado da vizinha escola Gama Barros fez todo o trabalho de recepção.

Finalmente, um conjunto de 44 outros alunos voluntários garantiu o funcionamento permanente do secretariado de apoio, ocupando-se, nomeadamente da vigilância e das explicações aos visitantes da exposição.

Entretanto, finda a semana, a escola viu-se enriquecida pela oferta de um conjunto de equipamentos de informática e de telecomunicações, cujo valor ultrapassa os três mil contos, e ainda pela promessa do secretário de Estado das Comunicações de aí vir a ser instalado mais um dos Centros Juvenis de Informática do programa Inforjovem.

Com o Sperry PC agora oferecido e com o «software» para avaliação de conhecimentos, dado pela firma Reditus, os organizadores da semana pensam iniciar uma nova fase que inclui a informatização de uma parte dos serviços da escola e de algumas das tarefas rotineiras dos professores. «Para que tudo isto vá para a frente, frisam os profs. Rosa Duque e Eduardo Castro, importa todavia que o Ministério não nos ponha cada um para seu lado, colocando os professores de Electrotecnia envolvidos neste projecto em diferentes escolas.»

Um dos principais objectivos deste programa de informatização dos erviços, sublinham, é o de «libertar os professores de certas actividades, proporcionando-lhes maior disponibilidade para o acompanhamento dos alunos». Neste momento, após as acções de sensibilização já desenvolvidas e também graças ao trabalho de um núcleo de electrónica e informática existente na escola e gerido quase exclusivamente por alunos, pensam os nossos interlocutores que já é possível avançar pela via da formação, de modo a possibilitar uma adequada exploração dos equipamentos existentes.

A utilização dos computadores como meio auxiliar de ensino já começou também a ser ensaiada por diversos professores da Ferreira Dias, mas os docentes de Electrotecnia mantêm-se por enquanto mais empenhados na concretização do seu projecto de formação em informática.

Cursos de informática

«A ideia do grupo é a de continuar a seguir criar cursos de informática no sétimo, oitavo e nono anos unificado», afirmam. Para isso têm garantidos alguns apoios importantes, em empresas e até em departamentos governamentais. Falta-lhes. no entanto, o essencial: o acordo do Ministério da Educação.

Mas enquanto este não vier pretendem pelo menos que o ministério não os separe.

Entendem que enquanto não se avançar no ensino da informática, no ensino unificado, de pouco serve a sua introdução no complementar (10.º e 11.º); por isso nem sequer ainda reivindicaram para a sua escola.

Reconhecem que existe algum desperdício de energias na multiplicação de experiências desordenadas na área da informática, que deve ser o ministério a liderar o processo, mas sustentam que alguém tem que ir para a frente...

Propuseram a criação de um gabinete coordenador, a nível do ministério, e defendem a necessidade de apoio para as experiências piloto como a sua...

Não se julgam utópicos, nem quixotescos...

Esperam não ser desterrados cada um para sua escola já no próximo ano...

Têm um projecto e têm vontade...

O que é que lhes falta?

J.A.C.

...esas já perceberam ...resse de apoiar

...anismos oficiais continuam a fazer orelhas ...ar ao lado as mil e uma iniciativas de ...que vão surgindo pelas escolas do País, as ...perceber claramente o interesse de apoiar ...lo é o caso da Semana de Informática e ...la Ferreira Dias do Cacém, onde um grande ...necedoras de equipamentos e serviços se ...ialva.

...am mesmo ao ponto de oferecer à escola um ...to que vão permitir o desenvolvimento de ... domínio da formação, e mesmo da informati...os.

... dos seus computadores pessoais modelo 25, ... com écran de média resolução (640X200); 2 ...a; uma impressora mod. 5 de 100 c.p.s./MS; DOS 2.11 e GW – BASIC.

Os CTT, por seu lado, ofereceram 1 estação automática terminal de unisselectores com capacidade de ligação de 42 assinantes; uma estação automática nodal de coordenadas (ambos antigas mas ainda em serviço); um teleimpressor, seis telefones e seis microcomputadores. A maior parte deste equipamento, designadamente o de telecomunicações, destina-se ao treino dos alunos do ensino profissional, enquanto que os microcomputadores foram reforçar o núcleo de informática da escola (dois) e foram sorteados (quatro) entre os participantes na semana.

A Secretaria de Estado das Comunicações deverá também colaborar tendo o titular da pasta anunciado publicamente a instalação de um Centro Juvenil de Informática na escola.

Finalmente, refira-se a oferta pela Reditus de software adaptado à avaliação de conhecimentos.

Harvard em conjunto com a Data General

Cooperação indústria/informática faz progredir a robótica

«A Evolução dos Robots – não se vê fim... Em 1990 os robots reproduzem-se a si próprios... A quem pertence o futuro do trabalho! A nós ou aos robots?» Estes títulos representam apenas uma muito pequena parte dos artigos sobre robots que tem vindo a aparecer na imprensa internacional, especializada ou não. O facto de se terem tornado lugar-comum são um bom indicativo do interesse generalizado na robótica e no seu potencial impacto sobre a sociedade e o Homem.

A robótica é hoje em dia uma área em franco crescimento, principalmente nas aplicações industriais de automatismo e controlo. Reconhecendo a sua potencialidade no mercado dos computadores a Data General tem tido um papel activo na investigação em robótica. A Universidade de Harvard em estreita colaboração com a Data General iniciou no ano passado um programa comum de investigação em robótica. Este programa envolve uma grande quantidade de equipamento, hardeware e software, da Data General e o desenvolvimento de algoritmos eficientes para controlo de braços robots por parte da equipa de investigadores de Harvard.

Macaco vê, macaco faz

O equipamento integrado no projecto que, a propósito, tem o sugestivo nome de «Macaco Vê, Macaco Faz»! Consta de um computador de 32 bits da série Eclipse MU/10 000 equipado com um «ecran» gráfico a cores, de alta resolução, dezasseis outros terminais, equipamento periférico diverso e outro computador, de 16 bits, da série Eclipse S/20, para controlar as comunicações de dados com o equipamento robot. O sistema gráfico de alta resolução tem capacidade para rodar figuras a três dimensões além de outras características gráficas necessárias quando se pretende automatizar processos de visão.

O laboratório de Harvard usa neste momento um braço robot desenvolvido pela Automatix Company e desenhado para executar tarefas relativamente simples num campo de movimentação limitado. Os sensores do braço robot consistem em câmaras de televisão e microcomputadores, desenhados para detectarem estímulos tácteis e visuais e também para conseguirem grande precisão nos cálculos de posição. As imagens das câmaras são convertidas em forma digital para serem usadas directamente pelo braço ou enviadas e tratadas no MU/10 000. As dificuldades de processamento começam aqui porque é virtualmente impossível representar uma simples imagem sem o suporte de uma grande base de dados. Um programa específico desenhado para movimentar o braço através de um cenário com duração de aproximadamente cinco minutos pode requerer mais de 100 000 bytes de informação.

Nesta situação, os investigadores, conceberam um processo engenhoso de estudar os movimentos da mão humana de modo a reproduzi-los no seu robot. Um câmara de televisão filma os movimentos de uma mão humana real a movimentar um objecto, uma cafeteira por exemplo. Depois os investigadores estudam o filme reduzindo-os a forma digital. O ficheiro assim criado é enviado para o braço que segue os movimentos da mão. Apesar da engenhosidade deste processo, faltam-lhe certas habilidades da mão humana, tais como a determinação do peso da cafeteira ou da pressão necessária para abrir a tampa. Os seus sensores visuais são de pouca utilidade neste campo.

Para controlar o braço e compensar os efeitos das suas limitações presentes são necessários algoritmos complexos de software. Roger Brockett, professor de matemáticas em Harvard chefia o grupo de investigadores que utiliza os computadores Data General de modo a criar esses algoritmos. A simplicidade com que uma mão humana executa os movimentos esconde a complexidade de programar uma máquina capaz do mesmo feito. Segundo o professor Brockett, os algoritmos devem ser capazes de analisar múltiplos conjuntos de informação visual por segundo. Isto implica computadores bastante rápidos para que não se perca informação entre cálculos. O laboratório de Harvard pretende neste momento produzir algoritmos «simples mas eficientes, se não óptimos pelo menos suficientemente rápidos para executarem a tarefa». O sistema de computação tem neste momento capacidade para análise simultânea de doze canais analógicos de entrada. Um sistema elaborado de edição de movimentos e imagens está planeado para permitir compor novos movimentos a partir dos dados de entrada. De certo modo funciona como os sistemas de edição e arranjo de filmes e música. Tem a capacidade de gravar fases do movimento, cortá-los e reorganizá-los do modo desejado pelo investigador.

A execução de tarefas específicas

A equipa da Universidade construiu uma interface paralela para o equipamento de visão, interface esta que permite a troca de quatro a oito imagens completas por segundo para o computador central. Uma interface paralela foi também construída para o Eclipse S/20. De acordo com o professor Brockett «o Eclipse S/20 está configurado com um número de canais, digitais para analógico e analógico para digitais de modo a servir de interface entre o MU/1000 e o mundo exterior. Também fornece controlo em tempo real de modo a libertar o sistema MU.»

A finalidade do grupo de investigação é criar estratégias para a resolução de problemas que se encontram na programação de um braço robot para executar tarefas específicas. Conjuntamente pretende-se programar o braço de modo a que ele próprio saiba quando uma tarefa não está a ser executada como deve ser. Isto envolve algum modo de aprendizagem para a memória do braço. É neste tipo de aplicação que Brockett vê um campo determinado para a inteligência artificial. O laboratório utiliza a linguagem LISP no seu MU/1000, uma linguagem que é muito utilizada em quase todas as aplicações e investigações sobre inteligência artificial.

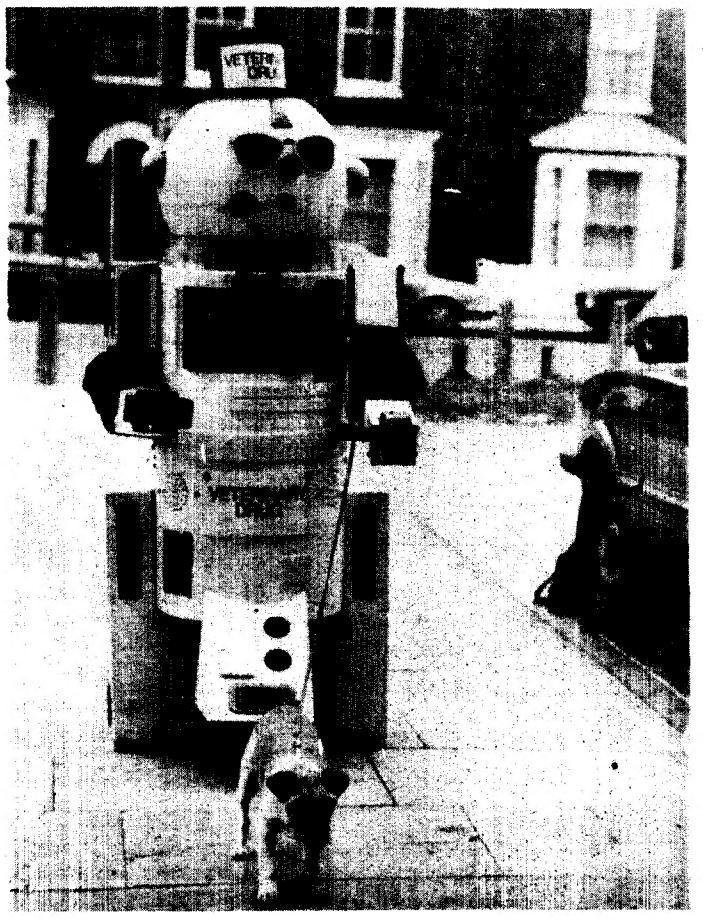
Apesar de a IA e a robótica serem normalmente mencionadas em conjunto o professor Brockett nota que apenas estão relacionadas na área da resolução de tarefas combinadas.

O envolvimento da Data General com o laboratório de robótica de Harvard é a continuação de um programa, hoje bem estabelecido, de cooperação da empresa com a Universidade. Esta cooperação interessa às duas partes pois a Data General está empenhada em fornecer equipamento de investigação para robótica assim como ferramentas software e linguagens de programação para inteligência artificial.

Neste momento a Divisão Técnica da Data General está a tentar activar um grupo de utilizadores universitários nos Estados Unidos para os manter informados dos avanços neste campo.

De acordo com notícias da Data General, esta não está interessada em fornecer os seus próprios robots industriais pois acredita que numa área tão especializada como é a robótica, o espaço deve ser deixado aos peritos pois essa será a melhor forma de coexistir.

ARISTIDES MENESES
(Cassel Data General)



O vice-presidente de Marketing da Control Data, Norman Dawson, usando da palavra em Lisboa

Digital lança mais um micro

A Digital vai lançar brevemente no mercado português aquele que considera «o mais revolucionário dos modelos da família Micro PDP – 11». Com a simplicidade da utilização e as dimensões características de um micro, afirmam fontes da companhia, o Micro PDP-11/SBS da Digital tem flexibilidade e «extraordinárias possibilidades de desenvolvimento para servir o presente e o futuro de 70% das empresas portuguesas: as pequenas e médias empresas».

Segundo as mesmas fontes, o novo micro é «um verdadeiro supermicro.» Pode começar com um ou dois terminais e evolui até mais de 20 utilizadores permitindo utilizações simultâneas que vão desde as aplicações CAD/CAM e CAE até à gestão empresarial.

O PDP11/SBS é um «poderoso» micro de 16 bits, susceptível de ser integrado em ambientes de outros construtores, como acontece com outras criações da tecnologia Digital.

Características do novo micro

As principais características atribuidas pelo próprio fabricante ao seu novo micro são as seguintes:

● Possui uma memória MOS com protecção de paridade de 512-Kbyte, expansível em incrementos de 256 ou 512 Kbyte até ao máximo de 4 Mbyte.

● Comporta um disco de tecnologia Winchester de 11 ou 31 Mbyte integrado e/ou num gabinete à parte. Também comporta duas unidades de diskette (amovíveis) de 400 Kbyte cada, ou um subsistema de discos, parte fixo parte amovível que atinge 104 Mbyte.

● 8 Kbyte de memória cache «direct-mapped», «dual-tag address» permitindo que o CPU execute uma instrução a partir de cache, enquanto se processam outras transacções através do «Q-BUS.»

● Existem várias configurações-tipo à escolha do utilizador.

● O Micro PDP-11/23 é a alternativa ideal para grupos com o máximo de 4 utilizadores.

● O Microprocessador J-11, concebido e desenvolvido pela DIGITAL, é a solução adequada para grupos até 14 utilizadores, que necessitem de disponibilidade de software, de pquena dimensão e de outros benefícios de um micro. Por isso, relativamente ao Micro PDP-11/23, este novo modelo permite um processamento mais rápido e maior capacidade de acesso a um maior número de utilizadores.

● O CPU incorpora o microprocessador J-11, memória «cache», uma ROM de arranque e diagnóstico de 32 K-word, uma linha série para consola e um relógio programável.

Control Data prepara supercomputador

A Control Data Corporation está a ultimar um supercomputador que será capaz de processar 10 mil milhões de operações por segundo. O ETA 10, assim se designará a nova máquina, será fabricado por uma associada da CDC, a ETA, e deverá ser lançado no mercado no próximo ano.

Trata-se de um computador de tal modo potente que dificilmente terá uma qualquer saída num país como Portugal. Com o ETA 10, a Control Data cimentará a sua posição no mercado dos supercomputadores que partilha juntamente com a Cray e a Fujitsu.

Actualmente interessada no desenvolvimento de sistemas da CAD/CAM e de aplicações destinadas à educação, a CDC continua a oferecer aos seus clientes uma linha completa de equipamentos cujas performances se distribuem por uma escala de 1 até 60, sendo possível correr em todos eles os mesmos programas.

A CDC realizou no princípio deste mês, em Lisboa, uma reunião de dirigentes das mais importantes empresas e entidades mundiais utilizadoras de produtos e serviços da Control Data. A iniciativa contou com a presença de altos dirigentes da companhia, nomeadamente Norman Dawson, vice-presidente de Marketing, e teve como anfitriões os CTT portugueses.

Chip da IBM armazena um milhão de bites

A IBM acaba de anunciar que fabricou um chip de memória de cmputador, extremamente pequeno e rápido, capaz de armazenar mais de um milhão de bites.

Muito embora tenha sido concebido para operar a velocidades da ordem dos 80 nanossegundos (1 nanossegundo 6Y 1 bilionésimo de segundo), amostras oiniciais chegaram a operar a 60 nanossegundos.

As suas dimensões, 5,5 mm x 10,5 mm, situam-no entre os chips de um megabite mais rápidos e mais densos que se conhecem até agora. É notoriamente mais rápido e mais pequeno que o seu congénere do ano passado também anunciado pela IBM.

Ambos os chips de um megabite foram desenhados e fabricados em linhas de produção já existentes, a fim de demonstrar a possiblidade da sua fabricação em série.

Foram produzidos em cada uma destas linhas, chips perfeitos, em que, cada uma das 1.048.576 células de memória, funciona na perfeição.

O novo chip de um megabite foi desenhado e produzido na fábrica da IBM em Essex Junction, ocupa apenas 70% do espaço do seu predecessor, anunciado em Abril de 84, e, opera com o dobro da velocidade deste.

Os detalhes técnicos deste novo chip foram descritos pelo dr. Howard Kalter, director da equipa que o concebeu, tendo sido apresentados na Conferência Internacional sobre Circuitos no Estado Sólido, que teve lugar em New York há algumas semanas.

1 milhão de bites

O novo chip de um megabite armazena mais de 1 milhão de bites de informação, mais exactamente 1.048.786, ou seja, 2 elevado à vigésima potência, em que, cada bite (binário 1 ou 0) é armazenando num circuito eléctrico denominado célula de memória.

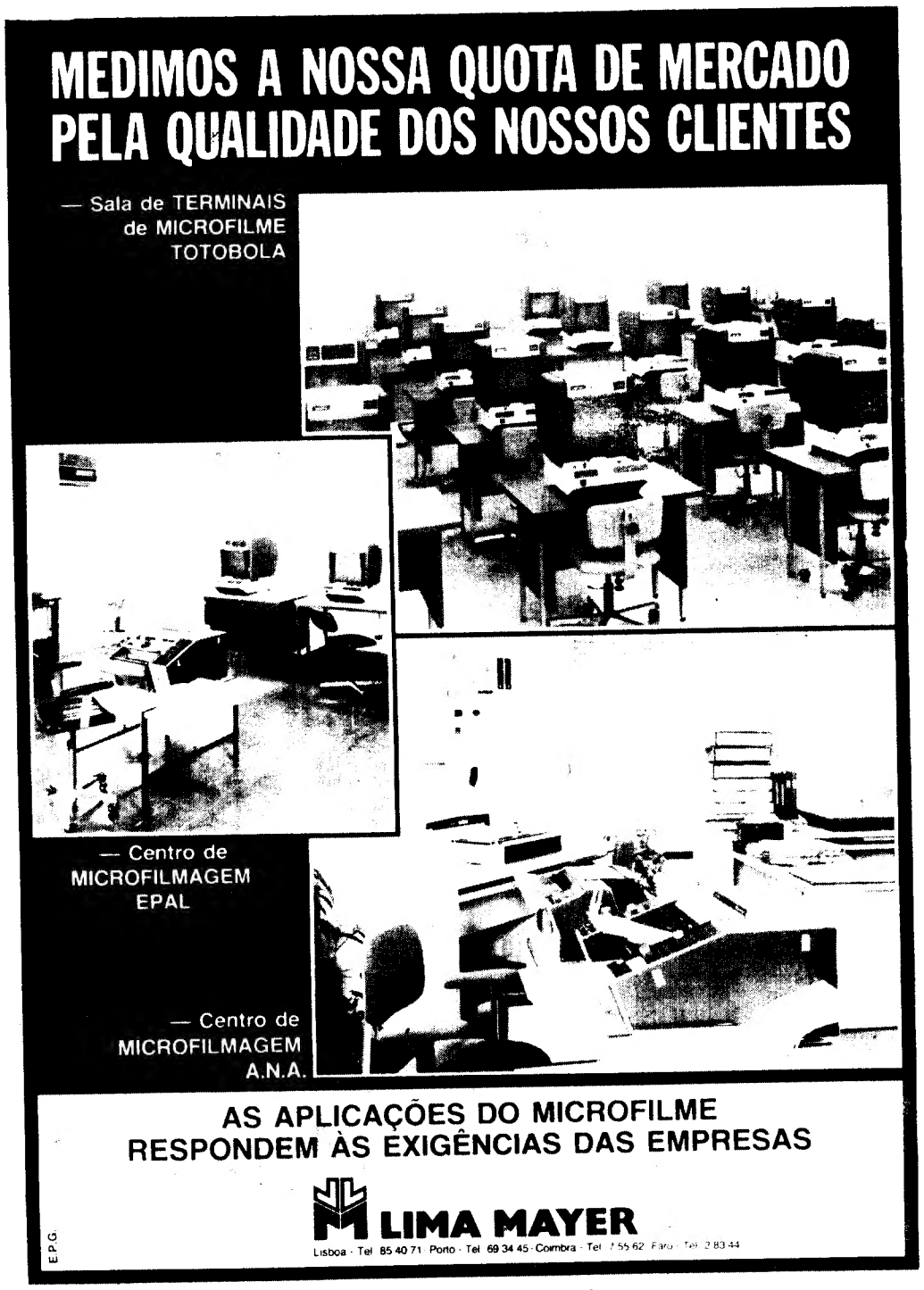
No novo chip, cada délula de memória mede 4,1 x 8,8 microns e as dimensões do chip são de 5,5 x 10,5 milímetros.

O chip é fabricado segundo técnicas de fotolitografia óptica convencional, de tal modo sofisticadas que é possível «gravar» na sua superfície feixes de circuitos cujos detalhes geométricos têm dimensões inferiores a 1 micron.

O chip dispõe ainda de clélulas de memória «redundantes», isto é, células suplentes que podem substituir células defeituosas detectadas durante o processo de fabrico. A substituição é conseguida pela destruição de fusíveis, situados de tal modo que, o sinal dirigido a células de memória defeituosas é automaticamente reconduzido para células de memória suplentes.

O novo chip de 1 megabite armazena quatro vezes mais informações em menor espaço que o chip de 256.000 bites da produção corrente, actual, da IBM.

Em Setembro do ano passado a IBM anunciou que estava a utilizar o chip de 256.000 bites em várias unidades das séries de computadores 3800 e 4300.



A estratégia da Sperry

Alcançados os objectivos que se propôs em 1984 a SPERRY prepara-se para durante o ano em curso, consolidar a sua implantação no mercado de computadores em Portugal.

Subordinada a uma estratégia previamente delineada, a actuação da Empresa passa pela manutenção do interesse da SPERRY no mercado dos «mainframes» que, apesar das previsões catastróficas, se prevê continue a crescer a uma média de 13.% ao ano até 1939.

Mas também o SPERRYLINK na área da automatização de escritórios, está neste momento disponível em língua portuguesa com terminais e impressoras contendo caracteres portugueses.

Estão traduzidos e operacionais os módulos funcionais a nível de estação de trabalho, processadores de escritório e sistema central. Foram entretanto desenvolvidos os interfaces «software» necessários para a ligação dos processadores de comunicações DCP e terminais UTS 4020 à rede pública de transmissão de dados. Está em estudo a possibilidade de ligação de outros equipamentos.

Finalmente na área da Computação Pessoal a SPERRY iniciou já a venda do SPERRY PC ao mesmo tempo que começou a criar uma rede de revendedores para este equipamento. O SPERRY PC está disponível em 7 modelos diferentes com écrans monocromáticos e coloridos de média e alta resolução.

Funciona com MS-DOS e já foi testado com sucesso ligado a Hosts da SPERRY e da concorrência, como terminal interactivo

As novas famílias

A SPERRY foi o primeiro fabricante mundial de computadores a fazer a apresentação pública de toda uma linha de produtos, do microcomputador aos grandes sistemas (mainframes), que suportam o sistema operativo UNIX V, propriedade da AT & T.

Este acontecimento maior no panorama da Informática Mundial teve lugar no passado dia 14 de Novembro, em Las Vegas. Nessa ocasião também foram apresentadas as novas famílias de computadores da SPERRY: a Série 5000, baseada no microprocessador MC68000 da Motorola e capaz de acomodar de 1 a 64 utilizadores, e a Série 7000, um novo supermini de 32 bits que suporta até 128 utilizadores.

Foi igualmente anunciada a disponibilidade, na Série 1100, de uma implementação completa do UNIX SISTEMA V, designada por SX1100. Deste modo, a SPERRY passa a oferecer um conjunto de equipamentos, integrado pelo P.C., pelas Séries 5000 e 7000 e por uma das maiores e mais potentes famílias de computadores de grande porte, a Série 1100, todos eles suportando o sistema operativo UNIX. Assim, aquele que tem sido considerado pela Imprensa Internacional da especialidade como o futuro standard «de facto» para sistemas operativos, passa a estar disponível numa gama de plataforma, comercializada pela SPERRY.

Telepac já regulamentada em portaria

O Conselho de Ministros aprovou na passada semana a portaria que regulamenta a nova rede pública de comunicação de dados. Vários meses depois de ter oficialmente entrado em funcionamento, a Telepac vê assim definidas as condições regulamentares e tarifárias do seu uso público.

O diploma governamental, já enviado para publicação no «Diário da República», inclui igualmente algumas disposições tendentes a que os casos existentes de comunicação de dados através de circuitos alugados, estabelecidos em condições transitórias de excepção, passem de preferência a utilizar o novo serviço Telepac. Esta questão, recorde-se, provocou no ano passado alguma celeuma nos meios dos utilizadores de circuitos alugados aos CTT/TLP, que receavam as condições em que o Governo os iria obrigar a abandonar aqueles circuitos e a adoptar a Telepac.

Visto que ainda não são conhecidos os termos concretos da portaria regulamentadora da rede de dados, ignoram-se as reacções dos chamados grandes utilizadores, bancos e outras grandes empresas, que se servem até agora das linhas alugadas.

De acordo com a Secretaria de Estado das Comunicações, a comercialização e exploração do novo serviço será assegurada pela «Transdata – CTT e TLP em consórcio», figura jurídica que «salvaguardando a exclusiva propriedade da rede pelos CTT, permite a utilização da grande capacidade e experiência dos TLP na área comercial».

Segundo uma informação à Imprensa divulgada pela S.E.C., «estamos perante a criação de um serviço público importante que irá sem dúvida proporcionar um rápido crescimento de bancos de dados e de tráfegos de informações. Com efeito, espera-se que a entrada ao serviço da nova rede funcione como fermento de procura, tanto em serviços considerados nos lotes tradicionais, quer mesmo em novos serviços de telecomunicações». O mesmo comunicado conclui, referindo que «o novo serviço vai permitir o acesso a bancos de dados e troca de informação em todo o continente e regiões autónomas, assim como o acesso a serviços idênticos na Europa, Estados Unidos da América, Canadá, Japão e Austrália».

EMPRESAS ■ INICIATIVAS ■ EMPRESAS ■ INICIATIVAS ■ EMPRESAS ■ INICIATIVAS

Infoserviço 7 para DPS 7 Bull

A Bull acaba de introduzir na sua gama um conjunto de progiciais desenvolvidos pela CISI, destinados à exploração, pelos não informáticos, de um sistema informacional em computadores Bull DPS7.

Este sistema informacional. chamado INFOSERVIÇO 7, permite o acesso fácil e directo a informações que podem ser necessárias aos utilizadores não informáticos de uma empresa ou organização (por exemplo, análises comerciais, gestão de pessoal, estudo de produtos, análises financeiras, gestão de um parque de materiais, etc . . .).

Gestão de tesouraria em IBM PC-XT

A «Gestão de Tesouraria em IBM PC-XT» foi o tema dos seminários que a TIME-SHARING, SARL realizou em Lisboa em meados deste mês.

Os seminários, que contaram com a presença de Raymond Fenet-Garde, responsável pelo desenvolvimento do «package» sobre gestão de tesouraria, denominado GESVAL, e director da empresa francesa de consultadoria AUDIVAL, abordaram as «Modernas Técnicas de Gestão de Tesouraria», sendo depois apresentado o GESVAL e podendo os participantes assistir à demonstração das suas possibilidades em microcomputadores IBM PC-XT.

O objectivo da TIME-SHARING ao lançar o GESVAL é permitir às empresas: reduzir os custos financeiros; reduzir a carga de trabalho do serviço de tesouraria pela obtenção automática dos diversos mapas de tesouraria; saber a posição da tesouraria «tem valor», diariamente; acompanhar as previsões de tesouraria; controlar os orçamentos de tesouraria; editar mapas estatísticos; conhecer as contas correntes bancárias.

Década Espectral organizou seminário

A Década Espectral organizou no dia 24 deste mês um seminário sobre o tema «Comunicação de Dados» em colaboração com a empresa inglesa CASE.

Contando com a presença de dois especialistas da fábrica, o seminário teve lugar no hotel Tivoli em Lisboa. Findo o mesmo foram feitas demonstrações com os equipamentos.

A linha «Openline» de multiplexers CASE permite que vários terminais de computador partilham a mesma linha telefónica para comunicação de dados.

Organizados em rede, estes sistemas permitem ligar entre si, centenas ou mesmo milhares de terminais e computadores situados em qualquer ponto do globo.

Reunião Sperry no Estoril

A Sperry vai realizar nos próximos 7, 8 e 9 de Maio no Estoril, uma reunião de «Financial Industry Marketing» em que participam responsáveis de Marketing das diversas subsidiárias da «International Division» da Sperry.

Durante os três dias de trabalho, serão analisados os principais problemas que hoje se levantam no âmbito da informatização na área financeira da empresa, nomeadamente da Banca. A procura de soluções informáticas adequadas às realidades e exigências das empresas de hoje é, pois, o objectivo deste encontro da Sperry.

Recorde-se, a propósito, que a Sperry conta entre os seus clientes diversas instituições bancárias de grande dimensão e prestígio, quer a nível nacional quer a nível internacional, como é o caso da União de Bancos Suíços (o maior banco suíço e um dos maiores do mundo) ou do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e do Banco Nacional Ultramarino.

Informática da estatística no INA

O Instituto Nacional de Administração promove entre 6 e 24 de Maio um curso de 60 horas destinado a formar técnicos de estatística da administração pública e economistas de empresas na utilização dos computadoree para fins estatísticos. O curso de «informática da estatística» inclui uma parte de informação económica e social, outra de utilização da informática pelos estatísticos, software de desenvolvimento de aplicações, bases de dados estatísticos, software de desenvolvimento de aplicações, bases de dados estatísticos, Basic, programas de cálculo estatístico e segurança de dados estatísticos.

Também durante o próximo mês, de 13 a 29 de Maio, o INA organiza mais um curso de introdução às bases de dados que tem como objectivo facultar aos técnicos de informática uma familiarização com as bases de dados, realçando a sua utilização como infra-estrutura dos sistemas de informação.

JORNAL do FUNDÃO

suplemento

Jornal do Fundão tem informática

O prestigioso semanário do Fundão publicou no passado dia 19 o primeiro número do seu suplemento de informática. Na apresentação de mais este espaço dedicado à informática escreve-se que, tal como outros problemas tradicionais, «também as questões do desenvolvimento regional merecem um outro olhar – um olhar para a frente. Um dos ângulos desse aproveitamento liga-se ao que, de um modo geral, se chama informática.» Considerando a informática «reflexo e resultado do avanço do saber humano», o JF recorda porém que ela «não é uma panaceia para resolver as nossas carências e atrasos, mas pode ser um poderoso instrumento para a descoberta e utilização dos nossos próprios recursos.»

O novo suplemento, pioneiro na imprensa regional, inclui um artigo do Secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, e diversos textos sobre temas de interesse. O próximo número sai na edição do JF de 28 de Junho.

Banco Borges & Irmão automtiza operações

O Banco Borges & Irmão anunciou recentemente a sua intenção de proceder proximamente à cobertura total da sua rede de balcões com um sistema de teleprocessamento. Simultaneamente, os responsáveis daquela instituição de crédito apresentaram um projecto de automatização das operações bancárias mais importantes, com vista à melhoria dos serviços prestados pelo banco. Ambas as notícias foram divulgadas por ocasião de uma reunião de quadros do banco, efectuada no mês passado em Coimbra.

Etatrónica aprenta Micro-modems

A Etatrónica iniciou este mês a comercialização de um novo micro-modem SRM-6Sc síncrono da RAD, fabricante de que é representante exclusivo em Portugal. O modem em questão tem 10 centímetros de comprimento, não tem fonte de alimentação e liga-se directamente ao computador e ao terminal.

As principais características deste micro-modem são:

– Opera de 1200 a 19 200 bps (seleccionável) em full ou half-duplex até uma distância máxima de 18 km a 4 fios, em ponto a ponto ou multiponto.
– Não requer fonte de alimentação.
– Isolamento dos circuitos telefónicos por transformador.
– Permite optar por relógio interno ou externo.

Completa-se assim a gama dos micro-modems já existentes, o SRM-6A para ligações assíncronas e o SRM-6S para ligações síncronas em full-duplex, já amplamente divulgados em Portugal.

Plus 3: nova representação Microbelo

A Microbelo anunciou recentemente a sua representação dos sistemas de discos externos, fixos e amovíveis da PLUS 5, Engineering, Ltd.

Estes discos são de fabrico inglês e são considerados dos mais robustos presentemente no mercado, e dos mais concorrenciais em termos de preços que começam em 470 000$00, já com controlador e software pronto a funcionar.

As capacidades são de 5, 10, 20, 40 megabytes fixos com ou sem unidade de disco de 5 megabytes em disco removível. Existe também a opção de 20 megabytes fixos + 20 megabytes removíveis na mesma unidade externa ou simplesmente uma unidade de disco removível de 5 megabytes.

Podem-se ligar estes discos a sistemas VICTOR, APRICOT, OLIVETTI, ERICSSON, SANYO, EPSON, IBM e compatíveis.

Rabor inaugura hoje fábrica automatizada

A Rabor inaugurou hoje, em Ovar, uma linha de montagem de motores eléctricos altamente automatizada. A Rabor, unidade industrial do grupo Efacec, por sua vez ligado à companhia belga ACEC iniciou, em 1982, a implantação da nova fábrica cuja tecnologia informática foi totalmente desenvolvida por técnicos portugueses do grupo.

Investindo 500 mil contos nesta linha de fabrico, a Rabor dotou-se de um conjunto de equipamentos que assentam nas mais modernas tecnologias, nas áreas da automação e da informática.

A gestão da produção é efectuada através de um sistema integrado e informatizado que corre num minicomputador local, interligado com o computador central da Efacec. Este minicomputador funciona como órgão de comando dos três armazéns dinâmicos automáticos, assegurando não só a gestão do ponto de pista de controlo de movimentos físicos, mas também toda a gestão produtiva.

Os equipamentos instalados nesta fábrica, que passa assim a ser a unidade industrial portuguesa dotada de um mais elevado grau de automatização, incluem:

4 «robots» universais;

3 armazéns dinâmicos, utilizando «robots» de carga e descarga, inteiramente comandados por minicomputador;

diversos manipuladores dedicados;

e cerca de 20 postos de trabalho completamente automatizados e instalados nas diversas fases da fabricação.

A nova fábrica pode produzir, na sua fase de arranque inicial, cerca de 160 mil motores, à cadência de um motor por minuto. A sua concepção e realização ficou a dever-se integralmente a técnicos portugueses.

Turismo do Algarve informatiza serviços

A Região de Turismo do Algarve decidiu informatizar os seus serviços no intuito de obter os melhores resultados possíveis na sua esfera de acção. O processo está a ser devidamente analisado em colaboração com outros organismos públicos e, de modo muito especial, com o Instituto Politécnico de Faro.

Beltrão Coelho expôs equipamentos

A sociedade Beltrão Coelho, Lda., com quase quatro décadas de presença no mercado, promoveu no passado mês uma exposição de máquinas e sistemas para escritório subordinada ao tema «a automatização do escritório». A mostra, realizada num hotel de Lisboa, incluiu sistemas de microfilme Agfa-Gevaert, sistemas de microficha evolutiva. A. B. Dick, sistemas de Offseth Ricoh e ainda fotocopiadores em papel comum, calculadoras e microcomputadores, máquinas de escrever e telecopiadores, respectivamente, das marcas Nashua, Casio, Juki e Hitachi.

Paralelamente decorreram três conferências proferidas por profissionais de reputação sobre a utilização de microfilme e microficha em diferentes áreas de actividade.

Control Data e Wang trabalham em conjunto

Duas empresas importantes no campo da informática, a Control Data e a Wang, iniciaram uma associação lançando um primeiro produto comum, um sistema de informação integrado que liga, apoio de decisão e «office automation».

O sistema possui as vantagens do «software» de escritório da Wang, incluindo processamento de palavras e correio electrónico, e a capacidade e facilidade de utilização dos serviços de apoio de decisão da Control Data.

Fundamentalmente, contudo, responsáveis das duas companhias sublinharam o facto de se tratar de um empreendimento conjunto inicial entre duas forças tão importantes.

O serviço destina-se em princípio a um mercado composto pelas mil entidades económicas mais poderosas do mundo e o seu preço mensal varia entre 15 mil e 50 mil dólares.

Com este sistema arranca a associação entre Control Data (com cinco mil milhões de dólares de lucro em 1984) e Wang (2150 milhões no mesmo período) que responsáveis de ambas as empresas esperam que venha a ter em breve novas facetas.

INFORMAX

INSTITUTO PORTUGUÊS DE INFORMÁTICA, lda

Rua Castilho, 61 – 4º Esq. – Telef. 56 10 60
1200 LISBOA

CURSO

PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES – 320 horas

Início dos cursos em 13/5

•INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA
•LÓGICA ESTRUTURADA DE PROGRAMAÇÃO
•BÁSIC *
•COBOL *
•R P G II

* O ENSINO DESTAS LINGUAGENS ENGLOBA PRÁTICAS REALIZADAS NOS NOSSOS COMPUTADORES

Aulas diárias de 2 horas de segunda a sexta feira

HORÁRIOS:
das 17 às 19

Como retirar seguranças

JOSÉ MANUEL SEQUEIRA

Vimos anteriormente que se fizermos um «SAVE» de um programa em BASIC como um bloco de Bytes, tendo previamente utilizado seguranças que bloqueiem ou reiniciem o computador sempre que ocorra um erro, não é possível fazer parar o programa.

Ora bem, consideremos o seguinte programa:

```
1 POKE 23613,Ø: POKE 23659, Ø
2 SAVE «EXP» CODE 23550,1000
3 CLS: PRINT AT 1Ø,1Ø; «EXPERIENCIA»
4 BEEP 1,1: GOTO 4
```

Este programa é só um exemplo, e que contém na linha 1 as seguranças mencionadas anteriormente. Se fizermos o seu «SAVE» com GOTO 1. não poderemos pará-lo depois de carregado.

Vamos então ver como podemos mudar as variáveis do sistema, para o seu valor normal depois das alterações produzidas na linha 1.

Se para carregarmos o programa fizermos simplesmente LOAD"" CODE, este entrará na memória para o endereço de onde saiu, isto é, 23550. Vamos fazer então:

LOAD""CODE 3355Ø

o programa entrará na mesma em memória, mas agora para o endereço 3355Ø e desta forma não correrá nem poderá ser normalmente listado.

Depois do programa estar em memória, podemos agora alterar com a instrução POKE os valores das variáveis do sistema, ligados ao programa (não as do próprio computador).

Como carregamos o programa (para maior facilidade de cálculo) no endereço 3355Ø, que é 1Ø.ØØØ mais alto que o natural 2355Ø, também as variáveis dos endereços 23613 e 23659, ficaram agora nos endereços 33613 e 33659.

Vamos pois alterar o conteúdo destes endereços para valores que não causem problemas, por exemplo com os existentes normalmente no computador.

Façamos então:

POKE 33613, PEEK 23613

POKE 33659, PEEK 23659

e agora o «SAVE» do programa alterado com:

SAVE «EXP» CODE 3355Ø,1ØØØ

se carregarmos este programa com

LOAD"" CODE 23550

para o recolocar no lugar certo, o programa correrá normalmente, mas agora já o podemos parar, fazendo BREAK sem qualquer problema. A técnica que utilizamos aqui, de recolocar um programa noutra zona de memória, para o podermos alterar à nossa vontade, é frequentemente usada não só para retirar seguranças como também para criar seguranças mais complicadas que as apresentadas.

Pergunte que nós explicamos

«Na introdução de valores (por INPUT's) tratando com variáveis numéricas se por engano se introduzir uma ou mais letras em vez dos números esperados há um envio à mensagem de erro, «variable not found».

Qual a maneira de condicionar a aceitação de dados e consequentemente evitar esta mensagem?»

Esta a primeira das quatro perguntas que nos foi enviada pelo nosso leitor Rui Veloso, da Póvoa de Varzim. As ruas três outras questões, são as seguintes:

– «Ao pretender-se introduzir uma data (ex: 150285 (DDMMAA)), como devo proceder para que não aceite uma data superior a, por exemplo «311299»?

– «Tendo como exemplo o objectivo de criar uma palavra-chave p/acesso a qualquer programa (esta composta p/letras e n.°s), de INPUT's ou não) que estes não sejam visíveis?»

– «É possível escrever directamente (com o cursor) em qualquer ponto do PAPER ou só é possível na zona dos INPUT's?

Em caso afirmativo podem exemplificar?»,

Como de costume o eng.° José Manuel Sequeira, nosso colaborador respondeu a todas as dúvidas.

Respostas

1 – Para condicionar a aceitação de dados de instrução INPUT, por forma a que não pareça erro quando se introduzem letras para uma variável numérica, deverá usar INPUT com variáveis alfanuméricas e testar depois se contém caracteres diferentes de algarismos. Para aceitar uma data, por exemplo, em vez de:

```
100 INPUT «DATA»; A
```

deverá fazer

```
100 INPUT «DATA»; A$
```

A variável A$ poderá agora conter qualquer carácter, mas como pretendemos apenas algarismos vamos construir uma rotina que analisa todos os caracteres introduzidos.

O valor decimal zero é 48 é de 9 é 56. Assim o valor do CODE dos CHR$ deverá estar compreendido entre 48 e 56. Vamos começar por saber o comprimento da variável A$ fazendo:

```
110 LET L=LEN A$
```

e fazemos agora um ciclo para testar todos os caracteres:

```
120 FOR N=1 TO L:IF CODE A$ (N) (48 OR CODE A$ (N)) 56 THEN GOTO 100 130 NEXT N
```

Desta forma sempre que a variável A$ contiver um carácter não numérico, o programa salta para a linha de INPUT para nova aceitação.

2 – Depois do teste anterior vamos verificar se o comprimento de A$ é diferente de 6.

```
140 IF L <> 6 THEN GOTO 100
```

e agora faziamos:

```
150 IF VAL A$ (1T02)> 31 OR VAL A$ (3T04)>12 THEN GOTO 100
```

Não é preciso testar a zona do ano pois nunca poderá ser superior a 99.

3 – Em vez da instrução INPUT deverá usar INKEY$ para conseguir a aceitação da chave. Exemplificando:

```
10 LET C$ = «CHAVE»
20 LET A $=" "
30 FOR N=1 TO LEN C$
40 LEF B$ = INKEY $
50 IF B$ =" " THEN GOTO 40
60 LET A$ = A$=A$ + B$
70 IF INKEY$<>" " THEN GOTO 70
80 NEXT N: IF A$<>C$ THEN PRINT «CHAVE INCORRECTA»: GOTO 20
90 PRINT «CHAVE CORRECTA»
```

4 – Usando INPUT só pode escrever-se na zona reservada para tal. Recorrendo outra vez a INKEY$ podemos simular INPUT em qualquer posição do écran. Vamos por exempolo aceitar um campo alfanumérico de comprimento 8 na linha 10 coluna 5:

```
10 CLS: LET A$=" "
20 FOR N=0 TO 7
30 PRINT FLASH 1; at 10,5+N; «K»
40 LET B$=INKEY$: IF B$" " THEN GOTO 40
50 IF B$=CHR$ 13 THEN STOP
60 LET A$=A$+B$: PRINT AT 10,5+N;B$
70 IF INKEY$<>" " THEN GOTO 70
80 NEXT N
```

Colocamos a linha 50 para permitir terminar a introdução, premindo ENTER, sem necessidade de introduzir todos os 8 carácteres.

Escreva à «Página dos micros»

Toda a correspondência dirigida à «Pagina dos micros» deve ser enviada para «DL-Informática». José Antonio Cerejo. Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa. Os nossos leitores poderão escrever-nos expondo as suas duvidas relativas a utilizaçao do Spectrum, apresentando sugestoes e divulgando as suas propostas para vendas e trocas de programas e equipamentos em segunda mão. A todos daremos a resposta possivel nos numeros seguintes do «DL-Informatica».